ELEIÇÕES À VISTA, PROMESSA DE MENOS IMPOSTOS

Pág. 32

Diário de Lisboa

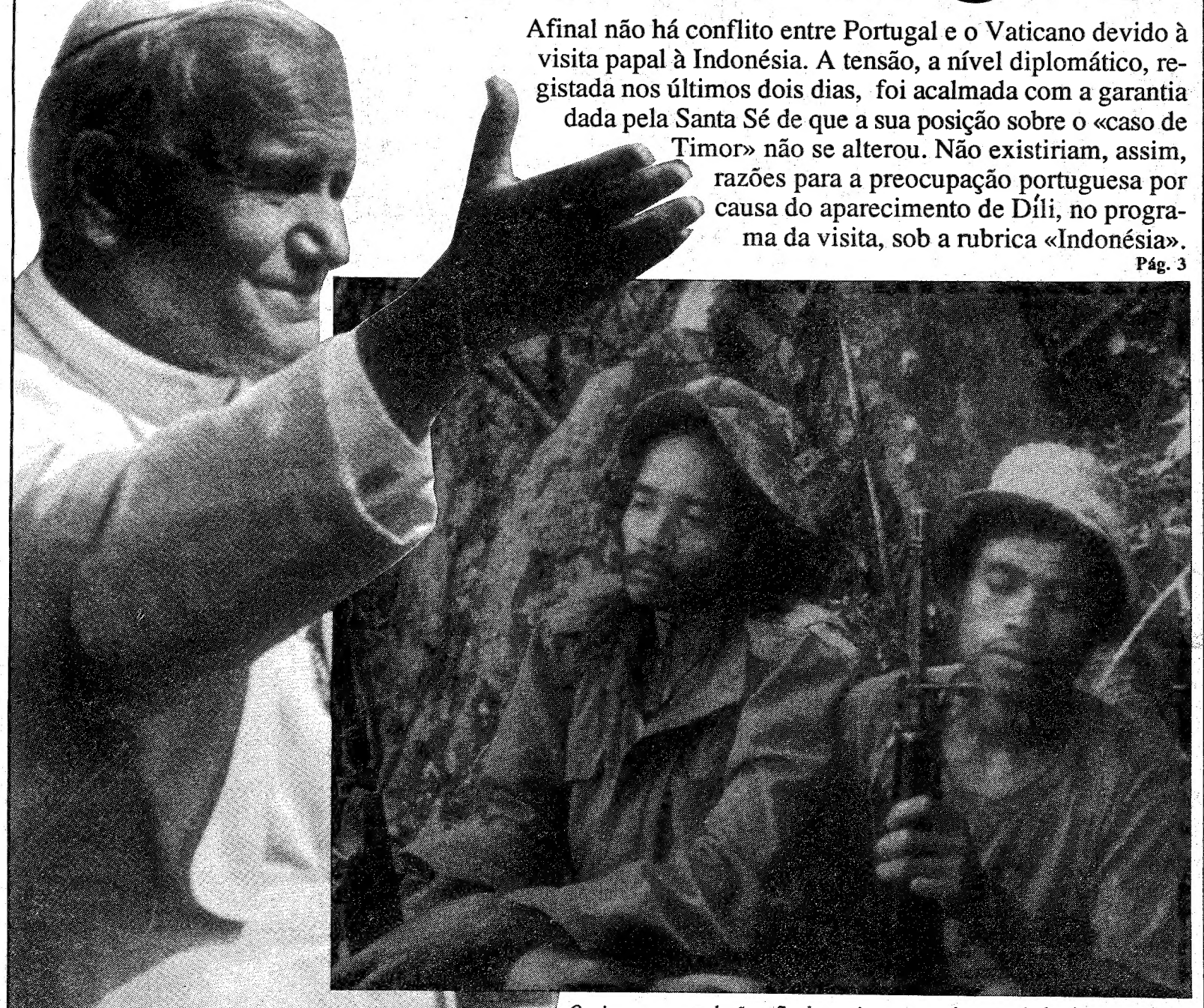
ANO 69 N.º 23 073 Sexta-feira, 22 de Setembro 1989 Preço: 60$00

Vaticano «pacifica» Portugal sobre viagem papal à Indonésia

«ÁGUA BENTA» SOBRE TIMOR

Afinal não há conflito entre Portugal e o Vaticano devido à visita papal à Indonésia. A tensão, a nível diplomático, registada nos últimos dois dias, foi acalmada com a garantia dada pela Santa Sé de que a sua posição sobre o «caso de Timor» não se alterou. Não existiriam, assim, razões para a preocupação portuguesa por causa do aparecimento de Díli, no programa da visita, sob a rubrica «Indonésia».

Pág. 3



Os timorenses poderão, afinal, continuar a combater os indonésios sem «conflitos» com o Vaticano que mantém a sua posição inicial sobre o conflito

DEMISSÃO ACEITE

Monica de Greiff cedeu à Mafia

Pág. 15

«GRANDE PRÉMIO»

«Primeiro milho» para Ayrton Senna

Pág. 24

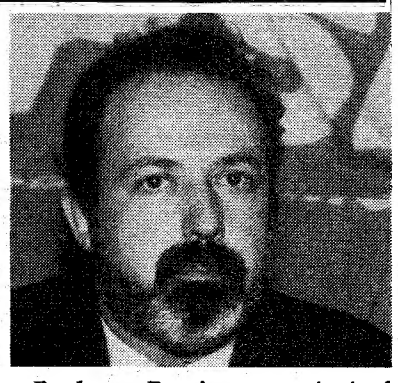
A FREGUESIA DO CASTELO E OS SEUS «MOUROS»

Págs. 12 e 13

Enquanto a moção de censura do PS aguarda pelo dia 17

PSD DESENCADEIA INQUÉRITO ÀS CÂMARAS DE LOURES E SEIXAL

Daniel Reis



***Pacheco Pereira:** o principal interessado no inquérito parlamentar à Câmara de Loures.*

O Grupo Parlamentar do PSD anunciou, ontem, a convocação de um inquérito parlamentar à actuação das Câmaras de Loures e do Seixal, sob a acusação-suspeita de terem favorecido o Partido Comunista, no primeiro caso concedendo facilidades extraordinárias para a realização da festa do «Avante» e, no segundo caso, por eventual preço de favor na venda do terreno onde aquela festa se passará a realizar.

O grupo maioritário da Assembleia da República, que dispõe do número de votos mais que suficiente para impor o inquérito, fala mesmo de «indícios de actuações ilegítimas e ilegais em operações de compra de imóveis e na cedência indevida de bens, serviços e instalações ao Partido Comunista».

Especificamente no que se refere à Câmara Municipal de Loures, esta não é uma posição nova de todo no PSD pois ainda recentemente o candidato do partido à Presidência da maior autarquia dos arredores de Lisboa, o deputado Pacheco Pereira, se tinha pronunciado sobre o assunto, já no quadro da sua pré-campanha eleitoral.

O candidato e actual vice-presidente da bancada da Maioria na Assembleia da República afirmou, então e por comunicado, que manifestava «o mais completo repúdio e condenação por, num concelho tão carenciado, a Câmara subsidiar directa e indirectamente uma iniciativa partidária».

«Trata-se de um acto ilegal pelo qual o PCP, que é o partido maioritário na Câmara, se autofinancia com dinheiros públicos», afirmou Pacheco Pareira, que acrescentou ainda, tratar-se de «uma forma de corrupção institucional que merece o mesmo total repúdio que a corrupção individual».

O Grupo Parlamentar do PSD insistiu ontem que a Câmara de Loures tinha facultado ilegalmente bens e serviços ao PCP, «nomeadamente arranjos de acessos e terrenos, trabalho de pessoal camarário, refeições e alojamentos num montante estimado em muitos milhares de contos».

Por isso mesmo querem sentar no banco dos inquéritos parlamentares, ainda quente pela presença do ministro Miguel Cadilhe e do «staff» de Leonor Beleza, os principais dirigentes do Partido Comunista e os responsáveis pelos executivos camarários de Loures e Seixal.

Severiano Falcão, actual Presidente da Câmara de Loures e rival de Pacheco Pereira na próxima corrida eleitoral, já se pronunciou sobre este pedido de inquérito, não parecendo muito preocupado com ele.

«Isso não passa de mais um tiro de pólvora seca de carácter eleitoralista baixo do PSD», disse Severiano Falcão, logo que foi informado desta iniciativa parlamentar da Maioria na Assembleia da República.

Moção de Censura só após o dia 17

A moção de censura ao Governo, que o Partido Socialista vai apresentar no Parlamento, só poderá ser discutida depois do dia 17 de Outubro, por ter falhado a tentativa socialista de convocar uma reunião extraordinária para o dia 10, especificamente reservada a este debate.

O PS pretendia, ainda, ocupar o período dessa sessão extraordinária--sempre antes da abertura oficial da nova sessão legislativa--com uma interpelação ao Governo sobre política geral.

António Guterres justificou a proposta pela «boa vontade» do seu partido em não atrapalhar ou adiar a discussão do Orçamento que «deve ser feita logo que possível».

A proposta foi anulada pelos votos contra do PSD--o CDS absteve-se e o PCP e o PRD votaram a favor--dizendo Montalvão Machado, chefe da bancada da Maioria, que «não faz sentido alterar o início da sessão quando se trata de uma moção de censura que o PS já anunciou há muito tempo e ainda ninguém sabe bem quando a quer apresentar».

Vozes mais sussurradas da Maioria garantiram, porém, aos jornalistas que o que os socialistas pretendiam era prolongar a sessão actual de modo a ficarem com as mãos livres para eventual nova moção de censura no próximo ano. Com o desfecho da votação de ontem, tal não será possível.

A Oposição desistiu?

Reunião marcada para as 16 horas com os 30 parlamentares, proporcionalmente representativos dos diversos grupos políticos, que nela podem participar, esta sessão da Comissão Permanente apanhou ainda muitos deputados em férias, outros envolvidos nos encontros partidários bilaterais que são a fruta da época e outros ainda em trabalhos das comissões de inquérito.

De modo que, às 16 e 30, ainda se encontravam, apenas, na Sala do Senado os PSD's, Nogueira de Brito pelo CDS e, isolado numa extremidade, Herculano Pombo, dos Verdes.

Vitor Crespo hesitou em abrir a sessão sem a presença dos dois maiores grupos da Oposição--PS e PCP--e do líder do PRD que, inclusive, estava inscrito para falar sobre o Estatuto Social e Remuneratório dos Docentes. As presidenciais hesitações justificavam-se pois o «verde» Pombo não cessava de queixar-se (*«Estou sózinho!»*, disse) ante a perspectiva ciclópica de enfrentar com forças tão reduzidas a enorme onda laranja presente.

«Que é que se há-de fazer: a Oposição desistiu!», filosofava Conceição Monteiro, aliviando a incomodidade do momento.

Nogueira de Brito, do CDS, deu mais um jeitinho, emergindo das fileiras do PSD, onde momentaneamente se sentava a conversar, para ocupar uma das cadeiras reservadas à Oposição. Comentou, enquanto mudava de poiso:

«Deixa-me chegar para lá, se não ainda vão pensar que isto já é a Assembleia Municipal de Lisboa».

Quase três quartos de hora depois da hora marcada para a reunião, lá apareceram, bem juntinhos como se saidos de uma cimeira de Lisboa, PS e PCP com António Guterres e Carlos Brito à frente.

Pelo visto, a Oposição ainda não desistira e, ao que se confirmou posteriormente, até regressou de férias fortemente embalada na contestação ao cavaquismo parlamentar.

Soares : chamada de atenção por escrito

O Presidente da República promulgou, como se sabe, o decreto parlamentar referente à Reforma do Tribunal de Contas. Mas não o fez sem enviar à Assembleia uma carta em que diz não o satisfazer totalmente a solução encontrada pelos legisladores.

Segundo essa carta, ontem lida pelo Presidente Vitor Crespo, Soares promulgou a lei por entender que ela contém «avanços positivos no tocante às garantias de independência do Tribunal de Contas face aos orgãos que fiscaliza»; mas adverte que se ficou aquém daquilo que são as soluções adoptadas na maior parte dos países da Comunidade Europeia, «onde há uma preocupação de privilegiar a fiscalização substancial em detrimento dos controles meramente formais», como escreveu na carta.

O Presidente da República deixou implícita a opinião de não se ter ido tão longe quanto o admite a recente revisão constitucional que «alargou o quadro de competências do Tribunal de Contas e abre caminho a uma evolução gradual e positiva nesse domínio».

«Julgo assim dever chamar a atenção da Assembleia da República para estes pontos, para o que entender conveniente no futuro», concluiu o Presidente da República na carta em que qualifica Vitor Crespo, com autógrafo pessoal, de «meu Excelentíssimo Amigo».

Magalhães Mota não regressa mais

Magalhães Mota--hoje alto funcionário da CEE em Bruxelas--renunciou ao cargo de deputado eleito pelo PRD tendo comunicado a sua decisão em 7 de Agosto à Assembleia. Esta decisão foi ontem anunciada e segue-se à de Ramalho Eanes, eleito pelo mesmo partido. Magalhães Mota vai ser substituido na bancada renovadoras por Pegado Liz.

Tratou-se de um mero acto formal--pouca gente admitia a troca do cargo e do salário europeus pela miséria dourada de S. Bento--mas não terá deixado de provocar suspiros de alívio ao Governo. É que Mota era conhecido como «o terror dos ministérios», tantos e tais requerimentos aviou durante o seu longo reinado de activíssimo parlamentar em S. Bento.

***Odete Santos** é a candidata da CDU à Presidência da Câmara de Setúbal.*

Comunistas não assustam investidores

O desemprego no distrito de Setúbal terá aumentado em 31, 5 por cento desde a subida de Cavaco Silva ao poder, segundo disse a deputada Odete Santos, candidata da CDU à presidência da Câmara local.

Esta afirmação foi proferida ontem, durante uma visita de deputados comunistas ao distrito enquadrada nas Jornadas Parlamentares do PCP, e com ela Odete Santos contrastou a situação vivida na cidade de Setúbal--com uma Câmara até agora dominada pela coligação PSD/PS--com o que acontece nas autarquias de maioria CDU no mesmo distrito e onde, segundo afirmou, «se regista a maior desaceleração dos índices de desemprego».

«Empresas como a ndelma, a Finangeste e a Ford escolheram autarquias da CDU para nelas investirem e sete dos nove concelhos da Península de Setúbal, com exclusão da cidade capital de distrito e do Montijo, representam 83 por cento do investimento total previsto para a Península», acentuou Odete Santos.Estas informações contradizem também a insinuação do Primeiro-. Ministro, no discurso da sua «rentrée» política, em Faro, segundo a qual importantes investidores estrangeiros desistiriam dos seus projectos em Setúbal no caso de a CDU ali ganhar as eleições autárquicas.

A polémica visita do Papa a Timor-Leste

VATICANO NÃO RECONHECE A SOBERANIA DA INDONÉSIA SOBRE TIMOR-LESTE

A previsível «tempestade» diplomática entre Portugal e o Vaticano devido à visita do Papa a Timor-Leste parece ter amainado. O Ministério dos Negócios Estrangeiros português preparava já um protesto oficial contra o facto de no segundo programa da visita do Sumo Pontífice à Ásia, Díli aparecer sobre a rubrica «Indonésia». Mas a Santa Sé remediou o incidente: ontem garantiu que a sua posição relativamente ao território se «mantém perfeitamente inalterada».

Segundo uma fonte do MNE, o Governo português recebeu formalmente garantias de que a posição do Vaticano sobre o caso de Timor-Leste é a mesma de sempre. Estas garantias foram transmitidas pelos canais diplomáticos, simultaneamente em Lisboa e Roma, através de uma mensagem da Núnciatura Apostólica e que foi lida na Assembleia da República.

Na missiva da Igreja a desculpa para o facto de no segundo boletim com o programa da visita papal Díli aparecer ligado à Indonésia é um tanto primária, uma vez que se afirma que ele «apenas teve uma finalidade prática para facilitar a vida aos jornalistas». Considerou a Santa Sé que os jornalistas teriam muito trabalho em escrever Indonésia e Timor-Leste e por isso adoptou apenas o primeiro país englobando o segundo...

Porém, a Núnciatura frisa no documento enviado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros que «esse mesmo texto para a imprensa - que divulgou a visita papal para todo o mundo - não pode comprometer as relações da Santa Sé com os Estado da mesma forma que não compromete as políticas assumidas».

Diligências sigilosas decorreram em Lisboa

Já antes desta explicação pública, o director-geral dos assuntos políticos e económicos do MNE, Sherman de Macedo, tinha convocado, na quarta-feira à noite, e em sigilo, o encarregado de negócios do Vaticano, Monsenhor Ivo Scopolo, uma vez que o Núncio, apesar de já ter sido designado, ainda não está em Lisboa.

O responsável português quis fazer sentir ao representante da Santa Sé o desagrado e a apreensão das autoridades de Lisboa face à eventual alteração da posição do Vaticano relativamente ao território sob administração portuguesa. Neste encontro o ambiente de tensão entre as duas diplomacias desanuviou quando Monsenhor Scopolo garantiu que a Santa Sé continua a não reconhecer a integração de Timor-Leste na Indonésia.

Aliás, seria uma grande contradicção para a Igreja, que repetidas vezes reafirmou a posição de não reconhecer a soberania indonésia sobre o território enquanto o estatuto internacional de Timor-Leste permanecesse inalterado, nomeadamente figurando na lista dos territórios não autónomos elaborado pelas Nações Unidas.

O caso podia, no entanto, ter assumido proporções graves. O Presidente da República e o Governo mantiveram-se em silêncio, mas em Lisboa as diligências decorriam para saber se este programa vinha substituir o primeiro publicado em 28 de Agosto, que especificava que o Papa se deslocaria ao Extremo Oriente em visita pastoral, mencionando Timor-Leste, a par da Coreia do Sul, Indonésia e Ilhas Maurícias.

Outro sinal que prenúnciava uma inflecção na atitude do Vaticano foi o facto dos correios da Santa Sé, que emitem uma colecção de selos alusivos aos países a visitar por João Paulo II, não incluirem Timor-Leste nesta colecção, imprimindo apenas selos relativos aos outros três países do périplo pastoral.

Cadeira vazia à espera de Deus Pinheiro

Quem se mostrou empenhado no assunto assunto foram os líderes parlamentares portugueses, que ontem reunidos em conferência, tinham convocado João de Deus Pinheiro «para discutirem conjuntamente as condições que rodeiam a deslocação de João Paulo II a Timor-Leste». Basílio Horta tinha ainda proposto que os chefes parlamentares tivessem acesso a todas as informações sobre o programa da visita papal.

A cadeira destinada ao ministro dos Negócios Estrangeiros ficou, porém, vazia. O convite chegou ao Palácio das Necessidades na quarta-feira e a agenda sobrecarregada do ministro já não o podia comportar - ainda que se tratasse-se do acontecimento político da semana... - revelaram fontes diplomáticas.

Inconformado da reunião saíu o deputado Carlos Brito do PCP, que em comunicado, divulgado após a conferência de líderes parlamentares, manifestou a indignação do seu partido, tanto pela forma como foi anunciada a visita do Papa à Ásia, como pela ausência de Deus Pinheiro.

Agora resta às autoridades portuguesas aguardar, em expectiva, os gestos que o Santo Padre possa ter relativamente a Timor-Leste - antes, durante e após a visita. Dado praticamente certo é que João Paulo II, a seguir a linha do seu tradicional posicionamento, não deixará de se referir à situação dos direitos humanos naquele território, anexado unilateralmente pela Indonésia em 1986, após uma invasão militar no ano anterior.

Convergência Nacionalista: «Condenar não chega...»

Entretanto, dirigentes da «Convergência Nacionalista» timorense - que engloba as diferentes posições da UDT, APODETI e Fretilin - disseram ontem que a simples condenação pelo Papa da violação dos direitos humanos será uma posição «tímida».

«Se o Papa fora Timor-Leste e não condenar a anexação, dá uma vantagem considerável a Jacarta», declararam Abílio Araújo e Roque Rodrigues, dirigentes da Fretilin, acrescentando: «Mais valia que João Paulo II não se deslocasse a Timor do que alí fosse salientar a identidade própria do território, limitando-se a uma eventual condenação dos atropelos aos direitos humanos.

Aqueles responsáveis da Fretilin divulgaram também ontem um documento sobre alguns factos que este ano têm acorrido na antiga colónia portuguesa. Segundo o documento, «a partir de Fevereiro, as matanças, as prisões e os maus tratos aumentaram».

Os resistentes timorenses frisam no documento que os indonésios pretendem expulsar o administrador apostólico da diocese de Díli, D. Carlos Belo, alí colocado pelo Vaticano em 1983, depois de Jacarta haver forçado a partida do seu antecessor, D. Martinho da Costa Lopes.

Abílio Araújo e Roque Rodrigues afirmaram ainda que Jacarta tem intensificado uma campanha contra o administrador apostólico da diocese e contra os sacerdotes e religiosas que não aceitam de bom grado a anexação.

PS e CDS de acordo: o Governo não tem «credibilidade»

O PS e o CDS encontraram-se ontem para analisar a situação política, económica e social do País. Dois partidos em confronto na disputa pela Câmara de Lisboa mas que se mostraram convergentes na apreciação perante o comportamento do Governo. A «falta de credibilidade» do gabinete de Cavaco Silva foi a tónica dominante das declarações dos líderes partidários Jorge Sampaio e Freitas do Amaral.

No final do encontro de cerca de duas horas - a pedido do PS e que se insere numa ronda de contactos com os partidos com assento parlamentar e com os parceiros sociais - Jorge Sampio afirmou que «o Governo tem demonstrado uma incapacidade total de assumir um projecto de modernização nacional».

Corroborando as declarações do secretário-geral do PS, o presidente dos centristas afirmou que «o Executivo pretende demonstrar que há um segundo fôlego quando nem sequer houve o primeiro».

Neste sentido, Freitas do Amaral tocou na obstinação de Cavaco Silva e proceder a uma remodulação do seu gabinete. «É inadmissível, depois dos escândalos com os ministros Miguel Cadilhe e Leonor Beleza, o descrédito em que o Governo caíu e a derrota nas eleições para o Parlamento Europeu, não ter havido uma remodulação ministrial», frisou.

O líder centrista sublinhou ainda a preocupação do CDS com a subida da inflação «que o Governo estimou em seis por cento e já vai em 14 por cento».

A coligação PSD/CDS para Lisboa parece não ir travar os centristas no apoio à moção de censura ao Governo que o PS apresentará no início dos trabalhos parlamentares. Segundo Freitas do Amaral, «o CDS aguarda uma fundamentação dos socialistas, mas a coligação autárquica em Lisboa não será um obstáculo ao voto pela positiva».

Comentando a hipótese de coligação PS/CDS nos Açores, o presidente centrista admitiu-a como uma possibilidade, enquanto Jorge Sampaio frisou que «se houver coligação nas ilhas, tem a nossa adesão e o nosso apoio».

Também presente no encontro, realizado no Largo do Caldas, Basílio Horta, candidato à Assembleia Municipal na coligação «Só Por Lisboa», foi instado sobre o andamento da campanha de Marcelo Rebelo de Sousa. Afirmou que que é uma campanha pela positiva, não visando ninguém e acrescentou: «É uma lufada de ar fresco e de imaginação». Basílio Horta explicou ainda que o CDS está empenhado em defender e fazer respeitar a obra de Abecassis à frente do municipio lisboeta.

A direcção centrista esteve representada por Freitas do Amaral, Basílio Horta e Luís Beiroco e a delegação socialista era constituida por Jorge Sampaio, Marques da Costa e Jorge Lacão.

Cavaco em Moçambique: cooperação, amizade, paz

A visita oficial de quatro dias que o Primeiro-Ministro efectuará na próxima semana a Moçambique ocorre no justo momento em que a RPM aposta decisivamente na paz e ataca em várias frentes diplomáticas para resolver o problema da guerra. Em parte por esta e como interlocutor altamente qualificado para o efeito, por outro lado para reforçar um clima de relações desanuviado, franco e sincero, Cavaco Silva é aguardado com extremo interesse e atenção não apenas pelos governantes de Maputo mas também por várias delegações diplomáticas acreditadas na capital moçambicana.

É uma viagem de amigo, como há cinco anos a foi a de um outro Primeiro-Ministro português - a primeira depois do «25 de Abril» e da independência de Moçambique -, Mário Soares, a que àquela jovem nação fará Cavaco Silva entre 26 e 29 do corrente. Visita que decorrerá dois meses depois Assembeia da República haver aprovado o alargamento do período para o pagamento da dívida de Moçambique a Portugal e, mais que isso, a concessão de um novo empréstimo.

Não sendo uma viagem propriamente de negócios, o que não se amolda ao espírito e à prática que hoje nos ligam àquele País, o certo é que o Primeiro-Ministro português se faz acompanhar nesta visita oficial a Moçambique -onde cumpriu parte do seu serviço militar - de cerca de uma centena de empresários. É um quadro que nos permite admitir o privilegiamento das grandes questões económicas e das relações bilaterais (dito de forma mais correcta: cooperação), sem perder de vista, aliás, a importâmcia da paz em Moçambique.

Dois ministros (Couto dos Santos e Mira Amaral) e quatro secretários de Estado (Durão Barroso, Faria de Oliveira, Jorge Godinho e Horta e Costa) integram a comitiva de Cavaco, na qual também viajam Mário Coluna e Eusébio, este último convidado indispensável em circunstâncias como esta, ou sempre que uma delegação desportiva viaje para Moçambique.O fadista Nuno da Câmara Pereira é também convidado do Primeiro-Ministro.

A ausência de Deus Pinheiro fica a dever-se a importante reunião da ONU, onde o MNE português discursará no dia 27. O general Soares Carneiro, que voará para o Maputo antes de Cavaco (a fim de representar o Governo português segunda-feira nas cerimómias do«Dia» das Forças Armadas moçambicanas), é presença que aponta para «o reforço significativo na cooperação militar».

Cavaco Silva deslocar-se-à no segundo dia à Beira (cujo comandante militar Meskil acaba de ser eleito para o «bureau» da Frelimo), mas não irá a Cabora Bassa, justamento considerado «o maior investimento de Portugal no mundo», segundo fonte de S. Bento. Os três outros dias serão reservados para contactos oficiais em Maputo, deles se destacando vários encontros com Joaquim Chissano e um como seu homólogo moçambicano, Mário Machungo.

Júlio Rodrigues

Acusa JS em comunicado

ROBERTO CARNEIRO «FOGE COM O RABO À SERINGA»

A Juventude Socialista acusou ontem o Ministro da Educação de andar a «fugir com o rabo à seringa», no que respeita à situação que se vive em torno da não realização das provas específicas de acesso ao ensino superior.

Em comunicado emitido por aquela estrutura partidária, os jovens socialistas afirmam que Roberto Carneiro quer «fazer passar, indirectamente, os sindicatos e professores pelos maus da fita», filme esse que, sublinham «já rodou muitas vezes».

Enquanto «entidade empregadora dos docentes», cabe ao Ministério da Educação, de acordo com a JS, atender as «legítimas reivindicações» destes e, por outro lado, como «responsável máximo pela educação neste país», «ficam-lhe vinculadas as preocupações dos estudantes que querem ver o seu futuro resolvido».

«Torna-se psicologicamente desmotivante para um estudante que se preparou devidamente para uma prova, que coloca em jogo o seu próprio futuro, que esta não se realize, para mais quando isto já aconteceu por seis vezes consecutivas», afirma a JS.

Admitindo que a forma de luta adoptada pelos professores universitários «não foi a mais feliz», os socialistas sustentam contudo que as reivindicações dos docentes «são justas» e que é «errado» considerar - «como o fez a representante Federação das Associações de Pais em recente debate televisivo» - «que a culpa da situação dos alunos é dos sindicatos dos professores, colocando assim, para gáudio do sr. Ministro, docentes contra discentes e pais».

Pais e alunos do concelho de Sintra escrevem a Mário Soares

Um grupo de pais e alunos candidatos ao ensino superior do concelho de Sintra enviou ontem uma mensagem ao Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, Primeiro Ministro, Ministro da Educação e diversas entidades universitárias onde, alertando as personalidades referidas para a situação que os estudantes têm vivido, «exigem uma solução urgente» que «não comprometa, de qualquer modo, os seus legítimos direitos e interesses».

Reunidos em assembleia na passada quarta-feira, no palácio municipal de Valenças, este grupo de pais e alunos alertaram o Presidente da República e demais personalidades responsáveis pela governação do nosso país que, a não se verificar uma «solução a muito curto prazo, serão obrigados à tomada de outras medidas», no sentido de ver resolvido o problema com que se debatem os estudantes que, «por razões que lhes são alheias, não conseguem concluir um processo de candidatura ao ensino superior que iniciaram».

«Não podemos admitir o protelar da actual situação - referem os pais e alunos do concelho de Sintra, que acusam de «incapacidade» e «indiferença» - até agora demonstradas - o Ministério da Educação e as Reitorias das Universidades.

Professores de Évora recusam iniciar ano lectivo

Os professores da Universidade de Évora, ontem reunidos em plenário, decidiram só iniciar o ano lectivo quando «houver da parte do Governo um compromisso formal sobre a aceitação das reivindacações fundamentais da classe».

O corpo docente deste estabelecimento de ensino superior reclama das entidades responsáveis - «Reitor, Senado e Assembleia» - o «assumir claro da defesa da amnutenção da dignidade da carreira universitária». De acordo com os cerca de cinquenta professores ontem reunidos, a dignificação das carreiras docentes do ensino superior e politécnico passa pela «criação de condições pedagógicas e psicológicas para um normal início do ano lectivo».

Os docentes da Universidade de Évora, à semelhança dos seus colegas dos outros estabelecimentos de ensino universitário e superior politécnico, defendem a manutenção da equiparação das sua carreiras à da magistratura, situação que não é consagrada nas propostas governamentais para o sector, estabelecidas no âmbito da revisão do sistema retributivo da Função Pública.

No que respeita ao corpo dos docentes da Universidade de Évora, o plenário de ontem decidiu-se pela marcação de uma nova reunião, para o próximo dia 2 de Outubro, com o objectivo de avaliar a evolução da situação da classe e decidir «outras medidas a adoptar», caso «a intransigência governamental se mantenha».

FENPROF rompeu negociações com o Governo

Professores preparam greves para Outubro

A FENPROF admitiu já que poderá vir a desencadear um processo de paralisações, no próximo mês de Outubro, caso o Governo «não honre os compromissos assumidos com os professores».

O anúncio foi ontem feito, no Porto, por um elemento do secretariado nacional daquela estrutura sindical docente, onde os orgãos máximos da Federação Nacional dos Professores se encontram reunidos a fim de discutir e debater as questões que se prendem com o estatuto da carreira docente, e repectivas grelhas salariais, e articular os termos duma contraproposta a, eventualmente, vir a apresentar ao Governo.

De acordo com Margarida Moreira, a FENPROF «rompeu as negociações com o Executivo relativamente à matéria salarial», cabendo àquele, neste momento, a apresentação de uma proposta.

A dirigente sindical adiantou ainda que o secretariado nacional da FENPROF estabeleceu já um conjunto de propostas referentes ao estatuto da carreira docente dos ensinos básico e secundário e da educação pré-escolar - deliberado na reunião de quarta-feira - que «contemple as exigências da carreira única, da avaliação construtiva e não punitiva e da redução da carreira para níveis europeus, ou seja, para um topo de carreira profissional a atingir ao fim de vinte e cinco anos de trabalho desenvolvido».

O conselho nacional da FENPROF, que termina o ciclo das suas reuniões esta tarde, anunciou que vai igualmente «exigir» ao Governo um ou dois dias de «debate nacional» sobre o estatuto da carreira docente, para «revelorização da profissão e defesa da qualidade do ensino».

Professores do Sul rejeitam proposta do Governo

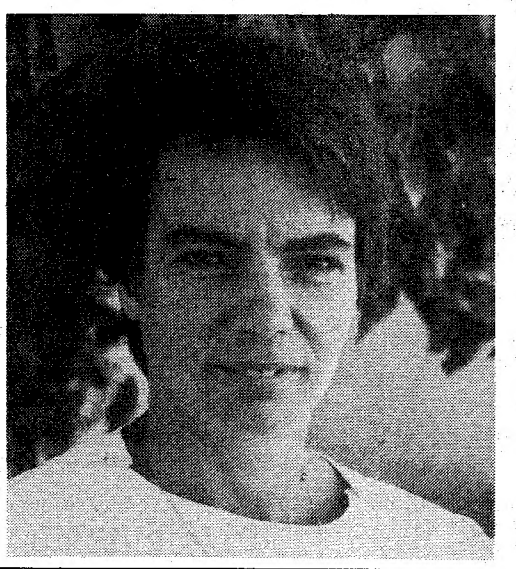
O Sindicato dos Professores da Zona Sul (SPZS) contestou ontem a nova versão do estatuto da carreira docente do ensino não superior, recentemente apresentada pelo Governo, sustentando que «não tem em conta o que antes foi garantido à classe».

Em comunicado, a estrutura sindical afirma que, «escandalosamente e contra todos os princípios de ética negocial, o Governo apresenta na nova versão soluções que não têm em conta o que antes havia garantido ou que subvertem os princípios e ecordos firmados com os sindicatos no dia 17 de Junho».

«A ser publicado, o estatuto da carreira docente dos ensinos básico e secundário e da educação pré-escolar deverá encerrar um período de instabilidade e não criar mais um objecto de agitação e perturbação», sublinha o documento do SPZS, referindo ainda que «a não alteração deste projecto, no sentido de satisfazer as propostas da classe, inviabilizará a possibilidade de se chegar a um texto final que obtenha o acordo genério da FENPROF e do Sindicato dos Professores da Zona Sul».

«O Governo tem que dar provas evidentes de que está disponível para participar num processo negocial sério», afirmam os sindicalistas, exortando o Executivo a «aceitar que o mês de Setembro seja o mês de debate entre toda a classe docente».

SOARES CONVIDA ZITA SEABRA E JUDAS PARA VISITA À HUNGRIA



Zita Seabra e José Luís Judas são dois dos convidados pelo Presidente Mário Soares para integrarem a sua comitiva nas visitas oficiais que à Hungria e à Holanda, a iniciar na próxima semana. José Luís Judas, que já tem sido convidado pelo Presidente da República para outras visitas oficiais, nâo poderá no entanto integrar a comitiva em virtude de se encontrar ocupado na preparação de um documento relacionado com o PEDIP que terá de concluir antes do fim do mês. Em sua substituição deverá deslocar-se Manuel Lopes.

O Procurador Geral da República, Cunha Rodrigues, e o arquitecto Siza Vieira, responsável pela reconstrução do Chiado e autor de projectos de renome internacional em Amsterdão, são outros dos convidados do Presidente Mário Soares.

Ao nível do Governo, o ministro do Comércio e Turismo acompanhará a visita presidencial, na ausência do ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, que na altura se encontra nas Nações Unidas. Deus Pinheiro integrará a comitiva presidencial apenas na visita à Holanda.

Mário Soares parte no dia 27 para a Hungria, um país que, juntamente com a Polónia, protagoniza a vanguarda das reformas em curso no Leste europeu. Em declarações a um jornalista estrangeiro Soares afirmou que parte com «esperança e solidariedade».

O Presidente português chega a Budapeste poucos dias depois de a Hungria ter saltado para as primeiras páginas dos jornais, ao permitir o êxodo de milhares de alemães da RDA para a RFA, e um dia após a abertura da sessão do Parlamento húngaro, ocupado com o debate da nova ordem jurídica e da nova constituição que visam consagrar um sistema democrático multipartidário no país.

A visita de Soares à Hungria terá a duração de quatro dias e um programa bastanmte preenchido. O Presidente da República manterá contactos com o seu homólogo húngaro, com os mais altos dirigentes do partido no poder e com representantes das outras forças partidárias, envolvidas na passagem do sistema húngaro para o multipartidarismo.

Mário Soares é o primeiro Presidente de um país da Comunidade Económica Europeia a visitar a Hungria depois da assinatura, em 1988, do acordo de comércio e cooperação económica entre este país e a CEE.

Este acordo e a evolução política na Hungria têm aumentado o interesse dos agentes económicos portugueses pelo mercado magiar, o que é também do interesse dos próprios húngaros, envolvidos numa delicada situação económica.

A recente abertura de uma secção portuguesa na Câmara de Comércio da Hungria e a abertura de uma representação do ICEP em Budapeste são dois sinais da aproximação crescente entre os dois países, com interesse recíproco no campo económico.

A visita de Mário Soares pode alargar este campo de relações bilaterais, uma vez que Portugal é um país comunitário e conhecedor das transições para a democracia.

Segundo fontes diplomáticas, «a visita do Presidente português é aguardada com grande expectativa pelos próprios húngaros». A mesma fonte salienta que «quem conhece o Chefe do Estado de Portugal sabe do seu interesse profundo pelos processos de democratização como o que o povo húngaro actualmente atravessa».

Soares fará uma visita ao Parlamento húngaro e avistar-se-á com o presidente deste órgão que naquele país não tem funcionamento permanente.

Esão igualmente previstos encnontros com deputados húngaros e representantes dos nove partidos ou grupos políticos que compõem a chamada «mesa redonda» da oposição.

Estes contactos decorrerão nos dias 28 e 29, data em que começa oficialmente a visita. No dia 30 o programa será de âmbito mais cultural, com uma visita à cidade de Budapeste, um passeio pelo lago Balaton (o maior lago da Europa, com água que chega a atingir os 3O graus centígrados), um outro passeio pelo Danúbio e uma visita à região agrícola.

Entretanto aguarda ainda confirmação um previsto encontro de Mário Soares com o Primaz da Hungria.

No dia 2 a comitiva parte para Amsterdão. A visita à Holanda tem a duração de dois dias. O programa, para além das habituais cerimónias protocolares, inclui contactos com as mais altas individualidades do país, enquadrados na perspectiva comunitária.

O Presidente da República também não esquecerá os contactos com emigrantes portugueses, comunidade que ronda as dez mil pessoas.

Obrigações de Caixa BFN 89

7ª EMISSÃO

- Taxa de juro: **17 %**, indexada
- Remuneração efectiva: **17,72%**
- Juros semestrais
- Possibilidade de reembolso antecipado, sem penalização
- Admissão na Bolsa
- Regime Fiscal: Apenas com incidência em 80 % do seu rendimento

Aquisição aos balcões do

Banco de Fomento Nacional
O investimento como força criadora

MUDANÇAS
TRANSPORTES DE PIANOS – COFRES
SERVIÇOS DIÁRIOS DE CARGA GERAL
LISBOA – SINES
PESSOAL ESPECIALIZADO
A TRANSPORTADORA IDEAL DE ST.ª ISABEL
LARGO DO MITELO, 18 (ao Campo Santana)
☎ 53 26 37 - 57 74 79

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

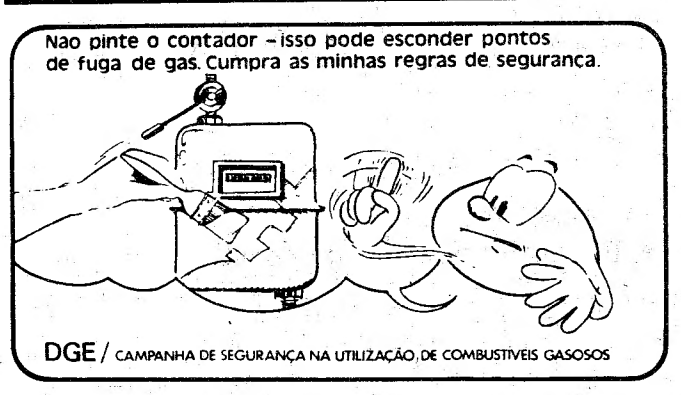
(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$30	57$30
ALEMANHA FED. (marco)	82$90	84$10
ÁUSTRIA (xelim)	11$75	11$95
BÉLGICA (franco)	3$768	4$018
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	136$25	138$75
(notas de 5 a 1000)	136$75	139$25
DINAMARCA (coroa)	21$35	21$75
ESPANHA (peseta)	1$293	1$413
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	161$45	164$95
(notas de 5 a 1000)	161$95	165$45
FINLÂNDIA (marka)	36$70	37$30
FRANÇA (franco)	24$55	25$25
HOLANDA (florim)	73$55	74$65
IRLANDA (libra)	222$25	226$25
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$071	1$126
NORUEGA (coroa)	22$70	23$20
REINO UNIDO (libra)	255$95	260$45
SUÉCIA (coroa)	24$45	24$95
SUÍÇA (franco)	95$70	97$20
VENEZUELA (bolívar)	3$467	4$267

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



Leite de Castro não é segunda escolha?

PSD JÁ TEM CANDIDATO PARA GAIA

Leite de Castro será o candidato à Câmara de Gaia pelo PSD. A escolha deste antigo deputado, um dos fundador do partido, resolve um problema complexo para os social-democratas, que esperaram «até à última» pelo «sim» de Fernando Cabral, que virou costas para avançar no Porto...pelo CDS.

O candidato social-democrata foi escolhido por unanimidade na Comissão Política Concelhia gaiense, em reunião da passada terça-feira, segundo revelou à Lusa o presidente da estrutura. César Oliveira considerou não se tratar de segunda escolha, afirmação no mínimo bizarra, já que o convite ao ainda presidente da Câmara do Porto foi bastante publicitado e, mesmo depois da sua recusa, dirigentes da Concelhia afirmaram que o partido dispunha ainda de mais de uma dezena de nomes susceptíveis de encabeçar a lista.

Oliveira confirmou por outro lado as irregularidades imputadas ao actual presidente da edilidade gaiense, eleito pelo PSD, mas criticou a atitude da CDU, que se dispõe a levar o caso à Procuradoria-Geral da República. Em seu entender, trata-se apenas de «tirar dividendos eleitorais».

Recorde-se que Pinto Simões, a contas com um inquérito da Inspecção Geral da Administração do Território se demitiu em Agosto passado do PSD. O autarca considerou então insuficiente o apoio prestado pela Concelhia para fazer face ao «enxovalho público» de que se considerou vítima, quando foram tornadas públicas algumas conclusões do relatório da IGAT.

O engenheiro Leite de Castro, fundador do então PPD e deputado constituinte, que chegou a desempenhar o cargo de vereador do município de Vila Nova de Gaia, foi entretanto já alvo de elogios da parte do líder do partido no Porto. Brochado Coelho, que sublinhou tratar-se de «um social-democrata da primeira hora», afirmou que reune condições para imprimir uma política de base social no concelho.

PSD em Setúbal: nas mãos de Gomes

A Comissão Política Distrital de Setúbal do PSD não prescinde de assumir o processo eleitoral no concelho - assegurou ontem à agência Lusa o líder da estrutura, Eduardo Gomes.

O dirigente disse que «em breve» serão tornadas públicas as opções do partido para os orgãos autárquicos do concelho e considerou que as relações entre a Distrital e a Concelhia «estão a normalizar-se». Recorde-se que, já esta semana, a direcção concelhia retirou a demissão em bloco que solicitara, depois de ver aprovada uma moção de confiança em plenário de militantes.

CDU em Faro: já há candidatos

O engenheiro civil Eurico Antunes e o arquitecto José Maria Costa, ambos militantes do PCP, são os cabeças de lista da candidatura CDU em Faro.

A decisão foi esta manhã tornada pública pela estrutura algarvia da coligação, que sublinha o facto de ambos representa-rem já esta força política nos orgãos pa-ra os quais se candidatam.

Vila Franca 1: PSD «chumbado»

O grupo de representantes social-democratas na Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira não conseguiu aprovar na última reunião uma moção cujo objectivo era disciplinar a propaganda eleitoral para as Autárquicas, através da atribuição de espaços pelo município.

O PSD viu os seus objectivos frustrados graças à oposição da maioria CDU e à abstenção do PS. Em comunicado, lamenta que aquelas forças políticas continuem a preferir o «aspecto sujo e desagradável« das localidades do concelho.

Vila Franca 2: convenção do PS

Os socialistas marcaram para esta fim-de-semana duas convenções autárquicas: em Vila Franca de Xira, amanhã e domingo, e no Barreiro, apenas domingo. Jorge Sampaio participará no encerramento do primeiro destes encontros, enquanto António Guterres, Ana Maria Bettencourt, Joel Hasse Ferreira e Leonor Coutinho figuram entre os intervenientes da convenção da cidade industrial da margem esquerda do Tejo.

Como responsável pela preparação do processo eleitoral autárquico, Jorge Lacão participa em ambas as iniciativas. Ainda hoje, aliás, reune com a Comissão Política Concelhia de Almada.

Vila Franca 3: encontro da CDU

Uma terceira notícia relativa a Vila Franca diz respeito à CDU. Amanhã, durante a tarde, a coligação promove na Quinta de Subserra um encontro, destinado a discutir e preparar as eleições locais no concelho. Previamente, está marcada uma visita guiada ao concelho para «mostrar as mais importantes obras realizadas neste mandato», de acordo com um comunicado emitido pela CDU vilafranquense.

UDP: uma mulher para o Porto

O Conselho Regional do Porto da UDP divulgou ontem em conferência de Imprensa o nome dos candidatos do partido às Autárquicas na região. No Porto, os democratas-populares vão apresentar Fernanda Costa, para a Câmara, e José Machado Castro, para a Assembleia. Eduardo Miguel, Eduardo Valdez, Francisco Amorim e Valdemar Abreu são, respectivamente, os candidatos aos municípios de Matosinhos, Valongo, Maia e Amarante.

A convite do alcaide da cidade

Sampaio e Gomes em Barcelona

Marcelo Rebelo de Sousa manifestou-se ontem disposto a usar os seus bons ofícios junto do Governo para que sejam aumentadas as verbas atribuidas à Transtejo a título de indemnizações compensatórias, por forma a fazer face aos projectos que aquela empresa pública tem em curso.

O candidato, que reuniu com o Conselho de Gerência da transportadora, afirmou estar disposto a tentar que sejam concedidos cem mil contos para 1990 e 150 mil em 1992, já que a emprensa, apesar de dispôr de uma estratégia de expansão, continua mergulhada em défice económico. Na ocasião, prometeu uma maior cooperação entre o município e a Transtejo, caso seja eleito em Dezembro. Tal cooperação - admitiu - poderia passar por uma fórmula semelhante à que propôs em encontros com responsáveis de outras transportadoras da área de Lisboa: a participação simbólica da Câmara no capital da empresa, que considerou «muito dinâmica», apesar de pequena.

Rebelo de Sousa inteirou-se dos projectos da empresa, patenteando muito interesse sobretudo pelo relativo à transformação do terminal do Cais do Sodré. «Quando fôr presidente» quer inaugurar um barco/restaurante de luxo que a Transtejo vai instalar em Belém.

A empresa, que transporta cerca de 30 milhões de passageiros por ano entre as duas margens do Tejo, pretende criar uma carreira durante o Verão para a Costa da Caparica e iniciou já a construção do terminal rodo-ferro-fluvial do Barreiro, em cooperação com outras do sector.

Marcelo prossegue esta tarde as suas actividades de pré-campanha, deslocando-se à Casa Pia, onde se avistará com o Provedor. Para a noite, está marcado um encontro com colectividades desportivas. Entretanto, segundo a agência Lusa, já respondeu à recusa de Jorge Sampaio ao convite para um jantar a dois, a 3 de Outubro, cujo objectivo era acertar a realização de debates entre ambos.

Em comunicado, classifica tal gesto de «curioso e certamente «sui generis», defendendo serem «políticas e não funcionais» as questões relacionadas com os debates. «Sampaio foge a equacionar esta questão», acusa Marcelo. Recorde-se que o candidato da coligação «Por Lisboa» considera que questões como duração, temas, participantes, condições e datas dos debates deverão ser tratados pelos serviços de candidatura.

Marcelo defende cooperação entre Câmara e Transtejo

Jorge Sampaio e Fernando Gomes partiram esta manhã para a cidade espanhola de Barcelona, onde durante o fim-de-semana manterão diversos encontros de trabalho relacionados com problemas autárquicos.

A deslocação dos candidatos socialistas às câmaras das duas principais cidades portuguesas, feita a convite do Alcaide da cidade catalã, Pascoal Maragall, coincide com as festas da cidade, que amanhã têm início. No acordo com o programa oficial, estava previsto para esta manhã um encontro com a Imprensa local e um almoço de trabalho com um grupo de vereadores ligados aos pelouros da segurança social, ordenamento do território e urbanismo.

À tarde, Jorge Sampaio encontra-se, na sua qualidade de secretário-geral do PS, com o seu congénere catalão, Raimon Obiols. Um encontro privado de trabalho com Maragall, durante o jantar alusivo às festas da cidade «fecha» as actividades oficiais de hoje.

Para amanhã, estão previstas visitas de trabalho a vários locais de Barcelona, sobretudo a zona velha, na qual estão a ser desenvolvidos projectos de reabilitação urbana e obras sociais. Os dois socialistas portugueses almoçam com Jordi Borja, vice-presidente da Câmara, estão o regresso a Lisboa marcado para domingo. Sampaio chega a tempo de participar, ainda no domingo, na sessão de encerramento da Convenção Autárquica de Vila Franca de Xira (ver notícia nestas páginas).

Ontem, o candidato à Câmara de Lisboa almoçou com o seu mandatário, Gomes Mota, e o candidato da coligação «Por Lisboa» à Assembleia Municipal, José Saramago. Fazer o «ponto da situação da candidatura» foi o objectivo, segundo o próprio Jorge Sampaio, que sublinhou não terem sido abordadas questões específicas do processo eleitoral autárquico.

FALTA DE MATERIAL IMPEDE OPERAÇÕES NO HOSPITAL PEDIÁTRICO DE COIMBRA

Cerca de 30 intervenções cirúrgicas previamente programadas no Hospital Pediátrico de Coimbra foram adiadas na semana passada devido a falta de material, disse o director clínico do hospital, Carmona da Mota.

Este responsável afirmou à RDP/Centro que a realização de intervenções com carácter de urgência não foi afectada e que a decisão de adiar as restantes constituíra uma «medida cautelar».

O presidente do conselho de administração do Centro Hospitalar de Coimbra, de que faz parte o Hospital Pediátrico, admitiu que tem havido «algumas rupturas de material» nas três unidades que integram o Centro Hospitalar, mas manifestou a convicção de que essas unidades vão poder continuar a prestar assistência «em condições normais».

O Hospital Pediátrico de Coimbra foi visitado em finais de Agosto pelo secretário de Estado da Administração da Saúde, Dias Alves, que admitiu que aquele estabelecimento precisa «de algum apoio».

No final de uma demorada visita, durante a qual foi confrontado com diversos problemas do hospital Dias Alves classificou-o como «um excelente exemplo do que se pode fazer em deficientes condições físicas».

Na sequência desta visita, Carmona da Mota aguarda ser convocado para uma reunião no ministério da Saúde, onde deverá colocar o problema da exiguidade das instalações do Hospital Pediátrico de Coimbra.

Ruptura pontual ou habitual?

Para o presidente do conselho de administração do hospital, João Moreno, a falta de material verificada constitui «uma ruptura pontual» relacionada com a falta de electrodos utilizados nos registos de electrocardiogramas.

Admitindo embora que o atraso no fornecimento do material se prende com «restrições financeiras», sublinhou que têm sido também levantadas dificuldades por parte dos fornecedores.

«Esta situação não põe, no entanto, em causa o funcionamento das unidades do Centro Hospitalar de Coimbra» considerou aquele responsável que adiantou que são conhecidas, desde o início, as dificuldades financeiras dos hospitais e que tem havido «alguma especulação» em torno do assunto.

O director clínico do hospital, por sua vez, afirmou que o diverso material clínico essencial para anestesias e operações «tem chegado a conta gotas», sendo reservado para situações de urgência.

«Se a situação não se resolver dentro de 15 dias, terão de ser tomadas outras medidas», afirmou, por sua vez, Carmona da Mota. Questionado sobre as outras dificuldades com que o hospital se debate, Carmona da Mota afirmou que não pretende pronunciar-se.

Ministério da Saúde considera situação «resolvida»

O ministério da Saúde afirmou que «a situação está resolvida» no Hospital Pediátrico de Coimbra, e que o estabelecimento «ficou dotado com os meios necessários para a resolução do problema».

Acrescenta o ministério que «a situação não é de forma alguma alarmante», podendo aquela unidade «continuar a prestar assistência em condições normais».

Irregularidades no Hospital da Praia

Socialista açoriano quer resultados do inquérito

O deputado regional do PS, Ricardo Barros, exigiu ao Governo Regional dos Açores informações sobre as conclusões do inquérito à gestão do Hospital da Praia, na Ilha Terceira,

Num requerimento enviado ao Parlamento açoriano, aquele deputado socialista afirma pretender saber informações sobre eventuais irregularidades cometidas pela comissão de gestão daquele hospital.

O documento sublinha que as conclusões do inquérito instaurado pela secretaria refional da Saúde e Segurança Social estão terminados «há já algum tempo».

Encontro sobre saúde infantil

Em Angra do Heroísmo, cerca de 200 profissionais dos sectores da saúde e do ensino participam no I Encontro de Enfermagem Pediátrica, que pretende «contribuir para a formação na área de saúde infantil de profissionais que trabalham com crianças e adolescentes».

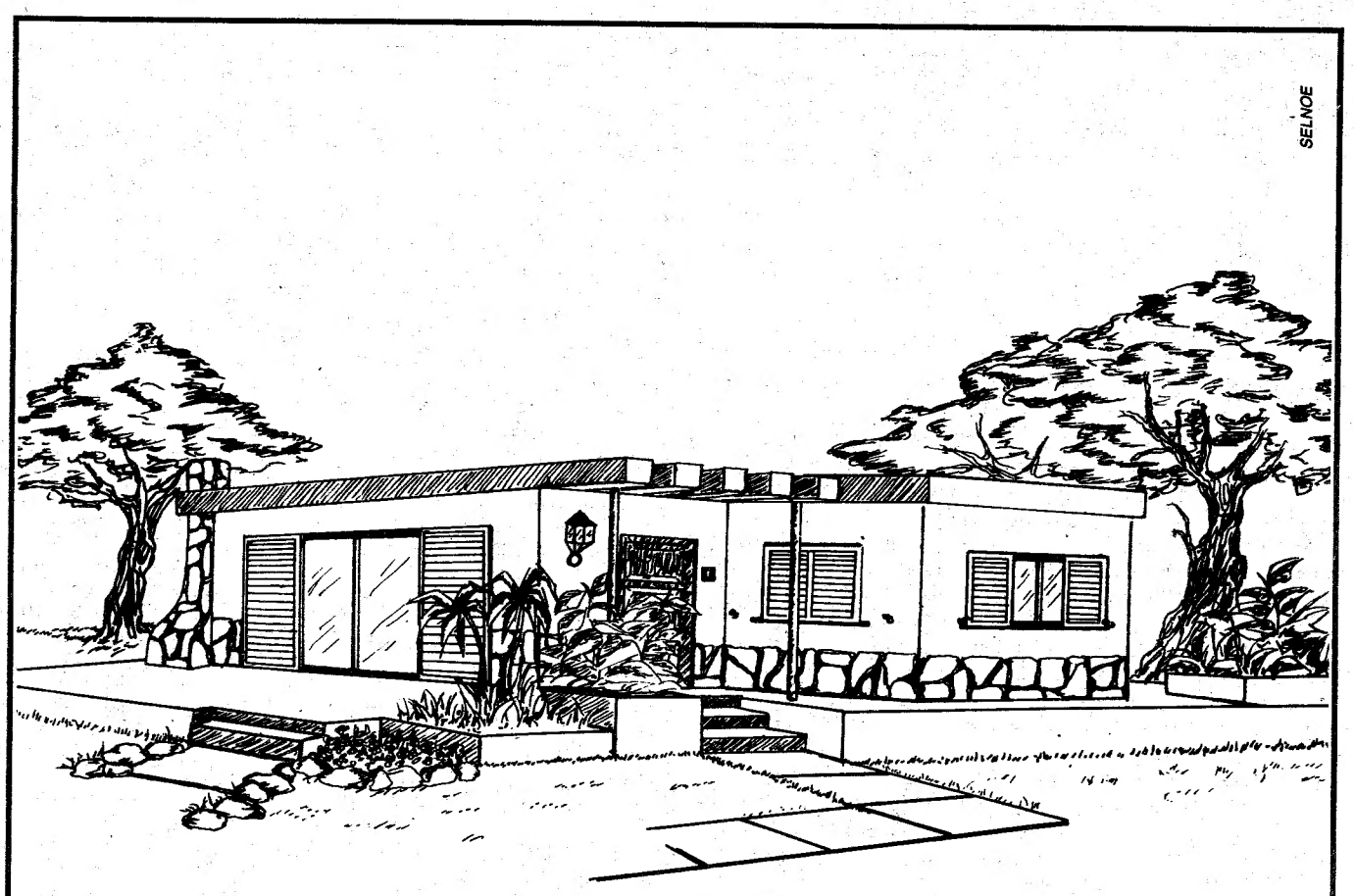
Médicos das universidades de Lisboa e Coimbra participam no encontro a cuja abertura presidiu o secretário regional da Saúde e Segurança Social.

Estudantes de enfermagem discutem futuro

Cerca de 1500 estudantes de enfermagem estão reunidos em Viana do Castelo num encontro subordinado ao tema «O futuro da enfermagem passa pela nossa mão».

O associativismo nas escolas de enfermagem, a dimensão da enfermagem nos recursos humanos, as carreiras e a integração da enfermagem portuguesa na CEE são alguns dos temas em agenda.

O encontro encerra sábado com a presença do secretário de estado adjunto da ministra da Saúde, Albino Aroso.



Resolva o seu problema de Habitação!

ONDE E COMO QUISER

As casas pré-fabricadas da **NAVILITE** baseadas no **ML PANEL SYSTEM®** dispõem da exigente tecnologia aplicada na indústria naval.
As suas características e o seu baixo preço constituem uma resposta de qualidade às suas necessidades.
E se preferir, leve e monte você próprio uma casa à medida da sua imaginação.

- **T1, T2 ou T3**
- **Fácil Montagem**
- **Anti-Sísmica**
- **Anti-Fogo**
- **Isolamento Térmico e Acústico**
- **10 anos de Garantia**

NAVILITE

- **Const. e Reparação Naval**
- **Construção Civil**
- **Isolamentos • Decorações**

Sede: Rua Maria Pia, 290 • ☎ 60 44 02 • 1300 LISBOA
Filial: ☎ 77 54 92

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Cidades beiroas com melhores acessos à fronteira

A Guarda (na foto), Covilhã e Castelo Branco, vão poder resolver até 1993 alguns dos problemas com que se debatem há séculos, designadamente no que respeita às respectivas acessibilidades. O «Plano Fronteiriço» apresentado conjuntamente por Portugal e Espanha às instâncias comunitárias prevê, comefeito, importantes investimentos naqueles concelhos do interior beirão, em complementaridade com o chamado «Plano de Desenvolvimento», informa o nosso prezado colega «As Beiras».

O semanário adianta que: o comissário europeu de política regional, Bruce Millan, clasificou de excelente candidato aos fundos da CEE o programa de desenvolvimento das regiões fronteiriças de Portugal e da Espanha que prevê investimentos de 216 milhões de contos.

A afirmação terá sido citada pela secretária de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, Isabel Mota, é feita durante a entrega do programa à Comissão Europeia em Bruxelas.

Bruce Millan comprometeu-se a responder sobre a proposta conjunta dos dois países no prazo de dois meses.

Isabel Mota, terá ainda salientado a atitude francamente positiva da Comissão Europeia em relação ao programa e considerou «um marco histórico no relacionamento entre Portugal e Espanha, um imperativo comunitário a que a Europa deve responder solidariamente, uma vez que se trata de um passo na construção europeia, pois visa desenvolver um espaço mais extenso e menos desenvolvido da Comunidade».

A Freguesia de Lageosa da Raia, no concelho de Sabugal, reclama a abertura de um posto fronteiriço com a Espanha - disse fonte do Governo Civil da Guarda.

A freguesia está situada a cerca de 2,5 quilómetros de Espanha, a sul da fronteira de Vilar Formoso e, na opinião dos autarcas locais, a existência de um novo posto fronteiriço pode beneficiar o desenvolvimento regional e as relações com a Espanha.

O acesso à raia espanhola faz-se actualmente através de uma estrada de terra batida, enquanto que o lado espanhol, a cerca de 500 metros da fronteira, existe uma estrada de asfalto.

A agricultura e a pecuária são as duas principais actividades nesta zona do concelho de Sabugal.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa, lembra que as bicicletas para além das luzes eléctricas são obrigadas a possuir reflectores: em ambos os lados das rodas três de forma circular ou, em alternativa, dois em forma de coroa circular.

Também os pedais devem estar guarnecidos com reflectores amarelos ou vermelhos.

As bicicletas devem ainda estar equipadas com um reflector vermelho na rectaguarda, prioritariamente sob o selim.

Com a sua bicicleta assim equipada todos darão pela sua presença na estrada. Você fica mais visível e circulará mais seguro. Defensa-se, cumpra a lei e diga então com segurança: «Quem me avista meu amigo é».

Sinistralidade em números

Os departamentos de trânsito da GNR e PSP, registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, no período de 24 horas que findou ao meio-dia de ontem, 235 acidentes de que resultaram quatro mortos e 140 feridos dos quais 21 em estado grave.

RÉUS DA «RAIA SECA»: PRISÃO PREVENTIVA FOI MAIOR QUE AS PENAS

Quando o Tribunal da Guarda na quarta-feira sentenciou o caso «Raia Seca» deu por findo um dos maiores progressos jamais instruídos em Portugal e que envolveu mais de 75 arguidos.

Acusados de pertencerem a uma «associação criminosa» e de contrabando, os arguidos cumpriram em vários casos penas que ultrapassaram em muito a pena inscrita no acórdão do colectivo julgador, presidido pelo juiz corregedor Cesário Correia de Matos.

O processo surgiu em 1987 quando, na sequência do himicídio do veterinário Mariano Neta, em Nave (concelho de Sabugal), foi dado início a uma investigação sobre pessoas envolvidas no contrabando de gado, carne e divisas.

Na altura, serviu como base à investigação, efectuada pela Polícia Judiciária, uma agenda que a vítima possuía e «onde costumava registar todos os nomes e acontecimentos da sua vida profissional».

Marianoneta é tido como um dos principais elementos do grupo alvo do processo e que incluiu réus, principalmente das zonas de Guarda, Sabugal, Almeida, Viseu, Coimbra, Santarém e Castelo Branco.

Das diligências efectuadas pela Polícia foram presas cerca de oitenta pessoas que posteriormente foram acusadas de efectuar tráfico ilegal de moeda, trânsito ilegal de animais (sobretudo bovinos) e o respectivo comércio.

Foram igualmente detidos veterinários de várias zonas da região Centro do País, também inculpados de terem cometido ilegalidades (passagem de guias ou boletins de sanidade ou pertencerem a associação criminosa).

Estes, por sentença ditada pelo Tribunal da Guarda, foram absolvidos «por falta de provas».

Igualmente foram envolvidos indivíduos de nacionalidade espanhola que, sem nunca terem sido presentes ao Tribunal da Guarda, foram absolvidos.

Trata-se de pessoas que serviam de contacto para a realização de operações comerciais de divisas (pesetas) e de gado.

O julgamento começou em Maio, depois de protestos dos familiares dos detidos face «ao exagerado período de prisão sem julgamento».

As mulheres dos presos fizeram uma greve de fome de oito dias junto do Tribunal e enviaram exposições contra a detenção e «tratamento discriminado dos arguidos» par o Tribunal da Relação de Coimbra e para os órgãos de soberania.

Os detidos eram nomeadamente comerciantes, retalhistas, agricultores e funcionários do Ministério da Agricultura.

Quem nos vai pagar agora?

Progressivamente, os réus foram sendo libertados condicionalmente, mediante depósito de caisões que em alguns casos chegaram a atingir 10 mil contos.

Vital Santos, Bernardino Almeida, Mário Gonçalves e Joaquim Manso, comerciantes, foram os mais penalizados pelo Tribunal que os condenou a 18 meses de prisão e a multa de 400 contos.

No decorre do processo, foram os mais referenciados e os que serviam «de contacto» entre todos ou a maioria dos arguidos em questões de venda e transacção de gado e carne.

Joaquim Manso, porém, foi ainda beneficiado pelo facto de «ter colaborado na instrução e investigação.

Dis arguidos, 14 foram também condenados a sete meses de prisão, facto que fica aquém do período de detenção na cadeia da Guarda.

«Quem nos vai pagar agora o tempo que perdemos na prisão e os problemas que aí vão advir?» - disseram vários dos citados no processo «Raia Seca».

A indignação da sentença veio principalmente dos familiares dos réus, que consideram exagerado o período de prisão, tendo em conta a sentença ditada pelo colectivo do Tribunal da Guarda.

«Destruíram famílias, criaram quesílias, houve mortes por questões de saúde na cadeia, divórcios» - afirmarm.

Se o processo «Raia Seca» quis condenar o trânsito e venda ilegal de gado e divisas (moeda principalmente espanhola), foi em vão, como dizem os residentes na extensa zona da raia «com afinidaes com Espanha que se confundem na família e nas propriedades.

O contrabando de gado é tradicional nas regiões de fronteira, onde há «negócios» tradicionais e ancestrais desde tempos recuados na história.

O historiador Adriano Vasco Rodrigues fala mesmo na existência de vocabulário que resultou dessa operação de «actividade económica paralela» que em tempos não muito longínquos incluía o pão, azeite, enchidos, arroz e, tal como hoje, a moeda.

O Tribunal que julgou o processo «Raia Seca» teve como juízes coadjutores Manuel Cabral e Granja da Fonseca e o delegado do Ministério Público, Mário Lisboa.

Dada a exiguidade do salão de audiências do Tribunal guardense, a presença do público foi condicionada apenas aos jornalistas, que o representaram.

Estiveram presentes cerca de três dezenas de advogados e mais de duas dezenas de guardas prisionais e da Polícia de Segurança Pública armados de pistolas metralhadoras.

Entretanto, camionetas transportando gado «em trânsito na zona da raia» continuam a ser detectadas e apreendidas, algumas das quais recentemente na região de Sabugal.

«Já meus pais faziam este negócio, os meus filhos também lá andam e isto sempre há-de continuar, de uma forma ou de outra», disse ao jornalista um cidadão de Foios, localidade a escassos dois quilómetros da raia, cujo hino da terra canta:

«... É terra de contrabando / de vez em quando lá vai a gente / quer de noite, quer de dia, pela serrania / sempre contente...».

Incêndio destruiu um armazém

Um incêndio que deflagrou ontem à tarde no lugar de Bargos, Vila Nova de Famalicão, destruiu um armazém e parte de uma casa - disseram os bombeiros.

O fogo, que os bombeiros calculam tenha sido originado por uma faísca, provocou prejuízos da ordem dos 5000 contos.

No armazém, encontravam-se cerca de três mil toneladas de desperdícios, que ficaram totalmente destruídos.

Incêndio do Gerês podia ser evitado

O executivo distrital do PS condenou ontem o comportamento do secretário de Estado do Ambiente em relação ao incêndio do Gerês «cujas proporções se devem fundamentalmente à incúria dos responsáveis pela área do Ambiente no Governo.

O PS/Braga afirma que Macário Correia «apenas actua demagogicamente após os acontecimentos».

Perante as medidas que vão sendo tomadas por toda a Europa na defesa do ambiente e em Portugal nada de concreto se realizar, a única saída para o secretário de Estado do Ambiente é a sua exoneração», afirma a distrital do PS em comunicado.

Tóxicodependente encontrada morta

Uma mulher foi encontrada morta pela mãe na sua residência, no centro do Porto, disse fonte da PSP.

Trata-se de Camila Manuela Flores Meneses, 29 anos, que segundo depoimentos de vizinhos, se dedicava «à prostituição e era tóxicodependente e alcoólica».

A mãe, uma invisual de 63 anos, encontrou o cadáver da filha prostrado no solo, junto da cama.

Segundo a PSP, a hipótese de crime está posta de parte, podendo tratar-se de «overdose».

O corpo será autopsiado hoje no Instituto de Medicina Legal do Porto.

Granada provoca um morto e um ferido

Um morto e um ferido ligeiro é o balanço do rebentamento de um engenho explosivo, ocorrido ontem numa residência em Almeida, disse fonte da GNR local.

A explosão do engenho verificou-se quando se procedia a trabalhos de substituição de um telhado de uma casa pertencente a Conceição Loureiro.

Em circunstâncias que a GNR e Polícia Judiciária ainda não divulgaram, registou-se o rebentamento de uma granada, presumivelmente colocada no forro do edifício.

A explosão provocou a morte imediata do ajudante de pedreiro António Martinho Coelho, 22 anos, solteiro.

O rebentamento da granada causou também ferimentos ligeiros em Porfírio do Bento, 70 anos, agricultor.

Posteriormente foi encontrada uma outra granada que veio a ser despoletada pela brigada de minas e armadilhas da GNR, que tomou conta da ocorrência.

Inquérito à poluição no rio Ferreira

A Câmara Municipal de Valongo instaurou um inquérito para apurar as causas da poluição existente no rio Ferreira, disse fonte da autarquia.

O inquérito surge na sequência da «mortandade» de peixes ocorrida em Julho no rio Ferreira, referiu a mesma fonte.

Salientou que após «o desastre ecológico» a autarquia enviou amostras de água e de peixes mortos para o Instituto Ricardo Jorge, com o objectivo de apurar as causa do acidente.

A mesma fonte afirmou que «apesar de não haver ainda conhecimento do relatório final das análises, o Instituto Ricardo Jorge enviou já à autarquia um relatório preliminar».

A presença de sulfuretos na água do rio e a carência química de oxigénio derivada da diminuição do seu caudal, são as primeiras conclusões das análises do Laboratório Ricardo Jorge, referiu a fonte.

De acordo com a autarquia de Valongo, as indústrias existentes na zona, designadamente a têxtil, «parecem» estar na origem do acidente que provocou a morte de muitos peixes.

Entretanto, a autarquia referiu que foram já pedidos auxílios à Direcção-Geral de Recursos Hídricos, através dos Serviços de Hidráulica do Douro, à Secretaria de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais e a outras entidades oficiais, com o objectivo de solucionar o problema.

Comandante-geral fez discurso no dia da corporação

GUARDA FISCAL DESCONTENTE COM PJ E TRIBUNAIS

Quando transmitimos à Polícia Judiciária qualquer informação que diga respeito, quer a problemas de ordem interna, quer a questões relativas ao adversário, para as quais, estranhamento, não temos capacidade legal de investigação, é com certa dificuldade que obtemos algum «feed-back» dos elementos comunicados, lamentou o general Hugo dos Santos, comandante-geral da Guarda-Fiscal, durante a cerimónia comemorativa do 104.º aniversário da corporação.

Ao realçar a «extraordinária ligação e a colaboração recíproca estabelecidas com as direcções-gerais das Actividades Económicas, das Contribuições e Impostos, dos Espectáculos e Direitos de Autor, da Comissão de Luta contra o Contrabando de Gado e Carnes e da Inspecção Geral de Jogos», afirmaria que:

«Não menos importante referirei alguns aspectos do que vem sendo a nossa ligação/cooperação com a Polícia Judiciária. Seria injusto negar a existência de tal cooperação entre as duas instituições. Ela existe e é efectiva, não só ao nível de director-geral, com quem o bom relacionamento jamais foi posto em causa, mas também ao nível de algumas inspecções regionais».

E concluía: «Lamentamos que tal não aconteça com todas elas».

Quanto aos tribunais, o general Hugo dos Santos, diria: os seus homens que arriscam a saúde e, muitas vezes a vida, actuando por estradas, praias, portos e aeroportos, contra delinquentes do mais baixo estofo e que, para satisfação da sua ganância, perderam o total respeito pela vida alheia.

É vê-los depois, quantas vezes na sequência de um enorme esforço, surpreendidos por uma sentença judicial que põe em liberdade, mediante irrisória caução, o criminoso que tanto custou a deter, talvez pela falta de sensibilidade que alguns magistrados judiciais têm pelas questões fiscais-aduaneiras.

Durante a cerimónia e perante a formatura de três companhias em parada, o comandante geral lembrou que no último ano a Guarda-Fiscal apreendeu três milhões e 200 mil contos de contrabando e que no ano corrente as apreensões atingem já dois milhões e 500 mil contos.

Na oportunidade o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, dr. José de Oliveira Costa usaria também da palara para elogiar aactividade da Guarda-Fiscal e salientar o esforço de modernização e apetrechamento técnico que se tem verificado nos últimos tempos.

Repetindo-se, salientou a abertura das barreiras terrestres no âmbito da Europa Comunitária e a convergência das atenções para os mais de 800 quilómetros de costa portuguesa arvorada, por força da integração, na fronteira mais ocidental da CEE.

A cerimónia festiva, para a qual foram convidadas diferentes individualidades, terminaria com a imposição de condecorações aos elementos que se destacaram nos méritos vários.

Os órgãos de Comunicação Social estiveram também representados por alguns jornalistas, aos quais não foi reservado qualquer espaço ou local onde podessem desempenhar-se cabalmente da sua missão. Por não ser habitual tal atitude por parte da GF aqui fica a nossa estranheza.

câmara municipal amadora

CIDADE DA PAZ
zona livre de armas nucleares

Informação

SETEMBRO

Dia 21 (5.ª feira)

18.00 — **Abertura da IX Feira do Livro** a decorrer até ao dia 8 de Outubro, no Parque Delfim Guimarães. Org.: C.M.A.
— **Abertura da Feirarte/Amadora 89** a decorrer até ao dia 8 de Outubro, no Parque Delfim Guimarães. Org.: Centro Cultural Roque Gameiro.

Abertura do Concurso de Gastronomia a decorrer até ao dia 8 de Outubro Org.: C.M.A.

Dia 23 (Sábado)

09.00 — **1.º Torneio de Ténis de Mesa «Município de Abril»** a decorrer ainda no dia 24, no Pavilhão Municipal Bairro Janeiro. Org.: Clube Recreativo Bairro Janeiro.
— **6.ª Pingponguíada da Juventude** a decorrer ainda no dia 24, no Pavilhão Municipal Bairro Janeiro. Org.: C.R.B.J.
21.00 — **Espectáculo com Lena d'Água e sua Banda** no Parque Delfim Guimarães, integrado no programa de animação da 9.ª Feira do Livro. Org.: C.M.A.
21.30 — **2.º Festival da Canção Juvenil e Infantil** na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora. Org.: J. F. da Falagueira/Venda Nova.

Dia 24 (Domingo)

Festival/Concurso de Bandas Filarmónicas «Cidade da Amadora»

10.30 — **Desfile e actuação nas várias freguesias.**
15.00 — **Concurso no Parque Central/Zona Desportiva.** Participam as Bandas de Badajoz, Alcácer do Sal, Lourinhã, Montijo, Felgueiras e Amadora. Org.: Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora.
— **Festival de Folclore** nos Polidesportivos das Freguesias da Buraca e de Alfragide. Org.: J.F. da Brandoa.

Dia 29 (6.ª feira)

21.30 — **Companhia de Ópera de Câmara do Real Teatro de Queluz. «O Tanoeiro»**, de Thomas Arne, com a Soprano Elsa Saque, o Tenor Fernando Serafim e o Barítono António Wagner Dinis na sala de espectáculos D. João V. Damaia. Org.: C.M.A.

Dia 30 (Sábado)

09.00 — **Torneio de Andebol Cidade da Amadora** no Pavilhão Municipal Bairro Janeiro. Org.: C.R.B.J.
— **Festival de Aeromodelismo «Cidade de Abril»** na Praça Mestre Simões de Almeida. Demonstrações também às 14.30 no Largo 1.º de Maio. Org.: Centro de Aeromodelismo da Amadora/C.C.R.G.
14.30 — **Dia do Alentejo na Amadora, 4.ª Edição.** Desfile e espectáculo no Parque Central/Zona Desportiva. Org.: S.F.R.A.A.
15.00 — **Torneio de Andebol Cidade da Amadora** no Polidesportivo do Parque Central. Org.: C.R.B.J.
21.00 — **Marchas Populares de Lisboa** na freguesia da Brandoa, Largo 1.º de Maio. Org.: J.F. da Brandoa.

Encerramento da II Mostra da Escultura ao Ar Livre patente ao público no Parque Central. Org.: C.M.A.

GIRP GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa 494 29 30 — Ext 321 — Telex 40104 CMAMAD P

DE SAGRES SEMPRE SE PARTE...

CENTRAL DE CERVEJAS, EP

Sede: Av. Almirante Reis, 115 — Lisboa
Capital Estatutário: 6 500 000 000$00
Inscrita na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
em 23.11.1979 sob o N.º 85

OBRIGAÇÕES-85

3.º Sorteio

Informam-se os Senhores Obrigacionistas da emissão de Obrigações «Central de Cervejas/85» que, conforme estabelecido nas condições da referida emissão, se irá realizar no próximo dia 26 de Setembro, pelas 10 horas e 30 minutos, na Sede da Empresa, o 3.º sorteio, relativo à terceira amortização da mencionada emissão.

Os Senhores Obrigacionistas que queiram estar presentes deverão apresentar, no início do sorteio, pelo menos um título ou declaração de depósito de títulos numa Instituição Financeira.

Lisboa, 23 de Agosto de 1989

O Conselho de Gerência
Assinatura ilegível

Saldo final: dois tripulantes dados como desaparecidos

ARRASTÃO ABALROADO ESTÁ A SER REBOCADO

O arrastão português «Ximenes Calvinho», que ontem foi abalroado pelo cargueiro espanhol «Etílico», está ser rebocado para uma zona de pouca profundidade, entre Palmares e Ria de Alvor.

A operação, que é acompanhada pela patrulha «Limpopo», tem por objectivo permitir aos mergulhadores da armada portuguesa examinar todo o interior do navio do arrastão na tentativa de encontrar os dois tripulantes desaparecidos, o ajudante de motorista José Quitério e o cozinheiro Fernando Pereira Mar.Dos outros seis tripulantes, cinco (José Fernandes Silva, João Ramos, Artur Pereira Mar, João Gonçalves Lopes e João Aniceto lopes) foram recolhidos na ocasião do acidente pelo próprio cargueiro e um (Alfredo Melo), conseguiu sair do navio seis horas depois do desastre.

O abalroamento ocorreu cerca das 6.30 horas de quinta-feira, quando o arrastão «Ximenes Calvinho», registado em Vila Real de Santo António, se dirigia para o pesqueiro e foi apanhdo pela proa pelo cargueiro «Etílico», da Praça de Bilbau, que rumava para Setúbal transportando ácido sulfúrico e fosfórico.

Cerca das 7.30 horas, logo que conhecido o desastre através do alerta dado pelo cargueiro espanhol, seguiram para o local, oito milhas a sul da Meia-Praia (Lagos), o patrulha «Limpopo», a lancha de fiscalização «Açor» e a unidade de apoio «Mareta» da capitania de Portimão.

Entretanto, um helicóptero «Puma» da FAP saiu do Montijo para o Alfeite, onde embarcou uma equipa de mergulhadores e respectivo material, chegando ao local do acidente cerca das 9.30 horas. Mais tarde, um segundo «Puma» trasportou outra equipa para substituir a primeira.

O arrastão é considerado perdido e, nestas circunstâncias, podia ser afundado por constituir perigo para a navegação ou ser rebocado, com todos os encargos desta operação e outros advenientes suportados pelo armador.

Porém, dado o facto do desaparecimento de dois tripulantes, que se julga estarem no interior do navio, outra alternativa não havia senão o seu reboque para uma zona onde os mergulhadores pudessem operar de molde a revistarem minuciosamente o arrastão, tendo esta tarefa sido iniciada a meio da tarde do dia de ontem.

Representantes do armador que estiveram na capitania de Portimão, criticaram o facto de, não havendo a certeza sobre a morte dos dois tripulantes, a operação de reboque ter sido iniciada várias horas após o acidente e, ainda assim, só depois de ter sido assinado um termo de responsabiliade quanto aos seus encargos.

O capitão do porto de Portimão, Júlio Almeida Marinho, iniciou quinta-feira, e procede hoje, a audição das tripulações dos dois navios para elaborar um processo que depois apresentará no tribunal desta cidade.Alfredo Melo, um dos tripulantes do arrastão conseguiu salvar-se após ter permanecido seis horas dentro de água. «Só por milagre não morri» diz o sobrevivente.

O acidente, como já foi referido, registou-se cerca das 6.30 horas de quinrta-feira e só por volta do meio-dia Alfredo Melo saiu pelos seus próprios meios através do rombo aberto na proa do «Ximenes Calvinho», na posição de quelha para o ar, sendo então recolhido por uma vedeta da marinha portuguesa.

«Andei seis horas debaixo de água e só o instinto de sobrevivência me deu forças para me agarrar ao rombo do barco, que se afundava. Quando as forças já me faltavam vi a claridade do dia a entrar pelo rombo e acabei por salvar-me», relatou o pescador no hospital de Portimão, onde recebeu tratamenmento a diversas escoriações.

Alfredo Melo, 49 anos, natural de Povoa do Varzim, casado e com dois filhos disse que foi tudo «rápido e estranho», acrescentando ter visto aquilo a que chamou de «monstro a entrar pelo barco adentro».«As condições atmosféricas estavam normais, não havia nevoeiro, a visibilidade era boa», recordou Alfredo Melo, sem encontrar explicação para o desastre.Este tripulante disse às autoridade marítimas que, enquanto estava no interior da embarcação, ouviu a «determinada altura» sinais sonoros produzidos por um dos seus colegas que possivelmente se encontrava no dormitório mas que deixou de ouvir mais tarde os mesmos sinais.

«NORAME — IMPORTADOR ARMAZENISTA, LDA.»

CERTIFICO:

Que por escritura de hoje, lavrada de folhas quarenta e quatro verso a folhas quarenta e cinco verso, do livro de notas para escrituras diversas n.º 161-C, do Segundo Cartório Notarial de Almada, a cargo da Notária, licenciada, Maria Luísa Vieira Elvas da Silva Borges Soeiro, foi constituída entre Vítor Manuel da Conceição Silva, António Louro da Cruz e José da Silva uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com denominação em epígrafe, com sede na Rua da Vitória, lote três mil cento e vinte sete, Quinta do Conde três, freguesia de Quinta do Conde, concelho de Sesimbra, a qual se rege pelos artigos constantes da fotocópia que segue e que tem além desta mais duas folhas.

É certidão que fiz extrair e está conforme.

Almada, vinte e oito de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove

O Ajudante,
Maria Clotilde Duarte
Martins dos Vales Cortes

PRIMEIRO
A sociedade adopta a denominação NORAME — Importador Armazenista, Lda.

SEGUNDO
A sede social fica na Rua da Vitória, lote três mil cento e vinte e sete, Quinta do Conde três, freguesia de Quinta do Conde, concelho de Sesimbra.

TERCEIRO
O objecto social consiste na importação de artigos de decoração, brinquedos e novidades.

QUARTO
O capital social integralmente realizado em dinheiro já entrado na caixa social é de quatrocentos e cinquenta contos e corresponde à soma de três quotas iguais de cento e cinquenta contos cada, pertencentes uma a cada sócio.

QUINTO
A gerência, remunerada ou não, conforme for resolvido em assembleia geral, pertence a todos os sócios, que entre si dividirão os respectivos serviços, sendo necessária a intervenção de dois gerentes, para que a sociedade se considere validamente obrigada, em todos os seus actos e contratos.

SEXTO
A cessão total ou parcial de quotas entre sócios é livremente permitida. A cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios em segundo, fica conferido o direito de preferência.

SÉTIMO
No caso de falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros — que escolherão um que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa — poderão continuar na sociedade ou sair dela, mediante o recebimento de tudo o que pelo último balanço se verificar pertencer-lhe.

«DL» 22/9/89

«JOAQUIM FRANCISCO & HONÓRIO, LIMITADA»

Certifico que, por escritura de 24 de Agosto do corrente ano, lavrada de fls. 58 a fls. 60 do livro de notas para escrituras diversas, número 120-F, do 13.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado ORLANDO RODRIGUES BENTO PEREIRA, e com referência à sociedade em epígrafe, com sede na Rua Augusto Gil, n.º 16, em Odivelas, concelho de Loures, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Loures, sob o n.º 1036, com o capital social integralmente realizado de 50 000$00; ANA MARIA DA SILVA SIMÕES FRANCISCO VALLES aumentou o capital social da referida sociedade de 50 000$00 para 1 000 000$00, sendo o aumento da importância de 950 000$00, feito a dinheiro e subscrito e realizado pela aludida sócia, em valorização da sua quota, a qual ficou a ser de 975 000$00; consequentemente, alterou parcialmente o pacto social com referência aos seus artigos: 1.º (mudando a sede da sociedade); 2.º; 4.º; e 6.º, os quais ficaram com a seguinte redacção:

Artigo 1.º — A sociedade adopta a firma «JOAQUIM FRANCISCO & HONÓRIO, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Augusto Gil, número dez, em Odivelas, freguesia de Odivelas, concelho de Loures, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir da data da sua constituição, quinze de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito, podendo a sua sede ser alterada por simples deliberação da Assembleia Geral.

Artigo 2.º — O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores que constituem o activo da sociedade e corresponde à soma de duas quotas, uma de NOVECENTOS E SETENTA E CINCO MIL ESCUDOS pertencente à sócia ANA MARIA DA SILVA SIMÕES FRANCISCO VALLES e outra de VINTE E CINCO MIL ESCUDOS pertencente ao sócio JOAQUIM FRANCISCO.

Artigo 4.º — A gerência fica a cargo da sócia Ana Maria da Silva Simões Francisco Valles, com ou sem remuneração, conforme for deliberado na assembleia geral, sem caução, sendo suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade.

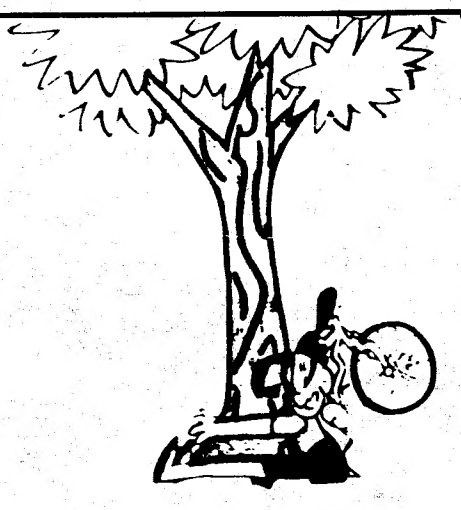
Artigo 6.º — Nos casos em que a lei não exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios e expedidas com a antecedência de quinze dias, pelo menos.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL

Décimo Terceiro Cartório Notarial de Lisboa, quatro de Setembro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante,
Cândida Palmira Mendes

«DL» 22/9/89



se pedalar não beba!

PRP

JOGO DE CARTAS

CONCURSO

RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Cód. Postal _____

Idade _____ Profissão _____

Freguesia _____ Concelho _____

Tem Televisor? _____ Nº Licença _____

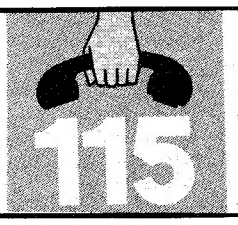
Telef. _____

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIÚSCULAS. Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "Jogo de Cartas"
APARTADO 4.290 – 1.507 LISBOA – CODEX

Depois do mergulho no Tejo

brevemente

TOPLESS no Rossio



O primeiro gesto é seu

Administração quer redução de pessoal

GREVE DOS TRIPULANTES CUSTOU MAIS DE 300 MIL CONTOS À TAP

Trezentos mil contos de prejuízos e o cancelamento de 27 voos é, para já, o resultado da segunda greve dos tripulantes da Transportadora Aérea Nacional-TAP, segundo o Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil. Durante a paralisação a transportadora aérea portuguesa fretou aviões para cumprir dezasseis carreiras e efectuou três voos de Lisboa para o Funchal, com apenas dois tripulantes, «infringindo assim as normas de segurança», acusa o SNPVAC.

Paralisação cumprida, paralisação anunciada (e preparada já para o fim de-semana que aí vem): a partir das zero horas de amanhã (sexta-feira), os cerca de mil e duzentos membros da tripulação da TAP (comissários e assistentes de bordo) promoverão a sua terceira greve este mês, por um subsídio para as chefias e a integração no quadro de alguns elementos contratados.

São estas as suas duas únicas reivindicações. Por elas, o Conselho de Gerência da TAP (que entretanto veio a terreiro com uma proposta de redução da tripulação da empresa) deixou que 600 mil contos escapassem à empresa. É este, pelo menos, o balanço-saldo que o SNPVAC apresenta das duas paralisações já levadas a cabo.

Açores e Madeira: dois problemas

Apesar da paralisação deste sector da TAP, efectuaram-se pelo menos quatro ligações entre o Funchal e Lisboa, sendo assim garantido o transporte de cerca de meio milhar de passageiros, bem como dois para os Açores, uma para Ponta Delgada e outro para a Terceira, nos quais viajaram cerca de duas centenas e meia de clientes da TAP.

Três voos entre Lisboa e as Regiões Autónomas estiveram em dúvida até meio da tarde de ontem, dando prioridade, sobretudo, aos passageiros para o continente.

A sua concretização dependia da atitude da Administração que, lembrase, no primeiro dia da greve dos comissários e assistentes de bordo da TAP, no sábado, «recorreu a trabalhadores eventuais à revelia das normas habituais», afirmou Roberto Dias, dirigente do SNPVAC. «O Sindicato sentiu-se assim desobrigado de efectuar voos para os quais se tinha disponibilizado com as chamadas tripulações de serviço mínimo», esclareceu.

Serviços mínimos foram cumpridos

Além desses voos e de outros, cumpridos em ordem ao que determinam os serviços mínimos em qualquer greve - e nos quais o transporte para as Regiões Autónomas é forçosamente sempre incluído-, realizaram-se mais voos, designadamente para toda a Europa e Canadá.

Os transtornos provocados pela greve dos comissários e assistentes de bordo da TAP foram esta manhã parcialmente normalizados, com a realização de voos extraordinários com destinos diversos, inicialmente marcados para ontem. Tal medida visou, e em parte conseguiu, o escoamento da passageiros para o continente.

A TAPAP cancelou ontem todos os voos como seu equipamento, devido à greve dos seus tripulantes, mas fretou aviões a companhias estrangeiras para fazer o maior número possível de voos. Isso custou-lhe cerca de 300 mil contos...

O Conselho de Gerência da TAP reafirmou entretanto a sua determinação de manter os objectivos de recuperação da empresa, revelando - em relação à dispuita com a tripulação em greve- que «um único ponto» os separa do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil nas negociações em curso: redução das tripulações dos aviões «Lockeed».

Redução de pessoal é a grande questão

É esse o ponto que a Gerência da TAP põe ao SNPVAC como condição para o bom ritmo das negociações. O Conselho de Gerência da TAP, a que preside Monteiro da Silva, pretende que a redução das tripulações do «Lockeed» passa para 9, ao que o Sindicato contrapõe mais um: dez.

Quanto aos restantes pontos conflituosos, ou que à partida dividiam as duas partes, o Conselho de Gerência já manifestou disponibilidade para integrar cem trabalhadores contratados a prazo nos quadros da empresa e admitiu aumentos salariais com base na revisão face à taxa de inflação.

O presidente do SNPVAC considera, não obstante, «inaceitável» a redução das tripulações, razão por que a greve de 48 horas para amanhã e depois, não foi nem deverá ser desconvocada.

Acontece com trabalhadores têxteis do Norte

Um «corte» de estrada por um mês de salário

A Estrada Nacional entre o Porto e a Póvoa de Varzim foi ontem à tarde «cortada» ao trânsito durante cerca de seis horas pelos trabalhadores da Sociedade Industrial do Mindelo, por não terem ainda recebido o ordenado do mês de Agosto. Para além deste problema, outros também de ordem salarial, se colocam, desde a dívida de 65 por cento do subsísio de férias ao atraso sistemático do pagamento dos ordenados -o que acontece parcelarmente a partir de meados de cada mês. É com esta situação que os trabalhadores querem acabar.

Dezena e meia de troncos de eucaliptos colocados no local - na EN º 13, mesmo em frente à fábrica da Sociedade Têxtil do Mindelo- desviaram o trânsito para a variante da Póvoa, com intervenção da GNR. E quando a missão desta foi desbloquear a estrada, os trabalhadores retiraram-se pacificamente, como haviam assegurado.

«Salários em dia»: única exigência

No local continuaram panos a toda a largura da estrada com esta inscrição: «salários em dia». Os trabalhadores admitem vir a adoptar «medidas mais radicais de luta», se s suas reivindicações não forem atendidas. Para já conseguiram, com esta acção, chamar a atenção do País para o seu problema.

Não houve incidentes no decurso deste acto de protesto, em que inicialmente participaram quase todos os mil trabalhadores com ordenados em atraso. A reabertura da EN nº 13 ao trânsito processar-se-ia cerca das 20 horas e 30, com a intervenção da GBNR de Santo Tirso. Os trabalhadores da empresa «Têxtil do Mindelo», propriedade da família Rodrigo de Carvalho, considerada uma das maiores do ramo no Norte do País, também ainda não receberam 65 por cento do subsídio de férias.Nunca esteve nos planos dos trabalhadores qualquer atitude mais violenta, para além dainterrupãop do tráfego, por via do «corte» da estrada.

Acção pacífica retirada calma

De tal modo que, desde o início, os trabalhadores asseguraram à GNR de Vila do Conde e do Porto, destacada para o local (mesmo em frente à unidade em causa), que retirariam pacificamente em caso de intervenção a Guarda Nacional Republicana, nesse sentido. E se bem o disseram, melhor o fizeram às 20 horas e 30, quando o Governador Civil (Mário Correia) ordenou o envio para o local uma força da GNR.

Os primeiros gnr's para ali deslocados, do Porto e de Vila do Conde, foram incumbidos de desviar o trânsito da estrada «cortada» e com destino ao Porto à Póvoa de Varzim, para a variante da Póvoa. Aliás, o próprio comandante da força destacada, capitão Machado, os representantes dos trabalhadores da sua missão: não ter recebido, até então, qualquer instrução para intervir, aguardando «com maior calma - afirmou- que os trabalhadores retirem pacificamente».

E assim foi, finalmente, às 20 horas e 30 de ontem: os poucos que tinham resistido à espera e ao tempo, que não era o melhor, retiraram-se pacificamente. Desbloqueada a EN nº 13, depressa a circulação de recompôs: ao fim da noite o trânsito, que rolara com incómodos e dificuldades naquela estrada depois das 16 horas, estava normalizado.

15 gnr's puseram trânsito em ordem

Bastou, para que tudo voltasse à «ordem», que quinze efectivos da Secção da GNR de Santo Tirso se apresentassem no local para dispersar os manifestantes. Retiram a dezena e meia de troncos de eucalipto de pequeno porte colocados na via pelos trabalhadores para inviabilizar a circulação de trânsito nos dois sentidos, e este passou a girar. Tudo simples.

Os trabalhadores retiraram-se pacificamente, como pacificamente se haviam concentrado para esta «operação» espectacular, sem, contudo, a garantia de que um destes dias recebam os 65 por cento que lhes falta do subsídio de férias e que, doravante, os salários lhes sejam pagos a tempo e horas. Desde há um ano que recebem os vencimentos parcelarmente. De uma forma geral a partir do meio do mês, a despeito da Sociedade Industrial do Mindelo produzir principalmente sarja e ganga para exportação.

Os trabalhadores, de resto, «queixam-se de falta de diálogo com a administração da empresa, que não comparece na fábrica desde a última terça-feira», informou o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do distrito do Porto.

A Sociedade Industrial do Mindelo é uma das maiores empresas têxteis do Norte do País.

STAL contribui com 70 por cento

Greve da Função Pública: larga adesão em vários sectores

Os funcionários públicos do regime geral completam hoje a sua greve de dois dias pela valorização e dignificação da carreira e aumentos salariais «justos» -em consonância com os sucessivos agravamentos do custo de vida, sublinham as organizações promotoras da paralisação. Adesões a cem por cento em Peniche e Leiria, mais de 90 por cento nas Câmaras Municipais do distrito de Évora (Arraiolos, Montemor, Mora, Viana do Alentejo e Portel), 79% nos Serviços Municipalizados da Figueira da Foz, cem por cento na Associação dos Municípios de Beja e 95% na Câmara e nos SM da Beja, são alguns números que ilustram a participação dos trabalhadores da Administração Local.

As percentagens, embora significativas, são, contudo, menos acentuadas na Administração Central e Regional.. Na Administração Local saldam-se em mais de 70 por cento.

Na portagem da «Ponte 25 de Abril» não estão - como ontem não estiveram- a ser cobradas taxas de passagem, o parque de máquinas da Junta Autónoma de Estradas, de Coimbra, continua parado, as direcções de viação idem (eventualmente com um ou outro trabalhador a não aderir à greve), no Serviço Meteorológico acontece o mesmo, e de um modo geral o saldo desta acção de luta é considerado «satisfatório» pelas organizações que promovem a greve.

Envolvidos nestes dois dias de greve estão a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública e mais três Sindicatos do sector. Os trabalhadores em greve reclamam «o fim da imposição e a adopção de uma política séria e de diálogo» e exigem que «o Governo cumpra os compromissos já assumidos».

Reivindicações concretas são muitas

Reinvindicações concretas desta luta que é, fundamentalmente, uma manifestação colectiva contra o aumento de 12 por cento em que se traduz o novo estatuto remuneratório, são a salvaguarda do direito às diuturnidades, revisão de carreiras, aumentos salariais para 1990 e «negociações sérias entre o Governo e os sindicatos».

Conexionadas com estas exigências estão o cumpromento da lei de negociação colectiva, através da abertura de negociação suplementar e a manutenção da actualização dos vencimentos -já a a partir de 1990, como atrás se salienta, com a revisão intercalar para este ano como passo imediato.

Convocada pela Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública, a paralisação abrange cerca de duas centenas e meia de milhares de trabalhadores da Administração Central, Regional e Local.

As últimas indicações do primeiro dia de greve (ontem) apontam para uma adesão de cerca de 70 por cento na Administração Local. Centenas de seviços das três administrações foram afectadas por esta greve, diz a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública.

Como é do conhecimento público, os chamados «corpos especiais» -médicos, enfermeiros e professores- não estão envolvidos na greve, já que estão a negociar separadamente com o Executivo as suas carreiras e vencimentos. Mas os técnicos paramédicos estão, encontrando-se abrangidos pelo préaviso de greve.

Provar ao Governo que têm razão

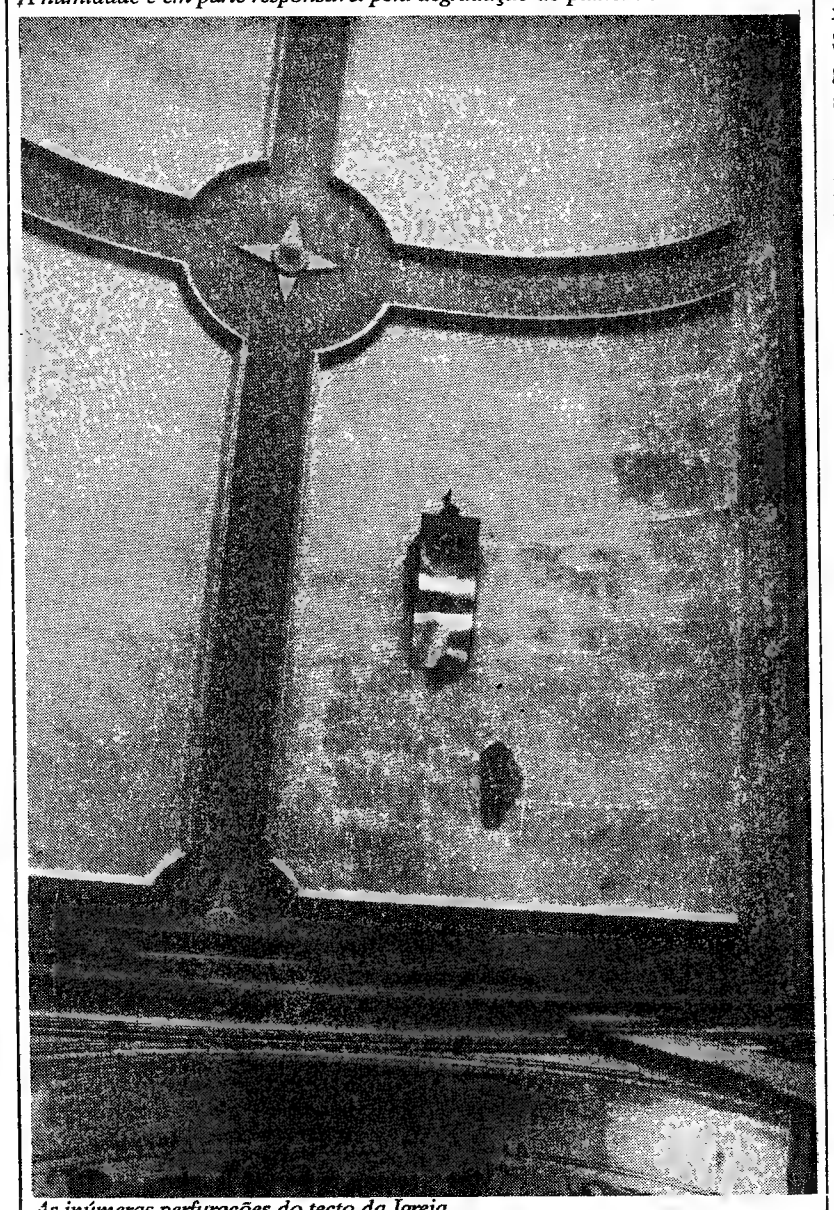
«Um grande número» de trabalhadores da Administração Central, Regional e Local estão em greve, razão por que acima se disse que vários serviços estão paralisados. Num primeiro balanço a esta greve, a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública considera que a adesão à greve demonstra que um dos seus objectivos foi cumprido:mostrar ou provar ao Governo que os trabalhadores não aceitam as propostas de aumento salarial e de transiçãopara o NSR (novo sistema remuneratório) que o Executivo pretendeu apresentar como facto consumado.

Em Coimbra a greve pode ser considerada um êxito assinalável, desde o Centro de Formação ao Centro Regional de Segurança Social.

A greve dos trabalhadores da Função Pública registou uma adesão de cem por cento ontem que hoje se está a repetir, desde o Parque Nacional da JAE aos técnicos examinadores da Direcção-Geral de Viação, neste caso com 98 por cento de adesões.

Menos expressiva foi a paralisação nos Centros de Formação e de Emprego do Instituto de Formação Profissional, com adesões de 60 e 62 por cento, respectivamente, ao passo que no Centro Regional de Segurança Social, Administração Regional de Saúde, Laboratório Distrital e Hospitais da Universidade os índices de adesão não atingiram os 60 por cento.

A humidade é em parte responsável pela degradação do painel do altar-mor.



As inúmeras perfurações do tecto da Igreja.

A Junta de Freguesia do Castelo vista pelo «DL»

PERTINHO DO CÉU

Maria João Martins

Fotos Francisco Paraíso

Por uma necessidade de defesa muito viva relativamente às galeras de eventuais povos hostis que a subirem o Tejo, cuspiriam ferro e fogo, a Lisboa medieval cresceu à sombra das muralhas deste velho castelo de São Jorge que foi a gélida moradia de um arrebatado como D. Sebastião, ultrapassando-as só muito a custo e a medo quando, definitivamente superado o perigo mourisco, o casario se espraiou em desordem e beleza pelas verdes colinas das imediações.

Atendendo a tais características, a freguesia do Castelo é para os lisboetas das avenidas cosmopolitas, simulações das legolândias que nos abusavam da paciência em miúdos, a «Lisboa de outras eras» que «nasceu pertinho do céu» onde se vai comer uma sardinha assada na véspera de Santo António. O que esses visitantes de ocasdião ignoram, porém, e na maior parte dos casos, é a vida ela própria, os pequenos e os grandes problemas, as pequenas e as grandes realizações que a máquina do turismo tende a ocultar. Foi à procura dessa vida que o «DL» partiu na mais quente manhã de Julho.

1.1. A população, suas carências e problemas

À imagem do que sucede em boa parte da chamada «Lisboa antiga», a população da Junta de Freguesia do Castelo que abrange apenas o bairro do mesmo nome, confinando com a de Santiago com a qual, apesar de correlegionárias, mantém relações não muito aprazíveis, é uma população envelhecida como admite o próprio presidente da Junta, Leopoldo Ribeiro dos Santos. Escasseando os dados estatísticos, as informações captadas pelo olhar da autora destas linhas, pela objectiva do fotógrafo falam por si. São onza horas da manhã, e às soleiras das portas, nas varandas repletas de roseiras em flor estão homens e sobretudo mulheres que há muito transpuseram os quarenta anos e como se sabe já não têm aulas em tempo tão solarengo. Tudo isto é elucidativo.

1. 2. O estado do parque habitacional

É na degradação das habitações e sobretudo na fragilidade dos pavimentos que parece residir o primeiro problema dos castelenses à imagem do que, de resto, acontece noutras áreas históricas da capital cujas origens se perdem nas muito valiosas memórias de Lisboa. Como Leopoldo Ribeiro dos Santos salientou à nossa reportagem, boa parte das famílias que vivem nestas casas não têm condições financeiras para suportar o custeamento de obras, situação que, refere, se prolonga desde há muitos anos numa época em que a mulher permanecia necessáriamente em casa, zelosa dos seus afazeres domésticos, alguns casais de costumes menos conservadores trabalhavam a dois e podiam (imagine-se) ter uma casa com instalações sanitárias.

As melhores casas do bairro do Castelo são ainda hoje propriedade de pessoas que não sendo naturais, nem habitantes regulares da freguesia aqui instalam, porém, os seus «ateliers» com vista privativa sobre a cidade. Regresso às origens ou apenas mais uma perspectiva, senão exótico, pelo menos inequívocamente turística de um bairro prenhe de tipicismo e personalidade como o Castelo?

1. 3. Quase sem transportes públicos

A escassez dos meios de transporte que dariam acesso à freguesia presentemente analisada é um segundo e não menos gravosos problema que se coloca aos respectivos habitantes. A carreira de eléctricos «Prazeres-Martim Moniz» ao passar junto à Sé não serve, com efeito, esta área e a carreira de autocarros nº 37 que circula entre a Praça da Figueira e o Castelo tem as deficiências amplamente conhecidas de quantos frequentam esta área da capital. Os autocarros são antiquíssimos, quase mais uma atracção turística e se são apetecíveis à vista habitualmente nostálgica do alfacinha, sofrem avarias frequentes que em artérias tão estreitas tendem a provocar congestionamentos de trânsito, por vezes, muito duradouros. A afluência de autocarros de turismo nesta época do ano tende ainda a agravar este estado de coisas.

Como se não bastassem as deficiências acima enunciadas, esta carreira nº 37 é severamente restringida durante o período nocturno, catapultando a freguesia do Castelo para um isolamento medieval que lembra o encerrar das mourarias ao repicar do sino da Trindade.

2. O apoio da Junta à população

Nestes como noutros problemas surgidos à população castelense, a Junta de Freguesia presta diversos serviços de apoio como a instalação de um posto médico na própria Junta onde a preços aceitáveis se dispõe de consulta médica e de cuidados de enfermagem. À imagem do que, aliás, acontece noutras Juntas de Freguesia os reformados são igualmente auxiliados no pagamento de taxas e contas telefónias.

A Junta de Freguesia do Castelo que não dispõe de qualquer creche, facto que de algum modo será sintomático quanto ao progressivo envelhecimento da sua população criou, porém, um parque infantil na Tapada Norte do Castelo de São Jorge que, diz o Presidente da Junta Leopoldo Ribeiro dos Santos, tem vindo a ser mal aproveitado pela Câmara e pelos próprios castelenses que, a título de exemplo, se servem da areia que circunda os «escorregas» para obras particulares. É ainda de referir que a Junta de Freguesia fornece papel para a realização das provas escolares e subsidia uma vista de estudo a efectuar sempre no final do ano lectivo.

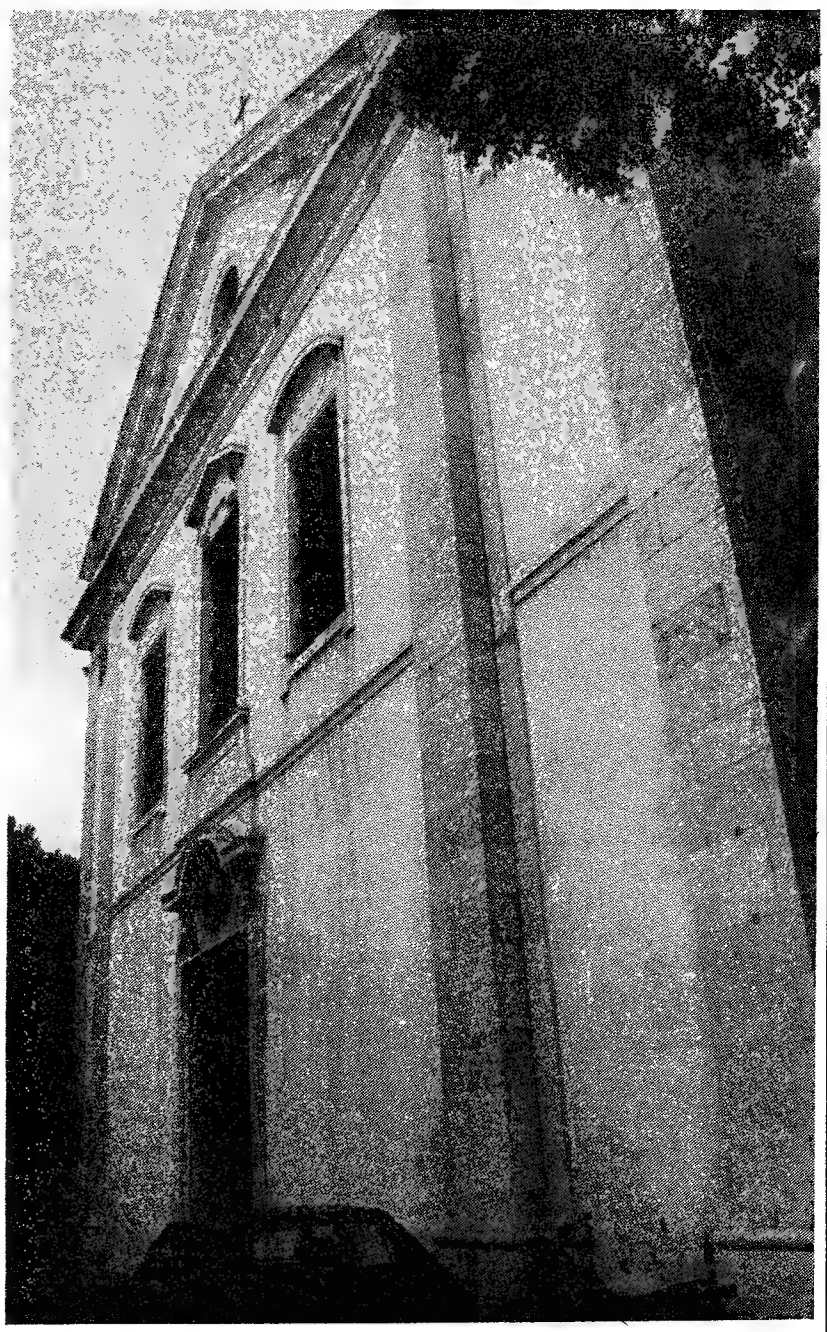
Estão entretanto interrompidas as aulas de ginástica que tinham lugar no primeiro andar do edifício que acolhe a autarquia e que reuniam uma boa parte da juventude local que, de acordo com a perspectiva de Leopoldo Ribeiro dos Santos, terá sido prejudicada pela acima aludida interrupção, ainda que interrogado a este propósito, o referido autarca considere que os problemas de deliquência juvenil, nomeadamente os que estão relacionados com consumo de narcóticos, são muito pontuais.

A pobraza, diz não estando totalmente ausente, não justifica a realização do bodo natalício efectuado pela anterior Junta.

Numa freguesia que na expressão apaixonada e na memória prodigiosa do próprio presidente da Junta funcina um pouco como uma vila onde a chave da igreja é confiada a uma qualquer moradora que a arremessa da janela do primeiro andar, tal é a familiaridade entre vizinhos, a relação entre a autarquia e as associações recretiavas, tão ricas de tradições nestes bairros populares, é de tal modo estreito que Leopoldo Ribeiro dos Santos se propôs entregar em assembleia municipal a relação das obras necessárias ao «Grupo Excursionista» presidido pelo seu próprio tio. Com o «Grupo Desportivo do Castelo» a relação é igualmente intensa e é ainda no primeiro andar do edifício da Junta, onde funciona uma biblioteca com serviço domiciliário, que se preparam as exibições das marchas da noite de Santo António. Nesse local pertinho do céu, volvido mais de um mês sobre as festividades de Junho, estão ainda espalhados vestigíos indiscretos do labor de muitas noites, linhas, caixas de pó-de-arroz, arcos despidos das respectivas candeias e as lanças que os castelenses ostentam, vaidosos de uma história e de um passado em que o Castelo não era só um aprazível parque de merendas.

3. Um património riquíssimo mal aproveitado

Dominada pelo mais antigo monumento de toda a Lisboa que lhe o dá o nome e significado, a freguesia do Castelo detém um património cultural único no país que, não obstante, tão priviligiada situação está, à imagem do que infelizmente é norma entre nós, muito mal aproveitado. Como a este respeito nos salientou Leopoldo Ribeiro dos Santos, as autoridades competentes persistem em fazer do castelo um grande miradouro, um jardim mais, parecendo ou querendo ignorar que o interior destas muralhas que foram os primeiros cárceres de presos políticos em Portugal, têm a contar uma história que lhes



A fachada desta Igreja setecentista.

é intrínseca e que os muitos turistas, nacionais ou estrangeiros que afluíem ao Castelo tendem a ignorar.

Mais gravosas, no entanto, que este estado de coisas herdado desde há muitas gerações, são os autênticos atentados perpretados contra esta velha fortaleza. Numa carta dirigida ao Diário de Notícias em 1981, alguém muito interessado no riquíssimo património histórico desta área de Lisboa denunciava a destruição da cisterna e o encerramento dos cárceres.

Acrescente-se finalmente que a freguesia esteve por muito tempo rodeada por muralhas, até que esta foi parcialmente coberta ou derrubada e desprovida, por conseguinte, de qualquer interesse histórico.

4. O interessante caso da Igreja de Santa Cruz do Castelo

Vinte anos após o terramoto de 1755, o povo de Lisboa ergueu por subscrição pública a Igreja de Santa Cruz do Castelo que, em consequência de tal facto, não pertence ao patriarcado de Lisboa, não tendo sequer um pároco que lhe seja específico.

O estado de degradação a que chegou este belo imóvel setecentista, digno de ser considerado património municipal, está patente no tecto e na rosácea onde as inúmeras perfurações permitem a livre entrada dos pombos com as consequências que se imaginam e o agravamento da acção erosiva dos elementos naturais. O contacto directo do painel principal do altar com uma parede exterior, torna-o susceptível à humidade, estando, por isso, muito necessitado de cuidados urgentes, situação que, aliás, é extensiva aos painés do «Bom Samaritano» e de «Cristo posto na Cruz». Não obstante, o seu grande interesse histórico e arquitectónico, o imóvel não está classificado, conforme nos informou fonte do Gabinete de Imprensa do Instituto Português do Património Cultural.

Este lamentável estado de degradação é, aliás, extensivo ao orgão, aos livros sacros que segundo Leopoldo Ribeiro dos Santos estão muito deteriorados e mesmo às imagens de santos que foram sendo progressivamente destituídas de todos os objectos preciosos que lhes haviam sido doados.

Por caricato e absurdo que pareça, este estado de coisas tem lugar naquela que é, sem dúvida, uma das freguesias lisboetas em que os turistas deixam mais divisas nos restaurantes e nas diversas lojas de artesanato, cujas receitas, acrescente-se, nada beneficiam esta autarquia que antes de o ser foi mãe, protectora e coração desta nossa capital cujas origens se confundem com as da própria nacionalidade.

«O CASTELO TEM UMA HISTÓRIA PRÓPRIA QUE NINGUÉM CONHECE»

É difícil transcrever para um ou dois línguados de prosa, mais que sejam, uma conversa de quase três horas com alguém que vive no Castelo, como ele próprio diz uma pequena vila incrustada na cidade, desde que se conhece. É Leopoldo Ribeiro dos Santos, de verbo fluente e memória aguçada, um homem a que se terá de recorrer para estudar o passado de um bairro que é relíquia entre as relíquias de Portugal.

«DL» - *Que área geográfica é coberta pela Junta de Freguesia do Castelo?*

PJF - Abrange apenas o Bairro do Castelo, do arco para dentro, para fora já é Freguesia de Santiago.

«DL» - *Que apoios são dados pela junta de freguesia à população ante os seus principais problemas?*

PJF - Temos um posto médico e de enfermagem em que as pessoas pagam uma quantia insignificante, quando pagam. Aqui dispõem dos cuidados de um enfermeiro e de um médico duas vezes por smana. Construímos também um Parque infantil na Parada Norte do Castelo, parque que a Câmara não sabe manter. Tínhamos também aulas de ginástica e comprávamos «maillots» e fatos de ginástica às crianças, sabe como é os pais às vezes não podem ou não querem, com o dinheiro angariado na venda de vidro.

«DL» - *Não têm serviços de creche ou afins?*

PJF - Não temos estes serviços mas mantemos uma relação de apoio à escola primária a quem fotocopiamos as provas e subsidiamos um passeio anual quando termina o ano lectivo. Os miúdos são ainda apoiados numa marchinha que fazem paralelamente à dos adultos.

«DL» - *As marchas estão relacionadas com os clubes e associações recreativas que têm muita tradição nesta área. Qual é a relação que a Junta de Freguesia mantém, por seu turno, com essas entidades?*

PJF - Temos uma relação bastante boa com o Grupo Desportivo do Castelo que movimenta muita gente e com o Grupo Excursionista ela é tão boa que vamos apresentar na próxima assembleia municipal uma lista das obras que ele precisa.

«DL» - *De que outros divertimentos e salas de espectáculo podem dispôr os habitantes do Castelo?*

PJF - Não temos salas de espectáculos, mas vai abrir uma cooperativa que trabalhará nessa área e colaborará com a junta.

«DL» - *Atentando à degradação geral dos imóveis, considera que o património cultural tem sofrido atentados graves?*

PJF - Sim, tem sofrido. Para lá da Igreja de Santa Cruz do Castelo que já visitámos, o próprio Castelo tem sido afectado.

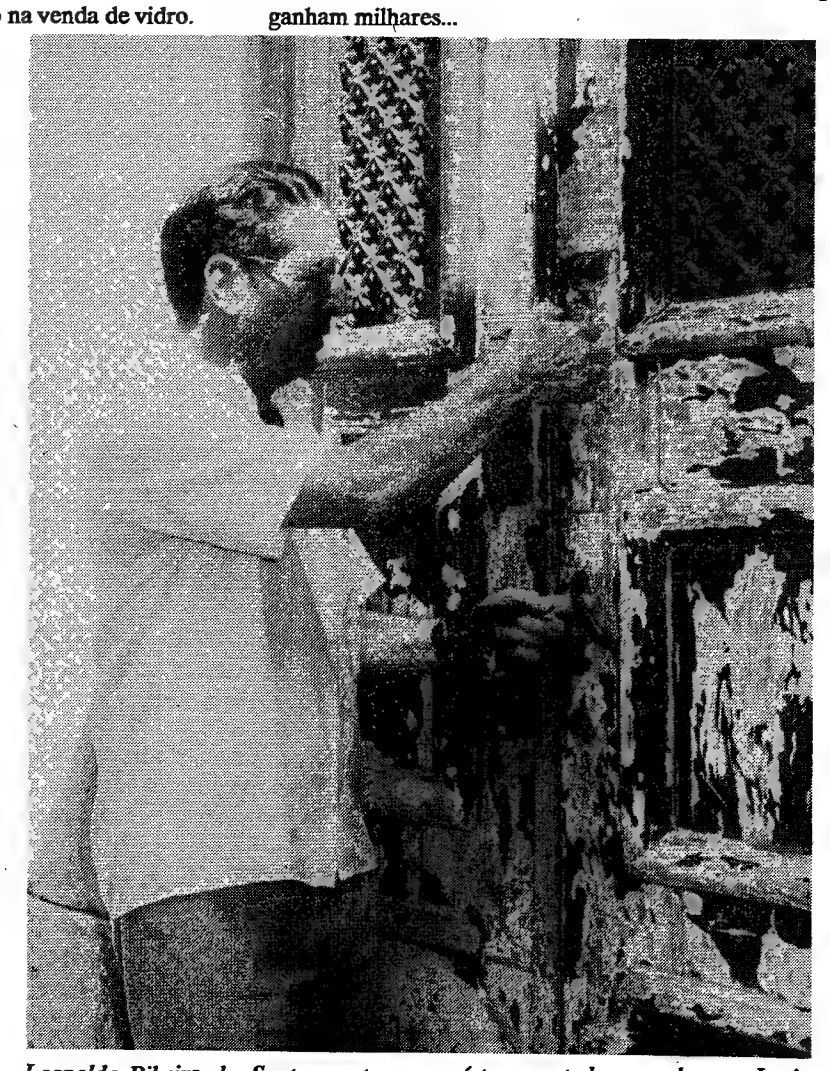
Em primeiro lugar desapareceu parte da muralhamento que envolvia a freguesia. De resto, já em 1981 foi publicada no «Diário de Notícias» uma carta a protestar contra a destruição da cisterna e o encerramento público das masmorras. O Castelo está também muito mal aproveitado.

«DL» - *É praticamente um jardim...*

PJF - É o jardim dos nossos velhos, é apenas um miradouro de que não se conhece a história que tem para contar, foi aqui por exemplo que estiveram os primeiros presos políticos portugueses. Mas o seu interior é um armazém para onde se mandam coisas velhas ou onde abrem restaurantes de luxo.

«DL» - *A Junta de Freguesia beneficia materialmente de abertura desses restaurantes, lojas de artesanato e do afluxo de turistas ao Castelo?*

PJF - Não, não beneficiar absolutamente nada. Eles é que ganham milhares...



Leopoldo Ribeiro dos Santos mostra aos repórteres o estado a que chegou a Igreja de Santa Cruz do Castelo.

Composição política da Freguesia do Castelo

Presidenciada por Leopoldo Ribeiro dos Santos que ocupando este cargo desde há quatro anos, não pensa, porém, recandidatar-se, porque desiludido com a política e com a ausência de estímulos aos muitos sonhos que alimenta, a Junta de Freguesia do Castelo dstribuíu os seus votos nas autárquicas de Dezembro de 85 da seguinte forma:

- Aliança Povo Unido - 318 votos;
- Partido Socialista - 250 votos;
- Centro Democrático Social - 71 votos;

Em consequência de tais resultados, a Aliança Povo Unido colocou 7 membros na referida junta (3 no executivo e 4 na asembleia de freguesia), enquanto a segunda força mais votada, o Partido Socialista, colocou 3 pessoas também na assembleia de freguesia.

De notar que o sentido da votação dos castelenses não se alterou sobremaneira na recente eleição para o Parlamento Europeu, continuando a CDU a ser a força mais votada com 182 votos, a que se seguiu o Partido Socialista com 127, o PSD com 85 e o CDS com 46. À imagem do que sucedeu por todo o País, a abstenão foi a «vencedora», uma vez que havendo 847 inscritos, apenas 500 castelenses exerceram o seu direito de voto, verificando-se, por conseguinte, que não o fizeram 347.

Carter em peregrinação pelo mundo

CHAPEAU JIMMY!

Jan Krauze
Exclusivo «Le Monde«/«DL»

Segunda-feira, 18 de Setembro, encontrava-se na Nicarágua, com vista a conseguir um compromisso entre o regime sandinista e os indianos Miskitos. Terça-feira, de regresso a Atlanta (Geórgia), ali presidiu à última sessão das conversações preliminares entre o regime etíope e os rebeldes da Eritreia. Na passada Primavera, teve o papel de observador no desenvolvimento do processo eleitoral panamiano e, no próximo mês de Fevereiro, está-lhe reservada idêntica tarefa durante as eleições na Nicarágua. E no Verão percorreu vários países de África, aproveitando a oportunidade para incentivar a abertura de negociações entre os grupos que se digladiam no Sudão.

Dez anos depois dos acordos de Camp David, a sua «obra prima», de valor hoje aliás contestado, assim como a sua própria presidência, mais ou menos falhada, James Carter retomou o seu ar e o seu bordão de peregrino da paz e da boa vontade. Mas com uma diferença: já não é o Presidente dos Estados Unidos e parece, enfim sentir-se bem na sua pele.

Muito tempo durou o purgatório

A Imprensa americana, em vez de lamentar piedosamente os seus desaires, felicita-o pelos êxitos, e as suas boas intenções, objecto de comiseração outrora, são hoje alvo de admiração.

Os primeiros indícios desta «reabilitação» pública remontam ao Verão de 1988: perante a convenção democrata que irá designar Michael Dukakis como candidato à eleição presidencial, Jimmy Carter foi longamente ovacionado. Quatro anos antes, os organizadores da precedente convenção quase o esconderam, de tal modo a sua imagem estava ligada a recordações escaldantes.

Jimmy encontrava-se ainda na parte final do seu purgatório. Ninguém esquecera o lamentável espectáculo de um presidente desfeito, gasto pela amargura e despedaçado pelo seu fracasso em obter a tempo a libertação dos reféns norte-americanos no Irão, e que cedia o lugar a um Ronald Reagan radioso, símbolo de uma América em renascimento.

O melhor ex-presidente

Jimmy levou anos a «deitar fora a amargura acumulada», para usar a expressão de um outro ex-presidente, Giscard D'Estaing. E só depois reencontrou a serenidade e o gosto pela acção. Actualmente, quando o seu partido ainda sofre as consequências de mais uma derrota eleitoral, a das presidenciais, Carter, o único democrata que em vinte anos conseguiu sentar-se na Casa Branca, pode saborear uma estranha vingança. Disse o semanário«Time» que Jimmy«é o melhor ex-presidente que os Estados Unidos jamais tiveram».

E, na verdade, quem de entre os três «ex» ainda vivos poderá disputar-lhe o título?

Sejam quais forem o valor intelectual e a atenção dada às suas opiniões, Nixon continuará sempre a arder nas chamas do inferno de Watergate e daquilo que mentiu e da sua destituição.

O sucessor de Nixon, Gerald Ford, não directamente eleito para a presidência, vê reconhecida a sua simpatia e até se pensa que a sua Administração teve algum mérito. Mas passa a maior parte do seu tempo a dar conferências muito bem pagas e a jogar o golfe. É pouco para alcançar prestígio.

Tentadores convites

Passemos ao terceiro «ex», Ronald Reagan. É certo que viveu rodeado por uma vaga de afecto e popularidade até aos seus últimos dias na Casa Branca, de onde saiu coberto de flores e dos elogios que lhe prodigalizou até a Imprensa que mais o atacara, como presidente. Mas também ele deve ter entrado no seu purgatório, não lhe permitindo nem a saúde nem a idade começar uma activa reconversão. Acresce que não joga, também, em seu favor a manifesta

incapacidade de resistir aos tentadores convites de grandes industriais e políticos japoneses, cuja reputação anda pelas ruas da amargura. Não dá boa impressão de Ronnie.

Assim voltamos a Carter.

É ele evidentemente o único ex-presidente que se agarrou à tarefa de continuar, por outro modo e talvez com mais êxito, a lutar pelos grandes objectivos que foram os seus enquanto presidente: a missão de tentar tornar o mundo um pouco melhor, o que é de esperar de um bom cristão baptista, como ele é.

Onde Noriega se enganou

É variada e grande a lista das boas obras de Jimmy. Agarra nas suas ferramentas de carpintaria e vai ajudar a construir casas para os pobres. Ele e a mulher dão regularmente aulas de catecismo. O Centro Presidencial Carter, de Atlanta, não serve apenas para perpetuar a lembrança da obra de um «ex»: põe também os seus recursos ao serviço da assistência aos países do Terceiro Mundo.

Mas nada disto seria suficiente para redorar o brasão de Jimmy se não tivesse sido o general Noriega, do Panamá, a dar o pontapé de saída para a operação. Sem sonhar o que fazia, Noriega convidou Carter a ir ao Panamá testemunhar as eleições de 7 de Maio último.

Claro que o «ex», bom observador, logo verificou, e denunciou em alto e bom som, a fraude eleitoral, por tal modo o fazendo que Noriega se viu obrigado a anular o resultado da operação. E os americanos sentiram orgulho do seu «ex», que de pronto se lançou ao ataque a outras espinhosas questões internacionais, como o conflito na Eritreia. Chapeau, Jimmy!

Tradução/Adaptação:
Carlos Camponez

ANALYSIS

Fazer purgas nos equinócios

O «jovem» Gorbachev é, agora, o «veterano» do Politburo. Todos os mais antigos saíram ou foram afastados. Mas abunda, entre analistas soviéticos e estrangeiros, a opinião de que ele, apesar desta vitória da «Purga do Outono», terá, obrigatoriamente, que continuar a seguir uma táctica prudentemente sinuosa, entre as esquerdas e as direitas da máquina do Poder da União Soviética.

Uma reacção popular que se poderá, talvez, considerar típica, entre os moscovitas, depois de conhecidos os resultados do plenário do Comité Central, foi como se segue:«Que me interessa isso, se não aparecer mais comida nas lojas?». O cepticismo e o pragmatismo da reacção sugerem que não vão ser as consequências politicamente espectaculares do plenário que atenuarão o descontentamento popular.

Um diplomata de muita experiência elogiou «a consumada habilidade política» com que Gorbachev dirigiu a reunião, durante os dois dias de trabalhos, conseguindo abrir caminho para mais rápidas reformas políticas e económicas.

A «Purga do Outono» ainda deixou, no entanto, grande quantidade de conservadores entre os 250 membros do Comité Central, mesmo se somarmos a«limpeza» agora feita à que Gorbachev já havia levado a cabo em Abril passado. Parece que Gorbachev faz purgas nos equinócios: uma, na Primavera, outra, no Outono. Mas um facto prevalece: o plenário aprovou o afastamento dos «duros» Viktor Chebrikov e Vladimir Shcherbitsky.

A antecipação da data do próximo congresso do PCUS representa uma vitória para Gorbachev mas foi um triunfo de compromisso, conseguido à custa da relativa insegurança que domina os cabeças do poderoso aparelho partidário, evidentemente abalados pela perestroika.

Fontes soviéticas contaram que Gorbi teria querido marcar o congresso para a Primavera de 1990, por desejar urgentemente injectar sangue novo no Comité Central. Do outro lado desta guerra de datas, estiveram os conservadores, cuja vontade era a de manter o que fora inicialmente previsto, ou seja princípios de 1991.

Shcherbitsky, o líder do partido ucraniano, ocupou, até à passada quarta-feira a posição de mais antigo membro do Comité Central. Para lá entrou em 1971, como protegido de Brezhnev, nove anos antes de Gorbachev.

Chebrikov, outro protegido de Brezhnev e ex-chefe do KGB, foi admitido no Politburo em 1985, um mês apenas depois de Gornachev haver assumido a liderança do PCUS e dado o primeiro esboço do que iria ser o seu plano de reforma da sociedade soviética.

Para vários observadores, e não apenas estrangeiros, soviéticos também, o afastamento de Chebrikov foi a verdadeira questão quente do plenário, tanto mais que ele irá ser igualmente afastado, como tudo indica, da chefia de uma comissão chave do partido, que é das questões legais.

Enquanto Gorbachev gozou férias, em Agosto, na Crimeia, Chebrikov parecera estar a montar um contra-ataque à perestroika, no que haveria até ultrapassado o próprio Yegor Ligachev, geralmente considerado o conservador número um do aparelho partidário soviético.

São fontes soviéticas quem diz que Chebrikov chegou a preparar um projecto de comunicado final para o plenário do Comité Central, no qual condenava violentamente os chefes comunistas locais e os separatistas das três Repúblicas bálticas.

Saiu também do Politburo Viktor Nikonov, um perito em agricultura, de proverbial e rude truculência. Era considerado um partidário moderado de Gorbachev, mas partilhou com Ligachev a responsabilidade pelas aflições que a agricultura soviética atravessou no ano passado. Talvez por isso tenha sido mais uma das vítimas a acrescentar à quilométrica lista de todos aqueles dirigentes soviéticos que se estatelaram no malogro, sempre que se tratou de descer da teoria marxista à terra, ou seja à agricultura na União Soviética.

Robert Evans (Reuter/DL)

Tradução/Adaptação
Paulo David

BREVÍSSIMAS

A Renamo solicitou a constituição de uma comissão entre os rebeldes moçambicanos e a Frelimo, integrando representantes do clero e de organizações internacionais, para investigar os massacres e as atrocidades cometidas durante a guerra em Moçambique. E como na guerra não há inocentes, a Renamo, acusada frequentemente de estar implicada na chacina indiscriminada de civis, só quer o que lhe é devido: «a César o que é de César»...

O «barco da paz», foi ontem bombardeado pela artilharia síria, quando se aproximava de um porto libanês, no enclave cristão de Beirute. O navio que transportava auxílio médico para as duas partes envolvidas no conflito ,no Líbano, transportava cerca de 20 pacifistas estrangeiros do movimento internacional da juventude para a Paz.

Responsáveis militares suecos admitem a possibilidade de terem de recorrer a organizações de guerrilha, para assegurar a sua neutralidade em caso de conflito mundial ou de guerra, porque as reduções orçamentais para a defesa estão a atingir um nível «perigoso». No Zaire, Mobuto defendeu a exclusão do Exército de todos os cadastrados como forma de manter a disciplina nas Forças Armadas. Na Coreia do Sul, 111 soldados suicidaram-se e 18 morreram por espacamentos, desde Janeiro deste ano, em consequência de uma disciplina demasiado rígida e «desumana» durante a instrução.

A Amnistia Internacional afirma que, este ano, foram já executadas 55 pessoas condenadas à morte na Arábia Saudita. Na passada quinta-feira, os carrascos sauditas decapitaram cinco koweitianos acusados de atentados à bomba em Meca,durante a peregrinação anual muçulmana.

Yegor Ligachev, membro do Politburo soviético, foi ilibado das acusações de envolvimento em alta corrupção. Safou-se desta, como se safou da vaga dos recentes afastamentos de elementos conservadores do Kremlim. O próximo teste à sua capacidade de sobrevivência, será em Outubro do próximo ano.

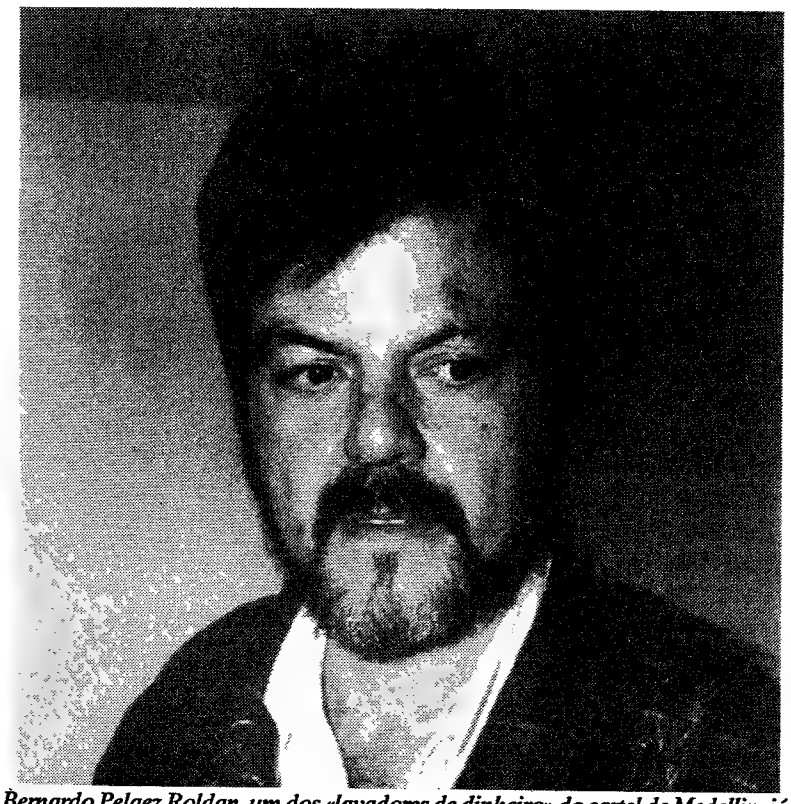
C. C.

Lusa/Reuter

Ministra de Justiça demite-se na Colômbia

BASTA DE MAFIAS!

Ministros da Justiça de todo o mundo uni-vos! Menos do que este grito (dito, desta vez, muito a sério...) não chegará para responder ao que acaba de acontecer na Colômbia, onde a ministra da Justiça, Monica de Greiff, apresentou a demissão por haver sido ameaçada de morte - ela e seu filho de três anos - pelos traficantes de droga, pelos barões do Cartel de Medellin, pela escória a abater! As superpotências do tráfico condenaram Monica depois de ela (mulher e só de 32 anos) haver assinado a ordem de extradição, para os Estados Unidos, do «lavador de dinheiro» da Mafia, Eduardo Martinez Romero. E, pior talvez do que a ameaça da bala mafiosa e assassina, o presidente Virgilio Barco, da Colômbia e, pelo menos teoricamente, Chefe de Estado, aceitou a demissão de Monica de Greiff. Quando um Chefe de Estado cede à Mafia e desiste de garantir a segurança do seu ministro da Justiça, então, aí, toda a vistosa negociação entre Leste e Oeste sobre o desarmamento do mundo se torna uma comédia pungente, porque a outras armas, essas da Mafia, as que andam engatilhadas por todas as esquinas das cidades do planeta, a essas é permitido ameaçar pessoas dignas, negociar milhões, encher bancos, mandar em Chefes de Estado, expulsar da sua cadeira uma corajosa ministra da Justiça. Se é vergonha para todos nós a realidade (e, infelizmente quase anedota...) da fome das criancinhas da Etiópia, vergonha maior cai sobre os Estados e os Governos, quando se consente que todo o mundo seja transformado em Nova Chicago e ministros da Justiça postos fora do seu ministério, de pistola apontada à nuca!



Bernardo Pelaez Roldan, um dos «lavadores de dinheiro» do cartel de Medellin, já extraditado da Colômbia para os Estados Unidos

A demissão de Monica de Grieff não surge como grande surpresa. Desde q ue assumiu o cargo, em 16 de Julho passado e tomou posição firme na luta contra os traficantes de droga - desde logo começou a ser falada a hipótese da sua demissão.

O futuro de Monica

Agora, o seu afastamento foi comunicado à Reuter por um alto funcionário colombiano, colaborador muito próximo do presidente Virgilio Barco e que pediu para manter o anonimato. De acordo com a mesma fonte, admite-se que a nomeação do sucessor de Monica de Greiff ocorra ainda hoje.

Imediatamente após ter sido conhecida a demissão de Monica, falou-se da possibilidade de ela vir ocupar o cargo de embaixadora do seu país em Lisboa, o que posteriormente, através da Associated Press, foi contrariado, com a informaçao de que ela recusara o cargo.

E seguem as bombas em Bogotá. Ontem, rebentaram nada menos do que dez, nas instalações dos principais partidos políticos colombianos, depois de alguns senadores terem pedido ao Governo de Virgilio Barco que mande publicar os nomes dos altos funcionários que são suspeitos de ligação corrupta com os barões da droga.

Criança ferida

Já esta madrugada, estoiraram mais duas bombas, no bairro de Chapinero, no parte norte da capital colombiana.

Uma, rebentou à entrada de um hospital militar. A outra, deflagrou junto de uma clínica, de uma esquadra da Polícia e de um banco. Foi ferida pelos estilhaços uma criança de 9 anos.

Na Venezuela, a luta contra os traficantes de droga entrou em nova fase. O comandante da Guarda Nacional anunciou que as Forças Armadas do país vão intensificar as suas operações de destruição das plantações de cocaína existentes na Venezuela, em especial ao longo da fronteira com a Colômbia, numa zona conhecida por Serra de Perija.

Paulo David
Reuter/Lusa

A caminho de nova cimeira

Moscovo e Washington trocam galhardetes

Uma cimeira entre Bush e Gorbachev poderá realizar-se no próximo ano. A possibilidade foi reconhecida pelo próprio presidente norte-americano, num momento em que se encontra nos Estados Unidos o chefe da diplomacia soviética, Eduard Shevardnadze. O representante de Moscovo manteve ontem conversações com Bush, a quem entregou uma carta do lider soviético. Hoje, em Jackson Hole, Shevardnadze inicia uma ronda de conversações com o secretário de Estado James Baker.

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros afirmou que a carta de Gorbachev continha «algumas propostas importantes, nomeadamente no sector do controlo de armamentos», acrescentando que o presidente norte-americano, por sua vez, lhe apresentara algumas sugestões nesse domínio que requeriam «uma análise séria». Shevadrnadze salientou ainda que nesta sua deslocação a Washington, a União Soviética não se «apresentou de mãos vazia».

Em causa nos contactos entre o diplomata soviético e Baker estarão os pormenores sobre a cimeira entre os dois Chefes de Estado, questões de armamento e ainda a análise de uma proposta norte-americana visando o levantamento das restrições à circulação de cidadãos dos Estados Unidos e da URSS nos dois países. Esta iniciativa da administração Bush, conhecida como «Terras Abertas», recebeu já a luz verde do FBI.

Novas propostas em Viena

A questão do desarmamento está também em causa em Viena, onde a NATO anunciou hoje um pacote de sugestões para discussão nas conversações Leste-Oeste sobre as forças convencionais na Europa. A iniciativa é considerada como um ponto de referência no conceito de redução de armamentos.

O novo documento da Aliança Atlântica propõe reduzir a dimensão dos exercícios militares a 40 mil homens e 800 tanques, e impôr limites para o número de peças de artilharia, apesar de autorizar manobras que excedam este número de dois em dois anos. Outras propostas preveem o alargamento da troca de informações no âmbito do regime de verificação que incluiria inspecções de rotina ao armamento dos dois blocos.

O chefe da delegação da Alemanha Federal às negociações, Ruediger Hartman, considerou as novas propostas como «as mais polivalentes, detalhadas e o mais ambicioso sistema elaborado até hoje para o desarmamento convencional». Hartman salientou ainda que esta iniciativa da NATO dá condições para chegar a um acordo preliminar com o Pacto de Varsóvia até 1990. Diplomatas de Leste mostraram-se também optimistas em que um tal acordo possa ser posto em prática já em 1992.

G.I.
Lusa / Reuter

BREVES

FOI ONTEM divulgada na África do Sul uma lista com os nomes de 765 sul-africanos brancos que se recusam a cumprir o serviço militar obrigatório, por o considerarem um instrumento do apartheid. Esta iniciativa insere-se numa campanha de desobediência civil, em várias províncias do país, contra a segregação racial. Entretanto, a polícia de choque sul-africana fez dispersar duas manifestações anti-apartheid, poucas horas depois de De Klerk dar posse ao seu Governo. O Presidente sul-africano tem agora de encontrar a velocidade ideal para as reformas por ele mesmo preconizadas.

CONSERVADORES de todo o Mundo reunem-se em Tóquio na Conferência da União Democrática Internacional, uma organização formada em 1983 e na qual se integram 26 partidos políticos do centro-direita. O vice-presidente norte-americano deu a tónica:«a Democracia tem inimigos e, embora existam à nossa volta muitos sinais de esperança, as ameaças permanecem». Dan Quayle disse que a proliferação de armas nucleares e químicas em países como a Líbia e o Irão constitui um perigo e que a ameaça estratégica soviética era «formidável». O primeiro-ministro japonês, Toshiki Kaifu mostrou-se mais calmo afirmando que a evolução do controlo de armas e desarmamento se dirige para o diálogo e afasta-se da confrontação. Por sua vez, Thatcher chamou a atenção para a existência de enormes problemas relacionados com os conflitos, a subversão, opressão, pobreza e meio-ambiente. E pediu o apoio urgente às reformas democráticas e económicas nos países de Leste. Os oradores foram unânimes em considerar os problemas ecologistas do globo, as drogas e o terrorismo como sérias ameaças para a humanidade.

NUM GESTO sem precedentes desde a Segunda Guerra Mundial, a Polónia revelou números referentes ao seu poderio militar. O centro polaco de estatística referiu que o país tinha 347 mil efectivos militares. Entre eles, 234.244 estão a cumprir serviço militar obrigatório e 112.656 são militares de carreira no Exército, Marinha e Força Aérea. O relatório acrescenta que no ano passado 3,2% do PNB e 7,7% do Orçamento de Estado foram dirigidos para a área militar.

G. I.
Lusa/ Reuter

Freud morreu há 50 anos

PSICANÁLISE: ELOGIO D

Pedro Alvim

Á minha jovem amiga

Todos nós somos psicanalistas? Ou, quando muito, psicólogos? Queremos com isto dizer que, quanto maior for a intimidade entre nós e alguém, mutuamente nos vamos até aos fundos limites de cada um. Acontece, no entanto, que, por vezes, só um dos parceiros se dá ao divã "freudiano", isto é, se entrega ao outro em tom confessional. Então, esse outro, vê-se de repente no papel de "psicanalista" - e, pergunta após pergunta, vai-se apossando, respeitando fronteiras que o pudor impõe, dos poços e abismos da personalidade em confissão...

Amanhã, dia 23 de Setembro, passam cinquenta anos sobre a morte de Sigmund Freud, o fundador da Psicanálise, nascido na Áustria e sepultado em Londres em 1939. Antes de, em linhas gerais, dissertarmos sobre o homem e a obra, vamo-nos dar ao atrevimento de, em tom comedido, relatar o que se passou entre nós e uma jovem que, por circunstâncias muitas e várias, nos ofertou uma profunda e multiforme amizade.

Entre mim (abandonando agora o "nós") e ela, entre ela e mim, estabeleceu-se uma tão grande empatia, um estar com o outro à distância tão abissal que intuíamos, inclusive, os telefonemas que, de quando em quando, tencionavamos fazer um ao outro. Era a um tempo maravilhoso e terrível: mas era esse, enfim, o nosso comportamento.

Ambos tínhamos plena consciência de que a sexualidade fazia parte da nossa atmosfera -mas, nos primeiros tempos, nunca ousámos o mínimo preliminar. Durante horas e horas, quer em minha casa, quer em passeios vagarosos, refugiavamo-nos na conversa (literatura, nomeadamente), na troca de impressões, no riso, no entretenimento de uma bebida simples... Íamos ao cinema, ao jazz, raramente a uma discoteca. Até que um dia (e por iniciativa dela, pois a respeitava por ser muito nova) nos entregámos à música de um disco, dançando muito apertados, as mãos, a certa altura, em carícia pelos corpos. Ela abandonou-se no chão (estavamos em minha casa), os braços abertos em cruz, os joelhos soerguidos, os olhos chamando os meus. Mas...

Mas - nada. Uma grande crise de choro, que eu chamasse um táxi, queria era estar com a mãe. Durante longo tempo não nos vimos - até que um telefonema nos uniu por um começo de Primavera, e a confissão (em minha casa, na sala dos meus livros, na sala da minha escrita) irrompeu dela como um rio em direcção à foz... «Faça-me perguntas» - disse-me ela, afundada num "maple" duro, um sorriso irónico nos lábios. E eu:

- Nunca nos tratamos por tu. Porquê...?

- Não sei... Talvez por você ser mais velho do que eu, saber mais, ser divorciado, sei lá...

- Saber mais...? Saber mais o quê...?

- Ora...

- Ora não é resposta. Seja franca... Eu não a trato por tu, você não me trata por tu... Porque será...?

Ela foi directa:

- Porque, ao fim deste tempo todo, chegamos à conclusão de que nos desejamos sexualmente.

- E daí...?

- E daí...? É precisamente aí que está o busílis.

- Não compreendo...

- Pois não compreende, não. É que eu...

- É que eu o quê...? Olhe, já que me pediu lhe fizesse perguntas, vou fazer-lhe uma pergunta um tanto indiscreta. Posso...?

- Pode! Faça-a...

- Vai para cinco anos que nos conhecemos. Sempre a vi de "jeans". Sempre, sempre! Não usa saias porquê...?

Das perguntas até aí feitas por mim, foi esta a primeira que a ruborizou intensamente. Encolheu-se no "maple", como que tomada de medo, encolheu os ombros, disse por fim:

- Sei lá...

- Eu sei.

- Sabe...?

- Apesar de todas as histórias que você me tem contado, namorados e namoricos desde os 16 anos, isto e mais aquilo, algumas coisas até bastante atrevidas, e mais não digo, a verdade é que...

Houve um silêncio, ela cada vez mais encolhida no "maple", agora sentada sobre as pernas, os braços cruzados sobre o peito - um autêntico e aflito bichinho de conta! Não me atrevi sequer a um beijo - e disse em tom directo:

- A verdade, a pura verdade, é que você está virgem.

Ela descontraíu-se no "maple", respirou fundo, levantou-se, um ar de desafio a mim atirado:

- Sim - disse -, estou virgem.

Confidenciado me foi, então, que determinado trauma a havia afectado em idade muito tenra, trauma que, por respeito à minha jovem amiga, me não permito aqui descrever. Certo, certo, era o seguinte: o pansexualismo, advogado por Freud, não era, de momento, a solução adequada para quem se abrira tão francamente comigo.

Woody Allen, em «Manhattan»: uma traumas, a liberdade do amor de um

Carl Jung: a medida justa

Da psicologia do passado à psicologia contemporânea

Voltaremos, oportunamente, à minha jovem amiga. Vamo-nos dar agora a um diálogo (para facilidade de exposição) sobre a psicologia do passado e a psicologia contemporânea.

- Como definir a primeira...?

- A psicologia do passado, introspectiva e experimental, tinha como objectivo o homem essencial, isto é, tal qual o conhecemos desde sempre, o homem, numa palavra, em geral.

- E que definição para a segunda...?

- A filosofia contemporânea, embora sempre em renovação, tem como objectivo o homem em situação.

- Possível uma melhor explicitação...?

- Certamente. A psicologia contemporânea não considera o homem como um ser fora do tempo, como um ser intemporal, mas um ser dentro dos dias em que vive, um ser no amplo e multiforme seio da realidade. Vê o homem no seu envólucro quotidiano, no seu ambiente, na sua acção, no seu meio. Encara tudo em que o homem se intromete: sonhos, desejos, projectos... O homem é observado no todo que o constitui. Manifesta-se uma apetência por tudo quanto é concreto. Resumidamente: um trauma, uma neurose, um impedimento psíquico deixam de ser encarados como "objectos" interiores - e as suas razões assentam, por assim dizer, em objectos essencialmente exteriores. O concreto - eis o seu lema.

- Um nome que defenda tal juízo... Pode ser...?

- Merleau-Ponty, por exemplo. A ele se deve a afirmação de que a psicologia contemporânea se dedica «ao homem consagrado ao mundo». O que equivale a dizer que os psicólogos começaram a falar de nós mesmos.

- Outro nome mais recuado no tempo...?

- Henri Bergson. Bergson que escreveu o seguinte, referindo-se à Psicologia: «Incontestavelmente, a existência da qual estamos mais certos e que conhecemos melhor é a nossa, visto que temos de todos os outros objectos noções que se poderão julgar exteriores e superficiais, ao passo que nos apercebemos a nós mesmos interiormente, profundamente» («A Evolução Criadora», PUF, 1906).

- Mas então encontramo-nos numa contradição: Ponty o objecto exterior, Bergson o objecto interior... Em que nos ficamos...?

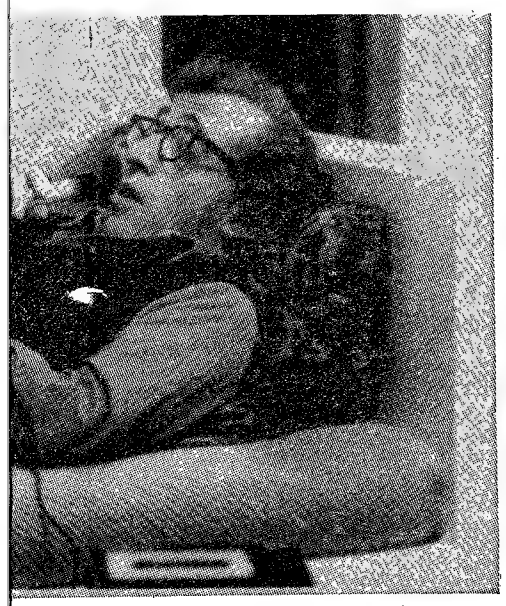
- Atentemos em Georges Politzer, que considerou Bergson reaccionário, e nos deixou os seguintes dizeres: «As ciências da natureza que se ocupam do homem não esgotam decerto tudo quanto podemos aprender acerca deste último. O termo "vida" designa um facto "biológico", e simultaneamente a vida propriamente humana, a vida dramática do homem. Esta vida dramática apresenta todos os caracteres que tornam susceptível de ser estudado cientificamente um dado domínio. E mesmo que a psicologia não existisse, seria em nome de tal possibilidade que seria necessário inventá-la. (...) Portanto, a psicologia clássica é duplamente falsa: falsa ante a ciência e ante o espírito» («Crítica dos Fundamentos da Psicologia», Rieder, 1929). Como se pode depreender destas palavras de Politzer, valoriza-se o exterior e não unicamente o interior dos indivíduos. Voltamos, pois, ao homem encarnado no mundo. São os reflexos do mundo, da vida quotidiana, do meio ambiente, que "mexem" (passe a expressão) com o homem, causando-lhe angústia, traumas, neuroses... Que se recorde aqui Pavlov, que através do estudo dos reflexos condicionados, estudo de todos conhecido, em muito contribuiu para "concretizar" a psicologia, a psicanálise, a "leitura" objectiva nossa e dos outros... E outros nomes haveria a mencionar, nomes de todas as nacionalidades.

A descoberta da Psicanálise

- E como se passou da Psicologia para a Psicanálise...?

A.M.A Auto Monumental do Areeiro ®
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

DA JUSTA MEDIDA



n»: uma história em que prevalece, sem or de uma jovem estudante

su-
ebe-
pro-
ra»,

uma
rior,
que

tzer,
io, e
«As
n do
anto
imo.
"bi-
vida
ática
pre-
nam
enti-
smo
a em
a ne-
a psi-
falsa
rítica
Rie-
nder
za-se
erior
mem
lexos
meio
a ex-
o-lhe
e se
s do
s, es-
nuito
colo-
ctiva
omes
las as

para

- A Psicanálise foi, pura e simplesmente, descoberta por Sigmund Freud, que, nas suas investigações, partiu do inconsciente.

- Mas o inconsciente não era já conhecido desde os tempos clássicos...?

- Sim. Freud não descobriu o inconsciente. A existência do inconsciente fora já referida por Platão. Que se leiam certos diálogos seus. O «Ménon», por exemplo... Mas o que Freud detectou foi a intervenção do inconsciente na vida orgânica e na vida consciente. Foi quem primeiro se apercebeu da importância do inconsciente. Médico, não teve receio em utilizar a hipnose. Os pacientes hipnotizados, inibidos em quanto despertos, "exteriorizavam" tudo quanto, provindo do mundo exterior (meio ambiente, circunstâncias várias, conflitos), os tinha afectado de uma maneira ou de outra. Aludindo a determinada paciente, escreveu Freud: «Acordada, a rapariga não teria podido dizer - no que se assemelhava aos outros doentes - como é que os seus sintomas tinham surgido e não achava qualquer relação entre eles e qualquer acontecimento da sua vida. Em estado de hipnose, descobria imediatamente as relações procuradas...» («Ma Vie et la Psychanalyse», Gallimard, 1928). Todas as neuroses eram expulsas cá para fora...

- Tratava-se, então, de uma terapêutica...?

- Exacto. Uma terapêutica que partia da sexualidade. Palavras de Freud: «Saí do domínio da histeria e comecei a explorar a vida sexual dos "neurasténicos" que se aglomeravam no meu consultório. (...) Havia muita mentira e dissimulação a vencer, mas, quando isso era conseguido, encontravam-se em todos esses doentes graves "maus usos" da função sexual. (...) Agora tornava-se fácil compreender (...) uma anomalia diferente da vida sexual (coitus interruptus, excitação fruste, abstinência sexual na neurose de angústia, masturbação excessiva, poluções repetidas na neurastenia). (...) Deste modo fui levado a reconhecer as neuroses em geral como perturbações da função sexual...» (Ibidem). Freud descobria, assim, a catarsis, a purificação absolutamene necessária para o regresso à normalidade dos seus pacientes. Da hipnose, passou Freud ao abandono dos doentes a si próprios. Era, resumindo, o divã: os doentes, descontraídos na medida do possível, iam dizendo dos seus males. Pacientemente... Todos os recalcamentos vinham à superficie. E foi então que Freud abandonou o termo "catarsis" - e, pela primeira vez, designou de "psicanálise" o seu método terapêutico de proceder para com os pacientes neurosados.

- Então, nesse caso, a psicanálise...

- É isso... A psicanálise assentava numa confissão provocada e dirigida, confissão feita com o doente abandonado ao médico por inteiro. Ao médico, isto é, ao psicanalista. Que, inclusive, interpretava os sonhos dos pacientes, assim se apossando de muitos segredos do inconsciente. Quando se analisam os motivos que os sonhos nos proporcionam, «descobre-se entre eles um que se destaca vivamente dos outros» - e, não raro, nesse motivo destacado reside, salvo erro, o mal que afecta o paciente... (Ver «A Interpretação dos Sonhos», bem como a libido e o eu, em «Introdução à Psicanálise», Payot, 1921).

A justa medida

- Freud nunca foi desmentido...?

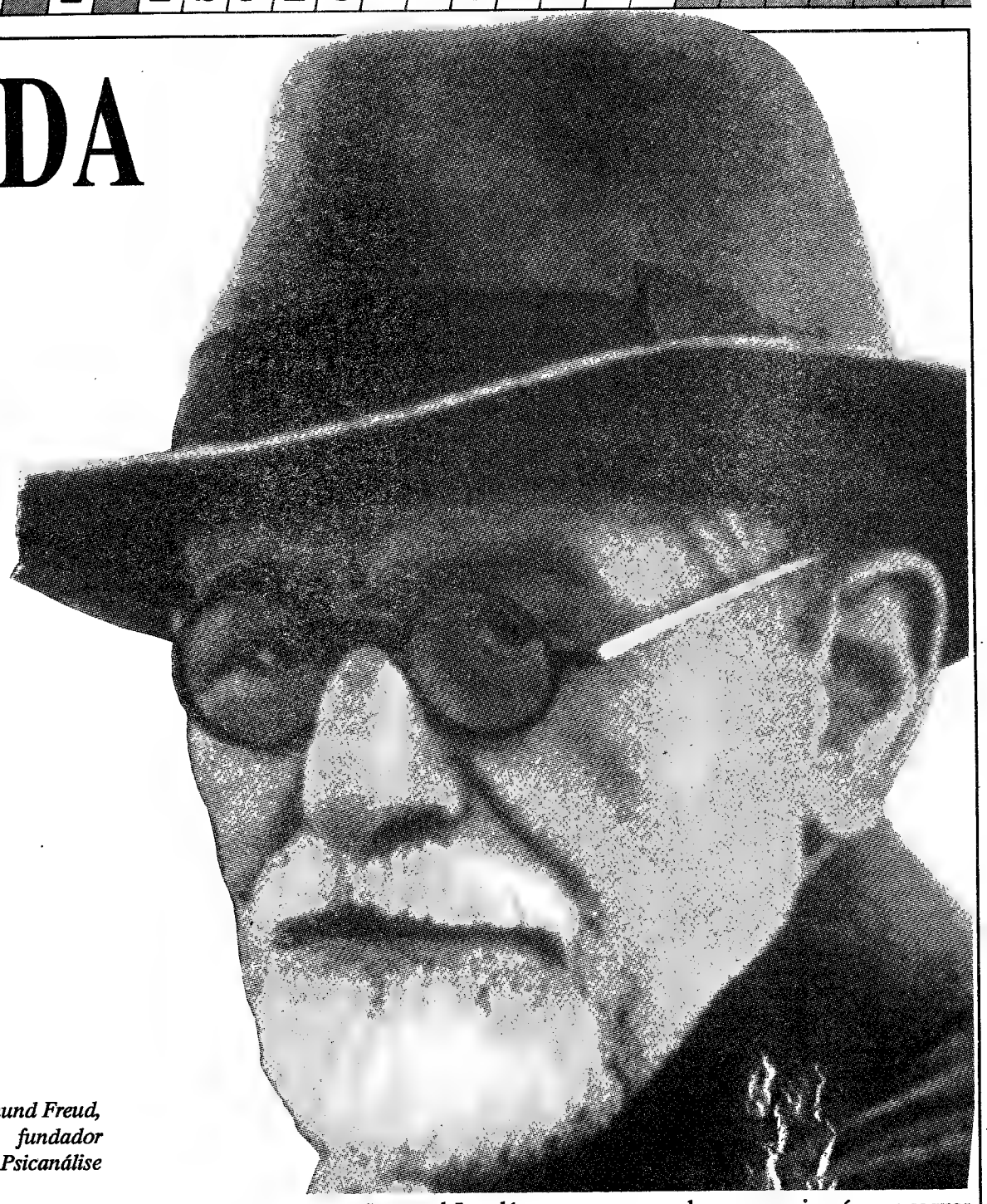
- Desmentido não é bem o termo. Mas um outro psicanalista, Alfred Adler, refutou muitas das teorias de Freud. E foi necessário esperar por Carl Jung para que uma justa medida se estabelecesse no campo da psicanálise. Ora de que maneira...? Jung, jogando com dois opostos (Freud e Adler), e no âmbito das neuroses, descobriu um princípio directriz que passou a ser designado por "caracterologia". Isto significa que os neurosados não têm o mesmo temperamento - «e que essa diferença de temperamento também actua naqueles que os observam». Logo: nem o pansexualismo de Freud, nem as reservas de Adler ao método terapêutico do mesmo Freud. Jung defendeu a diferença que, na verdade, existe entre os neurasténicos - e é precisamente essa diferença que tem de ser levada em conta. Porque a diferença existe no seio do próprio sofrimento, seja ele físico, seja ele psíquico. Impõe-se, por consequência, uma medida justa no tratamento deste e daquele indivíduo. Compreendido...?

- Sim. E é essa medida justa que...

- É essa medida justa que eu ofereço, com toda a compreensão, àquela minha jovem amiga de que falei no começo deste diálogo.

Bibliografia

Os títulos, no texto, mencionados entre parêntesis; «Ménon», Platão; «Ética a Nicómaco», Aristóteles («justa medida...»); e «Panorama das Ideias Contemporâneas», Estúdios Cor.



Sigmund Freud, fundador da Psicanálise

Opinião de Pessoa

«O êxito europeu e ultra-europeu do Freud procede, a meu ver, em parte da originalidade do critério; em parte do que este tem da força e estreiteza da loucura (assim se formam as religiões e as seitas religiosas, compreendendo nestas, porque o são, as de misticismo político, como o fascismo, o comunismo, e outras assim); mas principalmente de o critério assentar (salvo desvios em alguns sequazes) numa interpretação sexual. Isto dá azo a que se possam escrever, a título de obras de ciência (que por vezes, de facto, são), livros absolutamente obscenos, e que se possam 'interpretar' (em geral sem razão nenhuma crítica) artistas e escritores passados e presentes num sentido degradante e Brasileira do Chiado, assim ministrando masturbações psíquicas à vasta rede de onanismos de que parece formar-se a mentalidade civilizacional contemporânea.»

E propriamente sobre o freudismo:

«Ora, a meu ver (é sempre 'a meu ver'), o Freudismo é um sistema imperfeito, estreito e utilíssimo. É imperfeito se julgamos que nos vai dar a chave, que nenhum sistema nos pode dar, da complexidade indefinida da alma humana. É estreito se julgamos, por ele, que tudo se reduz à sexualidade, pois nada se reduz a uma coisa só, nem sequer na vida intra-atómica. É utilíssimo porque chamou a atenção dos psicólogos para três elementos importantíssimos na vida da alma, e portanto na interpretação dela: (1) o subconsciente e a nossa consequente qualidade de animais irracionais; 82) a sexualidade, cuja importância havia sido, por diversos motivos, diminuida ou desconhecida anteriormente; (3) o que poderei chamar, em linguagem minha, a translação, ou seja a conversão de certos elementos psíquicos (não só sexuais) em outros, por estorvo ou desvio dos originais, e a possibilidade de se determinar a existência de certas qualidades ou defeitos por meio de efeitos aparentemente irrelacionados com elas ou eles.» (Carta a João Gaspar Simões, datada de 11 de Dezembro de 1931).

A Bienal do «Avante!» em exposição no Porto

A VI Bienal de Artes Plásticas da Festa do Avante, que esteve patente no pavilhão central durante os três dias da festa, vai estar também exposta no Porto, no Palácio de Cristal, de 29 de Setembro a 8 de Outubro próximos.

Nesta deslocação ao Porto, incluirá outros factores de animação do espaço do Palácio de Cristal, nomeadamente, uma mostra da obra de Abel Salazar, com trabalhos de pintura, gravura, desenho e caricatura; locais de exposição próprios para galerias nortenhas, estando já confirmadas as presenças da Símbolo, Quadrado Azul, Gesto e Múltiplo. A instalação de uma oficina de serigrafia com tiragem e venda no local, a projecção de vídeos de autor, iniciativa designada Artevideo, e a realização de dois colóquios, um sobre urbanismo, com Siza Vieira, Oliveira Dias, Alcindo Scutinho e Viana Lima; e outro sobre a descoberta da arte, com Óscar Lopes e Araújo Moreira.

Cloud Chamber, ontem, nos Encontros Acarte

Horror e consternação

Rui Eduardo Paes

Horror e consternação. Não, não é uma maneira como outra qualquer de começar uma prosa de jornal. Cá por mim preferiria ficar por aqui mesmo, porque ao horror, à consternação, não há palavras correspondentes, adjectivos que tenham bastante suficiência para explicar o que se sente no fim de uma tal banhada. Foi ontem à noite na garagem da Fundação Gulbenkian, em mais um espectáculo dos Encontros Acarte. A responsável pelo mal-estar que vos confesso é a companhia Cloud Chamber, holandesa, sob a direcção de um tal Boris Gerrets. Um nojo, este «The Twilight Club»: o público aplaudiu, mas nem sempre o público tem razão.

Ainda neste momento o cronista não faz ideia do que verdadeiramente se passou. No capítulo das intenções pareceu-me haver um certo espírito que o vulgo apelida de multimédia, com interacção da dança, da música, das artes plásticas e outros recursos de deslumbre visual. Se nos dois últimos domínios alguma coisa de interessante aconteceu, apesar de já muito batida (projecções, sombras chinesas, etc.), no resto, que «pretendia» ser o essencial, foi um disparate.

Disparate que não se sentiu somente na soma das partes, aquelas que se pressupõem quando várias linguagens artísticas são coladas. Começou por aí, dada a absoluta falta de consistência e unidade que se tornava evidente à medida que o espectáculo avançava, falta essa disfarçada com um sem-número de tiques modernaços e a habilidade do sapateiro que quer ser ceramista. Havia canções, dança, pintura, texto, e cada qual agia de per si, não como o equivalente, o complemento, a antítese ou o quer que fosse do género seu vizinho. Raramente, de facto, foi possível sentir, ontem, que assistiamos à mesma função.

Mas o desastre revelou-se bem mais grave naquilo que minou cada uma das feições pretendidas. Cantou-se o rock e tocou-se guitarra eléctrica, por exemplo, o que até não teria nada de mal não fosse o exclusivo propósito de, pelo fogacho, conquistar uma assistência que foi tomada como imbecil e se deixou manobrar com a maior e a mais inexplicável das passividades acríticas. À parte isso, é razão para perguntar: porquê, afinal, dar a esta dita primeira parte da trilogia «Actos Públicos e Privados» a feição de um concerto? A finalidade perdeu-se no desenrolar dos acontecimentos, ou então o autor destas linhas é demasiado insensível, cego, surdo.

Para além do rock dançou-se, mas dançou-se muito mal, quase unicamente os maneirismos que em qualquer discoteca e danceteria poderemos encontrar, nos pés de amadores. As noções coreográficas de Gerrets não aquecem nem arrefecem, são, pela mostra, uma imensa chatice. O que resta da amálgama? Ah, a encenação... Logo no início ouvimos «A Canção do Marinheiro Triste» para justificar a presença da dita personagem no palco, personagem essa que, convém acrescentar, às tantas perde o seu papel e já lá não faz mais nada senão umas piruetazitas. De lugares-comuns como este é feito «The Twillight Club»: simplesmente, a Cloud Chamber não foi capaz de entender que depois de Genet qualquer referência à classe dos marujos é «kitsch». Ou então, quis propositadamente aproveitar esse filão, já que, afinal, é aquele que conquista mais adeptos - a passagem, enquanto os espectadores se sentavam, de diapositivos com os retratos de algumas figuras da alta cultura reverenciada, de Joyce a J. Cristo passando por Brecht, terá sido ilustrativa disso mesmo. Boris Gerrets é um seguidista, nada mais, tornando-se particularmente ridículo quando, não obstante isso, tem a ilusão de poder espantar.

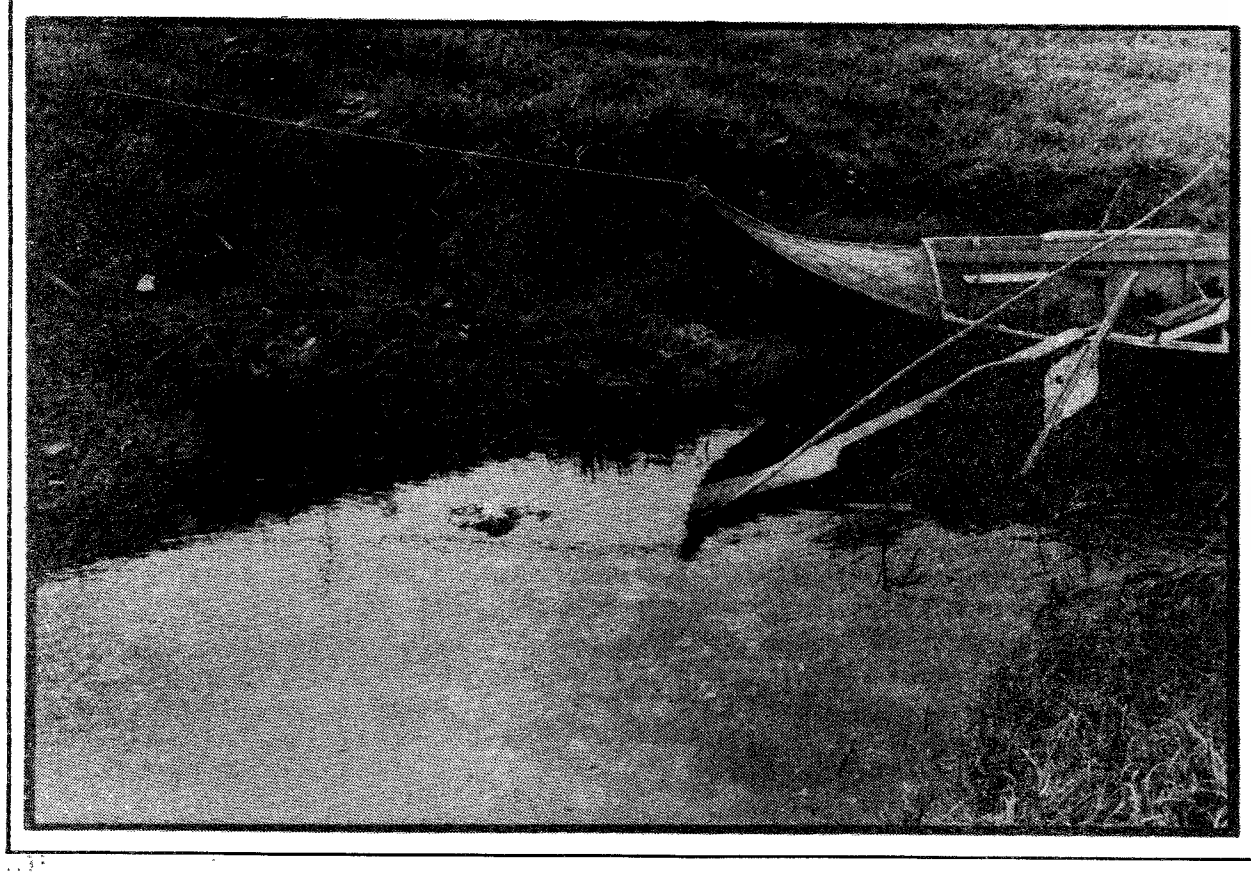
Apareceram mais caricaturas, a puta provocadora, a noiva tão pura e branca, o caixeiro-viajante que só na solidão se sente mais gregário, enfim, banalidades. Pior, pior foi no momento em que fomos obrigados a ver (já lá estávamos e era tanta a gente que não dava para fugir) o «sketch» «Goya in Russia»: um espanhol (identificámo-lo porque batia os tacões das botas no estrado) apaixonara-se por uma soviética (tinha barrete e sobretudo, logo...) e a banda sonora ora tomava os jeitos de uma cultura ora da outra: foleiro até dizer chega, e primário, bruto, sem pinga de arte. Oxalá que logo à noite, no Grande Auditório, Wim Vandekeybus nos apague tão péssima impressão. Que raiva!

FOTOGRAFIAS

A PRIMAVERA LENTAMENTE

Paula Campos
Texto de Vasco Saraiva

A Primavera deixou de ser envergonhada, os primeiros dias de sol continuam alegres e já se começam a sentir os odores das pequenas plantas que dão cor a tudo o que é terra. Sente-se o vago ruído das águas lá ao fundo, continuamos por estas veredas sentindo a calmia da luz e o fim do dia que se aproxima. Lá ao fundo vislumbra-se o recorte das águas, primeiro cinzentas, depois um pouco mais claras até atingirem a sua cor própria, um pouco azuladas com uns tons de castanho. Silêncio como que a não acordar a torpor do fim do dia, os nossos passos fazem sentir-nos vivos, tal é o seu som, na quietude da tarde. Por fim vêem-se os contornos do rio na sua tranquilidade... uns barcos a condizerem com a harmonia do ambiente chamam a minha atenção, suas formas esguias feitas de madeira corcomida pelos anos dão aquela beleza acentuada pela suavidade da luz. Aproximo-me lentamente descobrindo todas as formas possíveis de enquadramento. Confesso, perdi-me no tempo, como que inebriado entre tanta harmonia, registei uns momentos que me trazem a recordação de mais uma Primavera com todo o seu encanto.



Expolíngua em Lisboa

O 1º Salão Português de Línguas e Culturas - Expolíngua, que decorrerá no Forum Picoas, entre os próximos dias 27 e 29, tem como objectivos prioritários criar a primeira conferência internacional e intercontinental consagrada às línguas comunitárias e trazer a Portugal o conjunto de material necessário à aprendizagem, tradução, interpretação e utilização das línguas.

Organizado pela Sociedade de Intercâmbio da Línguas e Culturas, o certame conta com os patrocínios do secretário geral do Conselho da Europa e do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa e apoios por parte dos CTT e da Câmara Municipal de Lisboa.

Ao fim da tarde de ontem, no Centro Jean Monet, a 1ª Expolíngua - Portugal foi apresentada à Comunicação Social, no decorrer duma conferência de Imprensa presidida pelo director e organizador da iniciativa, Renato Borges de Sousa, acompanhado por Vanda Viegas (secretária geral), Idalina Rodrigues e Vera Palma (representantes do ICALP), António Menezes e Ingrid Hokke (da Comissão das Comunidades Europeias), Piedade Mendes (em representação do Conselho da Europa) e Carla Berkhout (responsável pelo programa Expolíngua das Comunidades).

De acordo com as informações prestadas durante a conferência de Imprensa, a Expolíngua surge no nosso país na sequência de outras feiras de línguas já existentes na Europa comunitária, tendo em conta os desafios que inevitavelmente teremos que enfrentar em 1992. Por outro lado, como frisou a representante do Conselho da Europa, a importância da língua, como última barreira entre os países da CEE, terá que ser igualmente abolida, o que só poderá acontecer no dia em que todos os europeus se entendam, razão pela qual se torna indispensável o domínio de pelo menos uma segunda língua. Daí, a necessidade de se aprofundar cada vez mais, em cada o país, o ensino dos idiomas estrangeiros e, sobretudo os mais jovens, poderem encarar as línguas como carreira profissional.

Como foi salientado, a plena integração só será possível com um total intercâmbio, a partir da eliminação total das barreiras linguísticas.

Sobre a Expolíngua propriamente dita, que funcionará com entradas gratuitas, podemos adiantar que comportará 78 stands - divididos por dois pisos - um intenso programa cultural que movimentará cerca de uma centena de especialistas, esperando-se que o número de visitantes atinja os seis milhares.

A sessão de abertura, a que presidirá o Presidente da República, está marcada para as 10 horas da próxima quarta-feira dia 27, com a presença de diversas personalidades, entre as quais os ministros da Educação e dos Estrangeiros, os embaixadores do Brasil e dos países africanos lusófonos, do presidente da Fundação Gulbenkian, do presidente da Câmara de Lisboa e do delegado permanente de Portugal na UNESCO.

A partir das 11 horas, o dr. Renato Borges de Sousa acompanhará todos os intervenientes na sessão inaugural, numa visita guiada

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

TEMPORADA DE MÚSICA E DANÇA 1989/90

OUTUBRO A DEZEMBRO

OUTUBRO

19/20 — Orquestra Gulbenkian
Muhai Tang, maestro
solista a anunciar
Schubert, restante programa a anunciar

26/27 — Orquestra Gulbenkian
Muhai Tang, maestro
Cho-Liang Lin, violino
Brahms

30 — Raphael Walffisch, violoncelo
Peter Walffisch, piano
Prokofiev, Bach/Kodáli, Martinú, Brahms

31 — Barbara Hendricks, soprano
Maria João Pires, piano
Mozart, Schubert

NOVEMBRO

2/3 — Orquestra Gulbenkian
Muhai Tang, maestro
Bruno Leonardo Gelber, piano
Rachmaninov, Schumann

6 — Brodsky Quartet
Ciclo Schonberg (I)
Webern, Schonberg

7 — Brodsky Quartet
Anna Steiger, soprano
Ciclo Schonberg (II)
Philip Hammond, Schonberg

10 — Cecile Ousset, piano
Chopin, Liszt, Debussy, Ravel, Saint-Saens

13 — Maria Isabel Delerue, violoncelo
Anne-Marie Mennet, piano
Bach, Schumann, Brahms

14/15 — Itzhak Perlman, violino
Bruno Canino, piano
Mozart, Beethoven, Bartók

15 — Philharmonia Orchestra
Giuseppe Sinopoli, maestro
Wagner, Mahler
concerto do ciclo «Grandes Orquestras Mundiais

16/17 — Orquestra Gulbenkian
Max Rabinovitsj, maestro
solista a anunciar
Chostakovitch, restante programa a anunciar

19 — Sibertin Blanc, órgão
programa a anunciar

20 — Thomas Hampson, barítono
Geoffrey Parsons, piano
Haydn, Meyerbeer, Debussy, Mahler, Brahms, R. Strauss, Schonberg

23/24 — Orquestra Gulbenkian
maestro a anunciar
Maria João Pires, piano
Beethoven, restante programa a anunciar

27 — Marina Ferreira, contralto
António Wagner Diniz, barítono
Nuno Vieira de Almeida, piano
Hugo Wolf: Spanisches Liederbuch, excertos

29 — Ballet Gulbenkian
director artístico: Jorge Salavisa
Keep Going
(Vasco Wellenkamp/Luciano Berio)
As Bodas
(Christopher Bruce/Stravinsky)
restante programa a anunciar
este programa repete-se nos dias 30, 1 e 2

30 — Orquestra Gulbenkian
Muhai Tang, maestro
Yuri Bashmet, viola
Britten, Walton, Vaughan Williams

DEZEMBRO

1 — Mesmo programa de 30 de Novembro

4 — Trio Basso Koln
Theo Brandmuller, Manuel Hidalgo, Christoph Staude, Christopher Bochmann, Mauricio Kagel, Hans-Joachim Hespos

4 — Orquestra Filarmónica de Israel
Zubin Mehta, maestro
Dvorak, Ravel, Kopytman
concerto do ciclo «Grandes Orquestras Mundiais»

5 — Helene Grimaud, piano
Bach-Busoni, Beethoven, Liszt

7/8 — Orquestra Gulbenkian
Muhai Tang, maestro
Benita Valente, soprano
Stravinsky, Mozart, Britten, Borodine

10 — Christopher Bowers-Broadbent, órgão
programa a anunciar

11 — Huseyin Sermet, piano
Beethoven, Ravel

14/15 — Orquestra Gulbenkian
Kent Nagano, maestro
Young Uk Kim, violino
Bartók, Prokofiev, Beethoven

18 — Rosalind Plowright, soprano
Geoffrey Parsons, piano
Stradella, Caldara, Paisiello, Pergolesi, Rossini, Bellini, Donizetti, Verdi, Puccini, Ponchielli

19 — Gerardo Ribeiro, violino
Pedro Burmester, piano
Schubert, Stravinsky, Ysaye, C. Franck

21/22/23 — Coro e Orquestra Gulbenkian
Michel Corboz, maestro
Ewa Podle, meio-soprano
Olivier Widmer, baixo
Frank Martin, J. S. Bach

Locais:
Coliseu dos Recreios — 15 Nov.º às 21H30.
Sé Patriarcal — 19 Nov.º e 10 Dez.º
Aula Magna da Reitoria Univ. Clássica — 4 Dez.º às 21H30.
Basílica da Estrela — 23 Dez.º
Fundação Gulbenkian — restantes concertos.

Preçário:
Coro e Orq. Gulb.: 1200$00, 1000$00, 800$00, excepto 23/12.
Conc.º de 23/12: 750$00.
Orq. Gulb. e conc.ºs de 20/11, 18/12: 900$00, 750$00, 600$00.
Conc.ºs de 30/10, 6/11, 7/11, 10/11, 4/12 às 18H30, 5/12, 11/12, 19/12: 750$00, 600$00, 450$00.
Conc.ºs de 31/10, 14/11, 15/11: 1500$00, 1250$00, 1000$00.
Conc.ºs de 15/11 às 21H30 (Philharmonia Orchestra): 1750$00, 1500$00, 900$00, 750$00.
Conc.ºs de 4/12 às 21H30 (Orq. Filarm. Israel): 1750$00, 1500$00, 1250$00.
Conc.ºs de 13/11, 19/11, 27/11, 10/12: 900$00, 750$00, 600$00.
Assinaturas Orq. Gulb.: 7500$00, 6200$00, 5000$00.

Calendário da bilheteira:
2 e 3 Outubro — venda de assinaturas para conc.ºs Orq. Gulb.
9 Outubro — início da venda avulso com excepção dos conc.ºs de 15 Nov.º a 4 Dez.º às 21H30 que serão postos à venda em data a anunciar oportunamente.
13, 14 e 15 Nov.º — venda de assinaturas para os espectáculos do Ballet Gulbenkian (Novembro a Abril).
20 Nov.º — início da venda avulso para os espectáculos do Ballet Gulbenkian.

Desconto de 50% para jovens até aos 18 anos ou portadores de «Cartão Jovem», estudantes universitários até aos 25 anos, sócios da Juventude Musical Portuguesa e da Associação Portuguesa de Educação Musical.
Chama-se a atenção para o facto de os bilhetes para os concertos a realizar no Coliseu dos Recreios e na Aula Magna não beneficiarem do desconto de 50%, com excepção da Geral do Coliseu.

África Star, ontem, na Feira Popular

«LAMBADA» ATÉ FERVER

"Lambada" tem versão lusa. Ontem, na Feira Popular, o grupo África Star, composto por caboverdianos, durante aproximadamente uma hora, interpretou a sua "Lambada", e alguns dos temas incluídos no seu último trabalho discográfico.

Vindo do Brasil, onde já há muito tempo é consumido, o ritmo "lambada", que várias dúvidas tem suscitado quanto à sua origem, conheceu este verão grande sucesso numa Europa sedenta de ritmos exóticos, ou diferentes, causa da saturação provocada pelo consumo desmedido de música anglo-saxónica.

Com bailarinas a demonstrar os movimentos sensuais e frenéticos, de grande jogo de anca, com que se dança a "lambada", a festa ontem, na Feira, foi animada, principalmente quando chegou a vez dos amadores presentes entrarem na dança.

Mais uma vez o grupo África Star agarra em sucessos de momento, reproduzindo-os o mais fielmente possível, demonstrando a sua falta de criatividade e imaginação. Ao contrário do que grande parte dos músicos africanos, do lado de cá e do lado de lá dos oceanos, anda a fazer, precisamente o dar largas às raízes musicais da sua cultura, transformando-as, modernizando-as, ou simplesmente divulgando-as, o África Star limita-se a copiar, sem rasgos interpretativos, a produção musical de outros. Desta vez, o que está a dar é a "lambada", e o África Star não ia perder a oportunidade de se aproveitar comercialmente do facto.

M.J.B.M.

Foto Francisco Paraíso

Exposição de Heinz Langer, inaugurada ontem no Instituto Alemão

LISBOA À LA MINUTE

Rodrigues da Silva

Não há como os estrangeiros para nos toparem logo à primeira vista. Heinz Langer é um artista alemão (federal) e veio até cá este ano pela primeira vez. Cá foi Lisboa e para ele vê-la e amá-la foi obra de um momento. Um momento que no seu caso durou três semanas, das quais, a crayon e a lápis de cera, deixou testemunho exposto desde ontem no Instituto Alemão. A exposição dá pelo nome de Lisboa e Os Lisboetas, mas poder-se-ia chamar as férias de um novo sr. Hulot, fosse Langer um Tati na síntese e na profecia. Mas ele não é. Daí que a Lisboa de Langer o seja mas em cliché, estes lisboetas sejamos nós (ou aparentados) mas em fragmentos. Só uma personagem é real: um tal sr. sisudo, hipoteticamente o alter-ego do artista, que vai passando de desenho para desenho, aparecendo para aí em metade ou mais dos quarenta que nos são mostrados. No último, ele despede-se de Lisboa no aeroporto, num gesto que tem já algo de um adeus português. Langer não é Tati, excepto talvez nesse riso que esconde o sorriso, o mesmo é dizer nessa vaguíssima tristeza que o humor encobre. Lisboa e os Lisboetas é um olhar à primeira vista, mas Langer desta cidade e de nós descobriu talvez o essencial: a melancolia.

O essencial à parte, a Lisboa de Langer é mais imaginada do que real e nós povoamo-la em esboço ou caricatura. Há uma Praça do Comércio sem automóveis, há um «eléctrico» que diz «olá», há gatos de dia na calçada na Rua do Alecrim, há reclames de touradas «todas as quintas-feiras», há camiões com letreiros de «Fast Food», há uma senhora espantada com um engenho que lhe sai da televisão, há talhos com portas de tabuinhas e um avião sobrevoa o Jardim da Estrela deixando para trás uma pauta de música. Lisboa ideal? Nem por isso. Os lisboetas de Langer, excepto quando entre dentes dizem «bom-dia» ou trocam socos no meio da rua, andam dispersos pela cidade, metidos consigo como os pássaros nos jardins, a fazer pela vida, ou parados às portas das lojas como os caixeiros de Cesário.

O senhor sisudo passeia-se por meio de nós ou está apenas. Num caso ou noutro, de muitas e desvairadas maneiras, até em travesti subindo a arfar uma ladeira. Tentam vender-lhe lotaria, tomam-me por um cow-boy americanos, impingem-lhe óculos escuros num café e ele olha, olha apenas ou observa-nos, retratando-nos por aqui e por acolá, solitário também ele e sem cúmplices, até partir sem ninguém à despedida, deixando-se fixado em azulejo num painel como memória.

Ontem, numa breve troca de palavras com o jornalista, Heinz Langer confessou amar Lisboa docemente, não há cidade como a nossa no seu país. Em breve vai haver: estes desenhos vão ser publicados em jornais alemães para onde Langer colabora há 25 anos. Depois (talvez não é certo ainda), sairá um livro. Lá dentro andaremos nós, apanhados, depressa e bem, por estes alemão, sem darmos por isso...

Lisboa e Os Lisboetas, no Instituto Alemão, até 20 de Outubro.

Post-scriptum

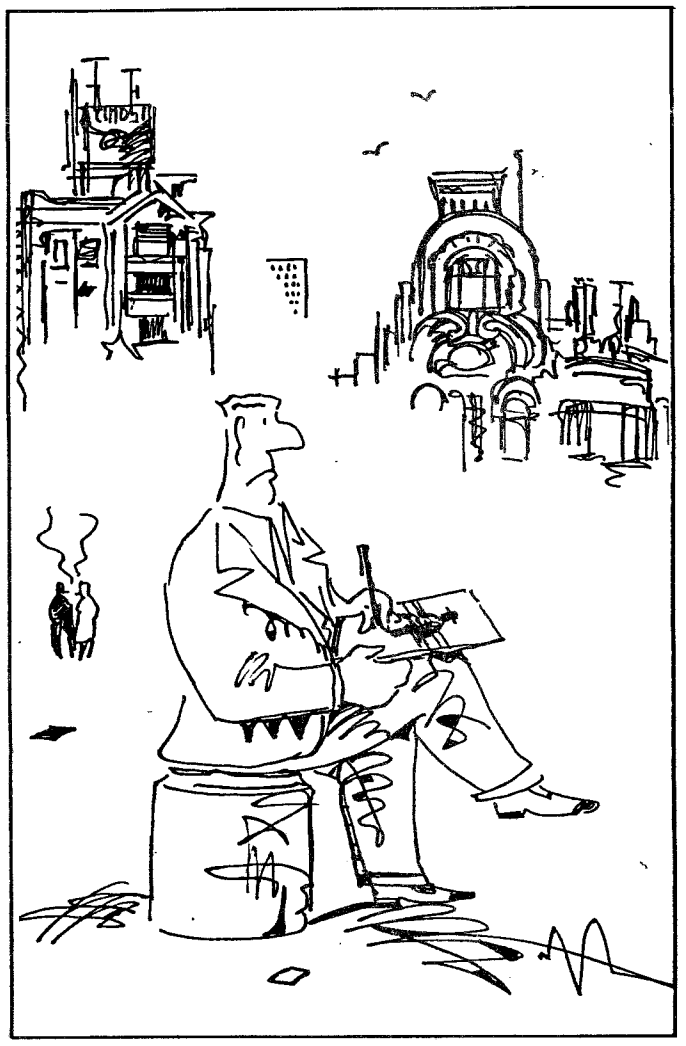
Podia ser um desenho de Heinz Langer, foi apenas uma cena real ontem num jardim. Não um qualquer, por acaso precisamente aquele que fica em frente do Instituto Alemão, acabara há momentos a «vernissage» com o artista. No jardim, uma esplanada; na esplanada, lisboetas a gozar o anoitecer e éramos muitos.

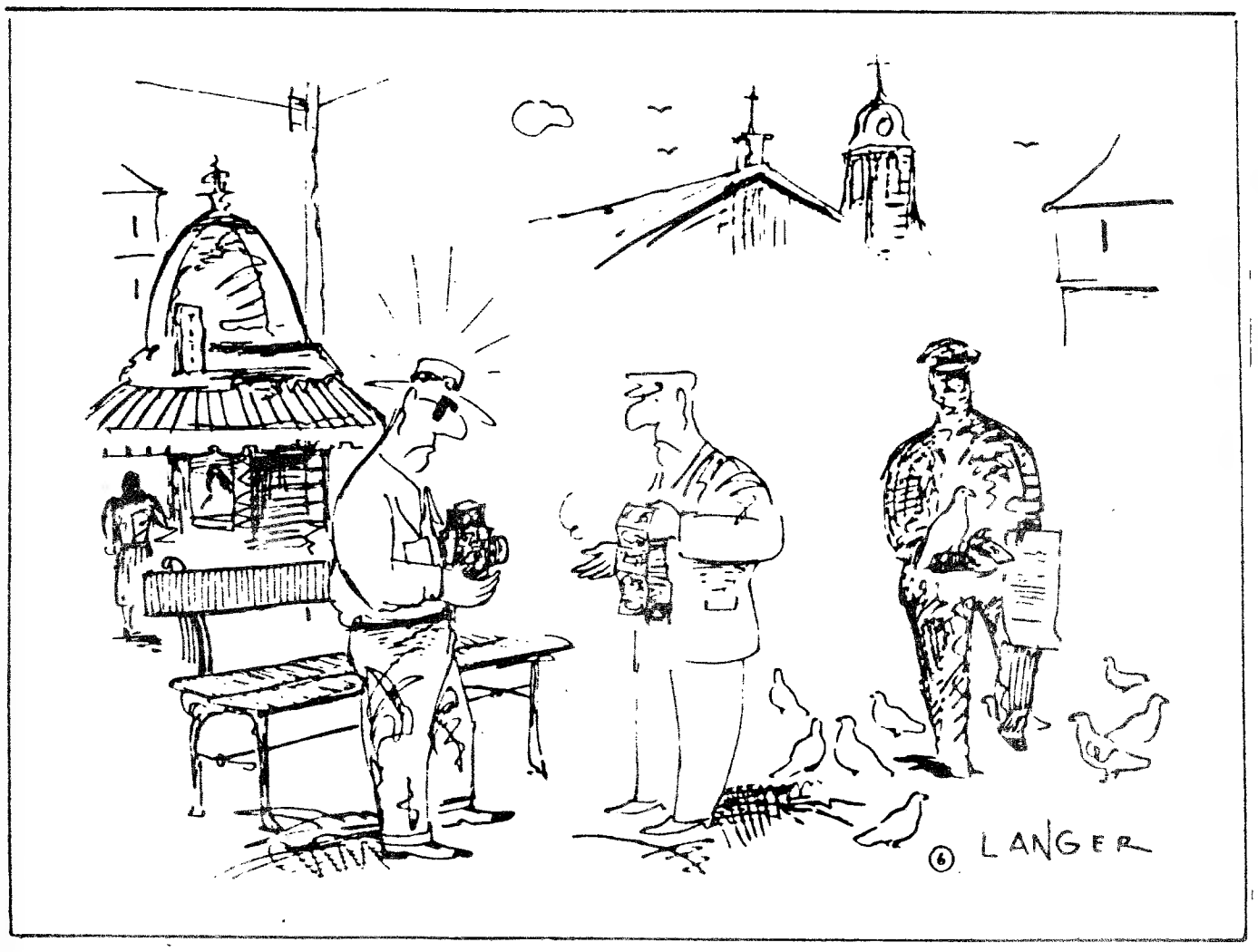
Mas eis que chega um homem mais o seu cão, senta-se na esplanada e deixa o animal preso pela trela a um banco a uns vinte metros de si. O prazer de toda a gente vai transformar-se, em breve, num martírio, com o cão, longe do dono, a ladrar e a latir.

Ter um animal é uma festa mas é para quem é. Para outros é o espavento possível de novos ricos, o exercício imbecil da autoridade, a manifestação despudorada de uma total falta de civismo.

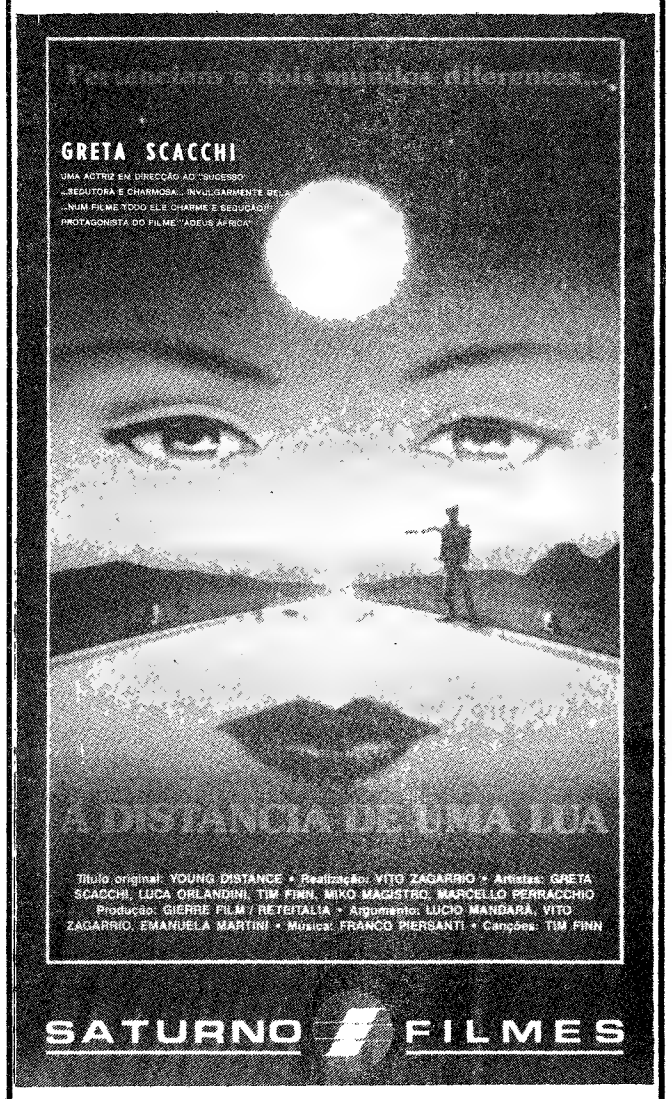
Heinz Langer, que ama Lisboa docemente, talvez, se assistisse, tivesse da cena feito um desenho mais desta cidade à la minute.

Houve lisboetas, contudo, a quem ontem ali lhes apeteceu pior: trocar por momentos o cão pelo dono e atar este por uma trela a um banco do jardim...





4.ª SEMANA
CINE-ESTÚDIO A.C. SANTOS



ÀS 15.30, 18.30 E 21.20 HORAS •
M/12 anos

Cultura e Desenvolvimento em Lisboa, de 3 de Novembro a 16 de Dezembro

UMA INICIATIVA JOVEM PARA AREJAR AS IDEIAS

Rodrigues Borges

Foto de Rui Pacheco

Com o programa "Cultura e Desenvolvimento", a decorrer em Lisboa a partir do próximo dia 3 de Novembro, os organizadores pretendem atingir, fundamentalmente, três objectivos: mobilizar os criadores de Cultura - e em especial os jovens - para uma maior intervenção cultural; privatizar os conceitos e atitudes culturais que têm sido monopólio do Estado; e estimular o aparecimento de elites e novos valores, porque uma sociedade sem elites é vesga e não é capaz de gerar incrementos de mudança. Quem o disse foi Couto dos Santos, ministro adjunto e da Juventude, no Palácio Foz, ao abrir uma conferência de Imprensa para apresentação daquele acontecimento.

Trata-se de uma iniciativa conjunta do Instituto da Juventude, Centro Nacional de Cultura, Associação dos Arquitectos Portugueses, Sociedade Portuguesa de Autores e Clube Português de Artes e Ideias, que visa encontar respostas para o desenvolvimento acelerado que se está a verificar no domínio cultural, ao mesmo tempo que procurará revelar novos valores no campo da criação artística, promovendo a discussão em áreas de capital importância para o desenvolvimento e integração cultural dos jovens.

Decorrida a primeira fase, com a realização de concursos em 17 áreas de expressão cultural e 7 encontros regionais, surge agora este Encontro Nacional entre 3 de Novembro e 16 de Dezembro, que abrangerá diversas actividades, desde colóquios a exposições, como corolário das iniciativas lançadas ao longo do ano.

No âmbito do programa "Cultura e Desenvolvimento", realizam-se o Encontro Nacional de Jovens Escritores (3 e 4 de Novembro) no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores; a Exposição "O Tempo da Arquitectura" (15 a 23 de Novembro) na Sociedade Nacional de Belas Artes; o Colóquio Internacional "Os Jovens e a Cultura na Europa do Futuro" (16 a 18 de Novembro) no Hotel Tivoli; o seminário sobre os Descobrimentos "Novas Perspectivas, Novos Investigadores" (1 a 3 de Dezembro) no auditório do

Instituto Nacional das Pescas; finalmente, na Aula Magna, entre 6 a 16 de Dezembro, os Encontros "Cultura e Desenvolvimento", nas áreas de Imprensa, Joalharia, Publicidade, Joalharia, Estilismo, Fotografia, Design Gráfico, Cinema, Video, Rádio, Música Erudita e Contemporânea e Artes Plásticas. Paralelamente, efectuam-se exposições, espectáculos, conferências e projecções.

Jovens escritores

O I Encontro Nacional de Jovens Escritores, organizado pela Sociedade Portuguesa de Autores, insere-se na "Década Mundial do Desenvolvimento Cultural" promovida pela UNESCO e pretende ser um Forum em que se irão debater, com a maior amplitude, as questões que se colocam aos jovens que iniciam uma carreira literária, tendo em vista estimular as aptidões criadoras e a vida cultural no seu conjunto.

Podem participar neste encontro jovens com idade até aos 35 anos, inclusivé, à data de 31 de Dezembro de 1989.

As inscrições devem fazer-se nos serviços regionais do Instituto da Juventude e na Sociedade Portuguesa de Autores até 15 de Outubro próximo, devendo os participantes, além da sua identificação, mencionar se se propõem apresentar uma comunicação (escrita ou oral), e qual o respectivo tema, ou apenas assistir ao Encontro e participar eventualmente nos debates. As comunicações escritas não podem exceder cinco páginas dactilografadas a dois espaços, nem as comunicações orais ultrapassar 10 minutos.

As comunicações escritas devem ser enviadas, em três exemplares, ao secretariado do Encontro (SPA - Av. Duque de Loulé, 31 - 1098 Lisboa), até 20 de Outubro.

Os temas a abordar neste I Encontro de Jovens Escritores são "A Criação Literária" (génese e desenvolvimento); "A Prática da Escrita" (aprendizagem e interdisciplinaridade); "Difusão dos Manuscritos" (contactos e relações com editoras); "Relações do Escritor com o Público"; "Protecção dos Direitos de Autor" e "Estatuto Profissional do Escritor".

O colóquio internacional

No colóquio internacional "Os Jovens e a Cultura na Europa do Futuro", cuja organização pertence ao Centro Nacional de Cultura com o apoio do Instituto da Juventude, está prevista a participação de cerca de meia centena de estrangeiros e de outros tantos portugueses, menores de 35 anos, que reflectirão em conjunto sobre a dimensão cultural da Europa neste virar do século, para além de procurarem definir pontos de cooperação.

Personalidades internacionalmente conhecidas, como Edgar Morin (França), Fernando Savater (Espanha), Gianni Vattimo (Itália) e Eduardo Lourenço (Portugal) foram convidadas, para proferir intervenções que servirão de ponto de partida à reflexão dos participantes.

Por outro lado, confirmaram já a sua presença convidados de 18 países europeus entre os quais a URSS, Hungria, Polónia e Finlândia, além de, naturalmente, dos países da CEE.

Os participantes, entre os quais se contam escritores, jornalistas, críticos literários, músicos, economistas, investigadores, cientistas e quadros políticos, foram escolhidos em função da sua notoriedade nos respectivos sectores.

Descobrimentos

Especialmente dedicado aos jovens investigadores e às novas perspectivas de abordagem desse riquíssimo período da História nacional e mundial, será o seminário a realizar no Instituto Nacional das Pescas.

Os debates serão alargados a cerca de 50 investigadores e girarão em torno de comunicações de índole problemática, sobre os seguintes temas: Economia, Sociedade e Política, a Nova Imagem do Mundo, Antropologia e Civilização, os Descobrimentos e a Arte, e os Descobrimentos e a Literatura. Nas sessões de abertura e encerramento, estão previstas conferências por quatro reputados especialistas, Veríssimo Serrão, Luís de Albuquerque, Armando de Castro e Borges Macedo.

Com este seminário pretende-se constituir um autêntico forum de apresentação e debate de novos resultados de investigação entre jovens historiadores e historiadores de outras gerações, bem como um espaço de diálogo indispensável entre historiadores e especialistas de outras ciências sociais e humanas, ou entre investigadores portugueses (e europeus) e investigadores dos países de expressão oficial portuguesa.

Por fim, ainda no âmbito do programa "Cultura e Desenvolvimento", realiza-se no espaço Poligrupo/Renascença, na Rua Ivens, a Exposição de Banda Desenhada "Navegadores Portugueses" (de 1 a 10 de Dezembro). Os vencedores do concurso deste ano, cujos nomes foram divulgados durante a conferência de Imprensa no Palácio Foz, foram Maria Margarida Barros Vieira e Carlos Fernando Batista Vieira, com o trabalho conjunto "Infante D. Henrique, o Rei dos Mares".

No que toca à importante presença da Arquitectura em "Cultura e Desenvolvimento", além da exposição já referida no salão da SNBA, o representante da Associação dos Arquitectos Portugueses sublinhou a realização de um encontro de jovens arquitectos e um concurso, tão necessário como oportuno, de textos críticos sobre a Arquitectura portuguesa.

Participaram na apresentação do programa "Cultura e Desenvolvimento, para além do ministro Couto dos Santos, representantes do Centro Nacional de Cultura, da Sociedade Portuguesa de Autores, da Associação dos Arquitectos Portugueses, do Instituto da Juventude e do Clube Português de Artes e Ideias, ou seja as entidades a quem fica a dever-se esta iniciativa. Agora, aguardemos pelos resultados, que se desejam positivos.

Finalizando, recordemos o que disse o presidente do Clube Português de Artes e Ideias, o jovem Jorge Xavier: «O Encontros "Cultura e Desenvolvimento são a prova de que a actividade dos jovens criadores portugueses é qualificada. Que os nossos artistas jovens, são, em média, cada vez mais exigentes e que, pouco a pouco, o seu intercâmbio internacional será uma realidade. (...) Que os artistas jovens, com este contributo parcial e limitado mas ao mesmo tempo importante e essencial, hoje aqui testemunhado, saiam beneficiados destas acções. Eles são, e continuarão a ser, a razão de tudo o que fazemos».

Com o ministro Couto dos Santos (ao centro na foto), da esquerda para a direita estão os representantes do Instituto da Juventude, do Centro Nacional de Cultura, do Clube Português de Artes e Ideias, da Associação dos Arquitectos Portugueses e da Sociedade Portuguesa de Autores

HÁ 20 ANOS

"GUERRA SANTA CONTRA ISRAEL" - APELO DA FATAH

Chefes de Estado e outros dirigentes do mundo islâmico iniciam hoje às 18 horas TMG, em Rabat, uma conferência de três dias para discutir a sorte dos lugares santos muçulmanos, em Jerusalém, ocupados pelos israelitas. A conferência de alto nível foi convocada após um incêndio que ocorreu na mesquita de Al Aosa, em Jerusalém. Dirigentes árabes tornaram Israel responsável pelo incêndio. (...) Das deliberações tomadas, saíu a palavra de ordem: "Guerra Santa contra Israel".

BERNARDETTE PROCURADA PELA POLÍCIA

Bernardete Devlin, a impetuosa jovem política, que esteve envolvida o mês passado nas desordens religiosas na Irlanda do Norte, está agora a ser procurada pela Polícia. As autoridades pretendem entregar-lhe três contrafés relacionadas com as suas acções em Londonderry.

Foi nessa cidade que a deputada, de 22 anos, comandou católicos militantes, que lutavam com a Polícia e protestantes.

ONZE AMERICANOS MORTOS NO VIETNAM

Guerrilheiros do Vietcong desencadearam, durante a noite, um grande ataque com fogo de morteiros contra uma patrulha norte-americana, matando 11 soldados e ferindo igual número. Um informador militar americano revelou que os soldados estavam a ocupar posições defensivas para passarem a noite numa das vertentes das montanhas da província de Quang Ngai, no centro do país, quando os guerrilheiros atacaram.

EFEMÉRIDES

1792 É proclamada a República Francesa, ao mesmo tempo que entra em vigor o calendário revolucionário.

1862 O Presidente dos EUA, Abraham Lincoln, declara livres todos os escravos, a partir de 1 de Janeiro de 1863.

1927 A escravatura é abolida em Serra Leoa, África.

1949 A União Soviética leva a efeito a explosão da sua primeira bomba atómica, quatro anos após idêntica experiência norte-americana.

1965 É declarado o cessar-fogo no conflito indo-paquistanês, sucedendo-se, no entanto, violações do mesmo por parte dos dois Estados.

1968 Especialistas e cirurgiões da Universidade de Hokkaido, no Japão, anunciam a descoberta e posterior utilização com êxito, de uma mini-câmara destinada a fotografar o interior do coração humano.

1980 Eclodem hostilidades entre o Irão e o Iraque, que, em breve, degeneram em guerra aberta total.

1981 O comboio mais rápido do mundo (TGV-Train à grand vitesse) efectua a viagem inaugural, alcançando velocidades da ordem dos 251 quilómetros/hora.

1983 O Senado norte-americano vota a favor de um corte drástico na contribuição dos EUA par as Nações Unidas.

1984 Os ministros dos Negócios Estrangeiros da URSS e da China, Andrei Gromyko e Wu Xueqian avistam-se em Nova Iorque, no que é o primeiro encontro a alto nível de elementos dos dois países em 15 anos.

1986 Dois homens armados matam dois polícias soviéticos, sequestram no solo um «Tupolev-134» e alvejam mortalmente dois passageiros, antes de serem mortos.

1988 O príncipe herdeiro do Japão, Akihito, 54 anos, assume formalmente as funções atribuídas ao imperador Hirohito, 87 anos, gravemente doente.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	11	11	0.0	P. nub.
V. Castelo	9	10	0.0	Limpo
Vila Real	10	10	0.0	Limpo
Porto	10	10	0.0	Neblina
Coimbra	13	13	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	14	17	0.0	P. nub.
C. Branco	13	13	0.0	P. nub.
Portalegre	11	11	0.0	Neblina
Lisboa	15	15	0.0	P. nub.
Évora	13	13	0.0	Limpo
Beja	-	-	0.0	-
Faro	-	-	0.0	-
Sagres	17	17	0.0	Limpo
P. Delgada	12	12	0.0	P. nub.
Horta	16	18	0.0	M. nub.
Funchal	19	20	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 24, Porto 21. Faro 26, Ponta Delgada 22, Funchal 25

Temperatura do ar em: C • Precipitação em mm

NA EUROPA

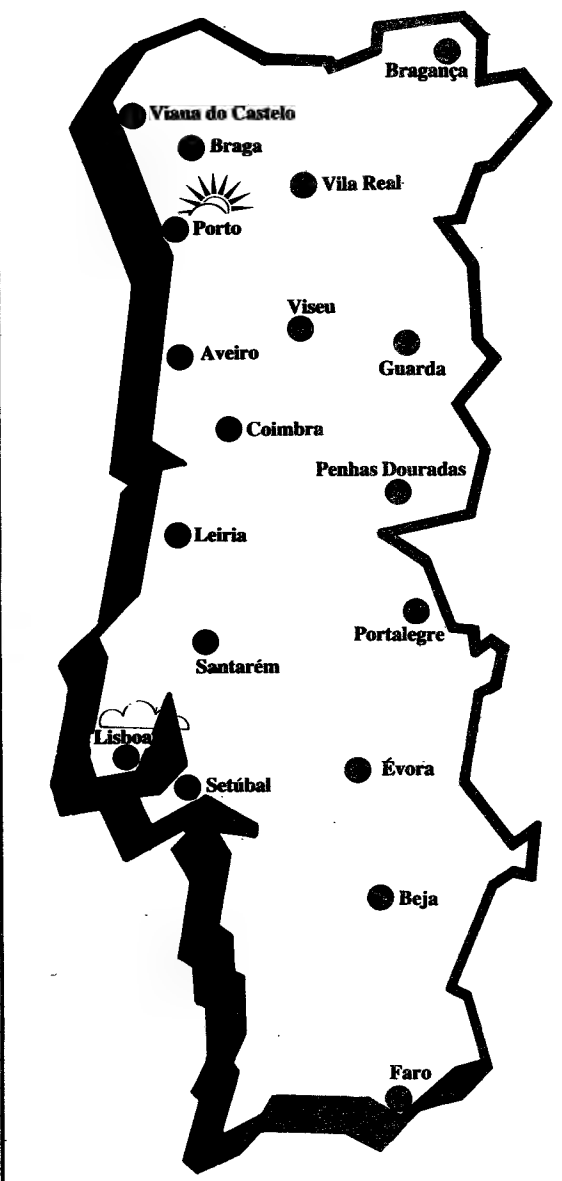
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	14	15	P. nub.
Londres	17	18	Chuva
Paris	15	17	P. nub.
Bruxelas	18	18	Limpo
Amesterdão	16	16	Nevoeiro
Genebra	13	13	Nevoeiro
Roma	16	17	Nevoeiro
Oslo	13	13	Neblina
Copenhaga	16	16	Neblina
Estocolmo	11	11	Neblina
Berlim	16	16	Neblina
Viena	15	15	Neblina
Varsóvia	—	—	—
Atenas	20	21	P. nub.
Moscovo	—	—	—

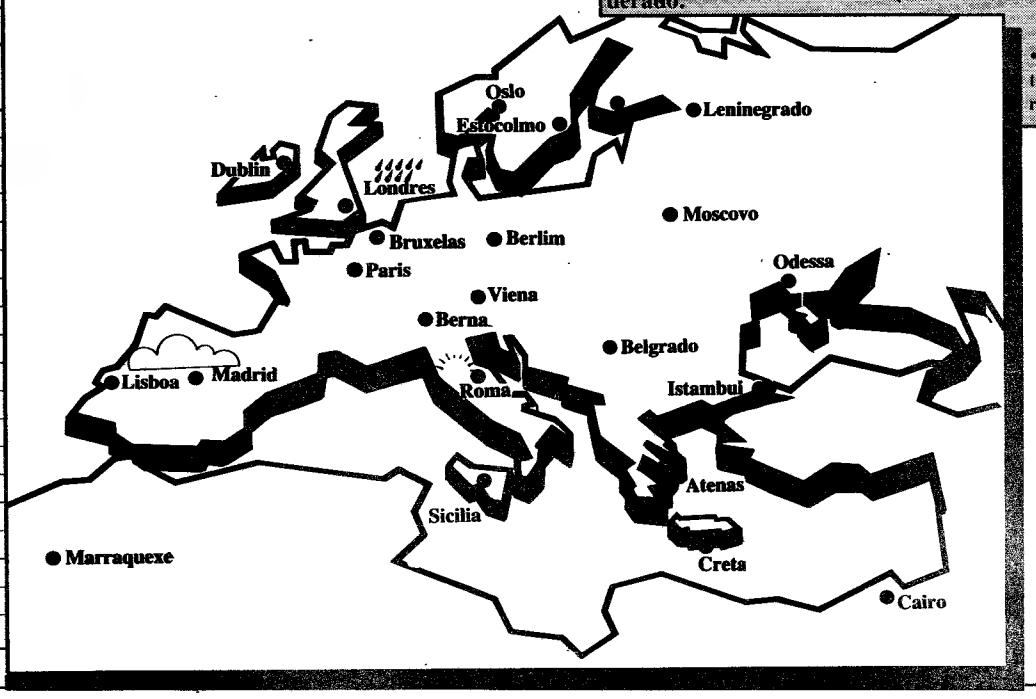
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	21	28	Nublado
Joanesburgo	6	20	Limpo
Los Angeles	16	26	Limpo
Montreal	22	29	Nublado
Nova Deli	25	36	Limpo
Nova Iorque	20	30	Nublado
R. de Janeiro	21	31	Limpo
S. Francisco	13	16	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	24	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo, embora ainda com alguns períodos de muito nublado durante a manhã. Vento fraco soprando moderado de nordeste no litoral oeste. Pequena descida da temperatura.

Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação de um metro na costa sul."

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado a forte. Períodos de chuva.
Grupo Central: Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado. Períodos de chuva.
Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco.
Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado.
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco e pequena subida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste durante a tarde. Neblina matinal na faixa costeira ocidental.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
09.09	3,5 m	02.17	1,7 m
22.00	3,2 m	15.21	1,7 m

Amanhã

10.37	3,4 m	03.49	1,9 m
23.36	3,1 m	17.14	1,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Federação: contas em ordem e saldo de 40 mil contos

Contrariando certas notícias postas a circular por razões que muito terão a ver com as próximas eleições federativas, o dirigente Fernando Roriz informou, esta manhã, o programa «Bola Branca» da Rádio Renascença de que o relatório está praticamente fechado e as contas apresentam um saldo positivo de 40 mil contos.

Segundo aquele dirigente, o relatório deverá ser enviado, na próxima semana, às associações procedendo-se, seguidamente, à convocação da Assembleia Geral para a sua discussão e votação.

Alverca: passado reconhecido

O Futebol Clube Alverca recebe amanhã, das mãos do ministro da Educação, a «Medalha de Bons Serviços Desportivos». O ministro chega a Alverca às 12 horas, visita as instalações do clube e o terreno onde está situado o novo parque desportivo cujas obras já se iniciaram em bom ritmo.

O FC Alverca comemora o 50.º aniversário da fundação, e o programa inclui mais as seguintes iniciativas:

Amanhã: Às 21 horas, colóquio sobre futebol profissional para o qual foram convidados João Rodrigues, presidente da AF Lisboa e candidato à presidência da FP Futebol; major Valentim Loureiro, presidente do Boavista; Carlos Arsénio, jornalista; os treinadores Toni (Benfica), Romeu Oliveira (Alverca) e o jogador Carraça.

Domingo: Às 16 horas, futebol feminino entre o Costa do Estoril e o Mártir Santo, dirigido pela equipa de arbitragem feminina, chefiada por Gabriela Quaresma. Às 17 e 30, um jogo entre veteranos do Alverca e do Benfica.

Dia 29: Às 21 horas, sessão solene para entrega de emblemas de ouro e de prata aos associados que este ano completam 50 e 25 anos de filiação.

Itália: «broncas» somam e seguem

Em Itália, o escândalo dos resultados combinados para proteger o «Totonero» anda outra vez no ar. Segundo informa o nosso colega «O Diário», agora decorre um inquérito para se apurar as responsabilidades do treinador do Catanzaro (Gianni di Marzo) que poderá estar implicado na «preparação» dos resultados dos jogos de futebol disputados em Abril passado entre Catanzaro e Consenza, Catanzaro e Brescia e, ainda, por conveniência nos jogos Génova-Consenza e Brescia-Génova. O implicado (que desmente qualquer participação na alegada fraude) vai ser ouvido em Roma pela comissão de inquérito, a fim de esclarecer convenientemente a sua posição.

Futebolistas do Leste europeu vão ter condições para ficar

O número de futebolistas soviéticos e polacos que têm assinado por clubes estrangeiros poderá vir a ser reduzido devido à intenção daqueles países em atribuir o estatuto de profissionais aos seus melhores jogadores.

Segundo a FIFA, esta decisão envolverá jogadores da primeira e segunda divisões polacas, e as três principais divisões da URSS.

A Checoslováquia, RDA, Hungria e Roménia já alteraram o estatuto de amador aos seus melhores jogadores.

De acordo com as regras da FIFA, os semiprofissionais (jogadores que auferem rendimentos e têm outra ocupação), são considerados como futebolistas profissionais, e precisam, assim, de possuir um certificado internacional de transferência, passado pela federação do seu país, para ingressarem num clube estrangeiro.

Um jogador amador que queira ingressar numa equipa estrangeira necessita unicamente de informar a sua Federação por carta registada.

O jogo da Suíça analisado por críticos helvéticos

«A chave da vitória da equipa lusitana residiu, basicamente, nos seus melhores valores, como Futre, que ganhou sozinho à Suíça» — escreve o comentarista do jornal «La Suisse».

O diário acrescenta que «o segundo jogo de Stielike como treinador saldou-se por uma derrota compreensível» e que «a revolução prometida não está tão longe como o resultado pode deixar antever».

«Apesar de a equipa portuguesa ser de um calibre superior, a derrota do novo conjunto de Stielike foi cruel» — diz o comentarista do «La Suisse», no entender do qual o triunfo de Portugal acabou por justificar-se.

«Após resistirem durante uma hora — adianta — os jogadores helvéticos quebraram e foram castigados com dois golos em menos de cinco minutos, deixando ensombrar a boa imagem deixada até então».

O «Le Matin» refere igualmente que o triunfo de Portugal foi «merecido e lógico», mas que «apesar de terem dito adeus à Itália, os jogadores de Stielike entregaram-se a fundo à luta».

A Suíça chegou a pôr em perigo as aspirações portuguesas de qualificação para o Mundial Itália-90, ao inaugurar o marcador aos 28 minutos, por Turkyilmar, de grande penalidade.

Grande Prémio de Portugal

SENNA MAIS RÁPIDO ESTA MANHÃ NO ESTORIL

O brasileiro Ayrton Senna dominou esta manhã a primeira sessão de treinos cronometrados para o Grande Prémio de Portugal. O actual campeão do mundo fez a sua melhor volta em 1.17.132 contra 1.17.637 do seu adversário e colega de equipa Alain Prost, líder do campeonato.

Berger e Brundle ficaram muito próximos, com 1.18.068 e 1.18.072, respectivamente. Nigel Mansell não conseguiu melhor que o quinto tempo para o seu Ferrari, com 1.18.141, seguido de Patrese (1.18.275) e Nannini (1.18.275).

Estes são os primeiros tempos, naturalmente muito provisórios, embora continuem a indiciar como é escassa a diferença que separa Prost de Senna e quanto vai ter de emotiva a luta entre os dois candidatos ao título.

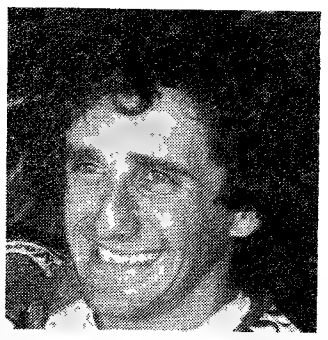
Enquanto Prost se mostrava esta manhã moderadamente confiante, Ayrton Senna era bem mais optimista.

«Gosto muito do circuito do Estoril porque é muito difícil e selectivo, factores que vou tentar aproveitar para obter um bom resultado no sentido de consolidar a minha posição de líder», declarou o piloto francês.

Mais optimista e confiante foi Ayrton Senna. O piloto brasileiro diz que se encontra em boa forma e que os vinte pontos de diferença não o assustam. Afirma mesmo que são fáceis de recuperar, mas a revalidação do seu título passa pela vitória no Grande Prémio de Portugal.

Em termos técnicos a grande novidade foi a estreia do novo motor Renault W13, que permitiram aos Williams rodar no mesmo segundo que os Ferrari.

Outro actractivo desta manhã foi a pré-qualificação para este Grande Prémio, que envolveu 13 pilotos. Os quatro mais rápidos foram apurados para se juntarem aos 26 automaticamente apurados para os treinos.



Esta sessão não correu da melhor forma para alguns. O francês Dalmas, que tinha obtido o terceiro melhor tempo em AGS Ford, e o italiano Larini, em Osella Ford, foram desclassificados, decisão aununciada cerca de uma hora depois.

O sueco Johansson, ao volante de um ONYX Ford, dominou totalmente a sessão de pré-qualificação, liderando quase ininterruptamente, apesar de só ter conseguido o seu melhor tempo a poucos minutos do final, com 1.18,623, à média de 199,178 km/h.

Philip Alliot, em Lola Lamborghini, obteve o segundo melhor tempo, com 1.19,164, seguido pelo AGS Ford de Dalmas, que fez 1.19,320.

O brasileiro Roberto Moreno, com 1.19.780, obtido no derradeiro minuto, viu-se apurado em consequência da desclassificação de Dalmas.

O italaiano Michele Alboreto, que na quinta-feira anunciara o seu abandono da Lola Lamborghini, por lhe desagradar ter de disputar as pré-qualificações, viu-se amaeaçado por Roberto Moreno, mas acabaria igualmente por se qualificar, com 1.19.869.

A novidade desta mini-corrida foi o finlandês J.J. Lehto, que se estreou a pilotar um Fórmula 1 em competição, ao volante do segundo ONY Ford, em substituição do belga Gachot, despedido quarta-feira por ter criticado duramente a escuderia do seu compatriota Van Roossen.

Lehto, o protegido do seu compatriota e ex-campeão mundial Keke Rosberg, conseguiu realizar uma razoável prestação, rodando a primeira meia hora entre os quatro primeiros e chegando mesmo a deter o segundo melhor tempo. Seria o quinto, com 1.20.880.

Boas relações

A McLaren e o francês Alain Prost pretendem manter as melhores relações até ao final da temporada, quando o ex-campeão mundial abandonar a escuderia inglesa para se juntar à Ferrari.

É o que se depreende de um comunicado conjunto assinado por Alain Prost, Ron Dennis (director desportivo da McLaren) e J. Noguchi (responsável da Honda), hoje divulgado no Autódromo do Estoril.

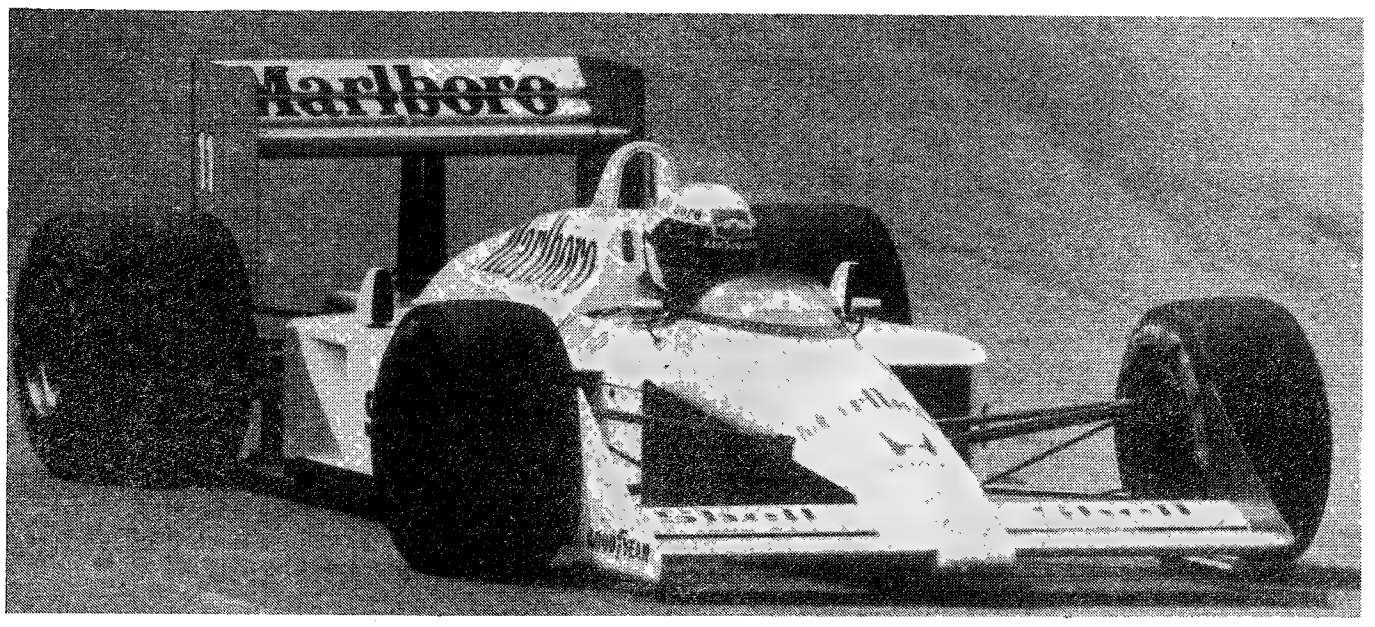
«Após as declarações à imprensa e os incidentes registados no Grande Prémio de Itália, Alain Prost, a Honda e a McLaren debateram o assunto e pretenderam manifestar a intenção de proporcionar ao piloto e à equipa o melhor ambiente possível de trabalho até ao final da temporada», refere o comunicado.

Segundo o documento, a Honda e a McLaren reafirmaram a Prost, «para sua satisfação», que se comprometem a conferir-lhe igual tratamento ao prestado ao brasileiro Ayrton Senna «continuando a sua política, apesar de Prost mudar de equipa na próxima temporada».

«Prost lamentou profundamente a má publicidade e o resultante embaraço que causaram as suas acções», continua o comunicado conjunto, adiantando que o piloto francês «concordou no futuro, discutir com os engenheiros da equipa todas as dúvidas que possam existir quanto à paridade de prestação do seu carro, antes de as comentar para os jornalistas».

A McLaren revelou ainda o seu «desagrado» pelas «impensadas», inqualificáveis e contundentes delcarações prestadas por terceiros após o Grande Prémio de Itália».

«A Honda e a McLaren pretendem ainda salientar que a sua colaboração é fundada não só no desejo de procura da excelência técnica e do sucesso contínuo, mas, acima de tudo, na prossecução destes objectivos mediante valores como a justiça e a honestidade», termina o comunicado.



Futebol por estas áreas

Realizou-se a segunda «mão» da eliminatória inicial da Taça da Associação de Futebol de Lisboa, com os seguintes resultados: Bucelenses - Dagorda, 1-0 (0-0 na primeira «mão»); Águias da Musgueira - Operário, 4-0 (0-1); Mucifalense - Reguengo Grande, 2-1 (após prolongamento) (1-1); Algueirão - Negrais, 0-2 (0-2); Trajouce - Venda do Pinheiro, 5-0 (7-0); Cambelas - Atalaia, 2-2 (0-1); Lisboa e Águias - Cabeça Gorda, 2-1 (0-0); Alto da Eira - Murteirence, 1-0 (3-2); Papagovas - Alhandra, 1-3 (3-1); RR Mercês - Catujalense, 1-2 (1-2); Zambujalense - Escaravilheira, 3-1 (1-4); Sobralense - Alguber, 1-1 (1-3); Sanjoanense - Albarraque, 5-2 (0-1); Malveira - Pêro Pinheiro, 4-1 (1-2); MTBA - Leões de Santo António (1-1), o jogo da segunda «mão» está marcado para o dia 21 de Setembro; Ponterrolense - A-dos-Cunhados, 5-0 (4-0); Fontainhas - Tojal, 4-0 (2-0); União do Catujal - Monte Agraço, 1-1 (1-3); Lusitano - Vitória de Lisboa, 1-1 (0-5); Cruz Vermelha - Palmense, 1-1 (1-2); Barril - União de Algés, 1-0 (0-1), o Barril venceu por 3-2, em grandes penalidades; Freiria - Unidos, 1-1 (0-4); Santa Iria - Ribeira dos Palheiros, 2-1 (4-0); Esperança - S. Pedro, 1-1, o jogo da segunda «mão» está marcado para o dia 24 de Setembro; União da Torre - Dois Portos, 4-0 (3-1); Ponte de Frielas - Agualva, 0-0 (1-2); Carregado - Santana, 2-1 (2-1); Aveiras - Coutada, 0-2 (0-2); Casa Pia - Lourinhanense, 0-2, o jogo da segunda «mão» está marcado para o dia 24 de Setembro; Santa Maria - Ericeirense, 0-1 (1-1); Sport Lisboa e Olivais - Povoense, 0-0 (1-1), o Povoense ficou qualificado por ter vencido por 4-3, em grandes penalidades; Arrudense - Vialonga, 0-11 (0-3); Bairro da Boavista - Mafra, 2-3 (2-0); Casainhos - Atlético de Algés, 2-1 (2-0); Casalinhense - Arsenal/72, 2-1, após prolongamento (1-1); Domingos Sávio - Vermelha, 6-0 (1-1); Despertar - Campelense, 2-0 (0-5); Encarnacense - Arneiros, 2-1 (1-0); Tires - Alcabideche, 1-1 (1-0); Linda-a-Velha - Alenquer e Benfica, 0-1 (0-2); Porto Salvo - Lousa, 1-3 (4-0); Caneças - Abóboda, 7-1 (0-0); Frielas - Serra, 2-1 (2-1); Lameiras - CDUL, 1-0, após prolongamento (0-0); Pinheiro de Loures - Charneca, 3-1 (1-2); Massamá - Águias de Camaraate, 0-1 (3-1); Queluz – Mem Martins, 1-2 (0-0); 1.º de Dezembro - Arroios, 1-0 (2-0); Carcavelos – Hockey, 1-5 (0-4); Botica - Manique, 1-1 (0-1); Cadaval - Prior Velho, 1-0 (1-3); Costa do Estoril - Vila Franca do Rosário, 1-1 (5-2); Sobreirense - Leões da Fonte, 2-2 (0-1); Colarense - Olivais Sul, 0-1 (0-11); Vilarense - Oeiras, 0-4 (1-1); Águias do Catujal - Serra das Minas, 2-3 (1-3); Tunelense - Livramento, 1-1 (0-1) e Damaiense - Assenta, 7-1 (1-2). Folgou o Futebol de Chelas.

Bucelenses, Águias da Musgueira, Mucifalense, Negrais, Trojouce, Atalaia, Lisboa e Águias, Alto da Eira, Alhandra, Catujalense, Escaravilheira, Alguber, Sanjoanense, Malveira, MTBA ou Leões de Santo António, Ponterrolense, Fontainhas, Monte Agraço, Vitória de Lisboa, Palmense, Barril, Unidos, Santa Iria, S. Pedro ou Esperança, União da Torre, Agualva, Carregado, Coutada, Lourinhanense ou casa Pia, Ericeirense, Povoense, Vialonga, Bairro da Boavista, Casainhos, Casalinhense, Domingos Sávio, Campelense, Encarnacense, Tires, Alenquer e Benfica, Porto Salvo, Caneças, Frielas, Lameiras, Pinheiro de Loures, Massamá,Mem Martins, 1.º de Dezembro, Hockey, Manique, Prior Velho, Costa do Estoril, Sobreirense, Olivais Sul, Oeiras, Serra das Minas, Livramento, Damaiense e Futebol de Chelas, qualificaram-se para participarem na segunda eliminatória. Foram repescados: Reguengos Grande, União de Algés, Sport Lisboa e Olivais, Arsenal/72 e CDUL.

«Nova» turma do Vialonga

O Vialonga, novamente no bloco regional da I Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, reestruturou o futebol sénior. O departamento de futebol está agora assim:

Dirigentes: Sérgio Colela (chefe), Bartolomeu Velez e Domingos Roque. **Equipa técnica:** Fernando Cartuxo (treinador/principal) e Alberto Savreda (treinador/adjunto). **Corpo clínico:** José Mendonça (médico), António Monteiro, Carlos Candeias (massagistas). **Roupeiro:** Manuel Mateus. **Jogadores:** Paulo Caria, Nuno Graça (ex-União Povoense) e Carlos Pedro (ex-Vilafranquense), guarda-redes: Elói, Moutinho, Rogério, Paulo Morgado, Abreu (ex-Casainhos) e Faustino (ex-Bucelenses), sector defensivo: Pedro, Felício (ex-Alhandra), Nuno (ex-Alhandra), Lobo (ex-Vialfranquense), Marinho (ex-Alverca) e Espanhol (ex-Alverca), médios: Nélson, Cunha, Pedro Miguel (ex-Carregado), Orlando (ex-Campomaiorense) e Luís (ex-Tojal), avançados.

Arbitragem em causa

As classificações elaboradas pelo Conselho de Arbitragem da FPF levantaram forte contestação por parte de diversos sectores, nomeadamente por parte da Associação de Futebol, que veio à praça pública exigir rigoroso inquérito à forma como a pauta de valores foi esquematizada.

Outro contestante foi o árbitro portuense João Mesquita, que reclamou junto do Conselho de Justiça pelo facto de não ter sido promovido ao escalão superior, e, ao que parece, o seu recurso tinha inteira consistência prevendo-se que venha a ser promovido pela via administrativa.

Mas os casos de arbitragem não ficam por aqui, havendo outros protestos, a demonstrar que os «compadrios» continuam a vigorar no sector que se deseja (e exige) isento de qualquer suspeição.

Benfica voa para o Funchal

A comitiva benfiquista já partiu para o Funchal, onde, amanhã, defrontará o Nacional da Madeira a partir das 21.30 horas (com transmissão televisiva) tendo Eriksson escolhido os seguintes artistas: Silvino; Veloso, Aldair, Ricardo e Fonseca, Diamantino, Valdo, Thern e Pacheco, Magnusson e Vata, Bento, José Carlos, Hernâni, Chalana, Abel, Ademir e Lima.

Taça: Lusitânia segue em frente

O Lusitânia dos Açores venceu o Câmara de Lobos por 2-1, após prolongamento, em encontro em atraso da primeira eliminatória da Taça de Portugal.

No final do tempo regulamentar registava-se um empate 1-1.

Ténis: «Oporto ladies Open»

CABEÇAS AINDA NÃO ROLARAM

Com as cinco primeiras cabeças-de-série presentes, esperavam-se uns quartos-de-final de grande qualidade, mas a jornada de ontem do Oporto Ladies Open ultrapassou todas as expectativas.

O Oporto Ladies Open é um torneio internacional feminino, dotado de prémios monetários no valor de 25 mil dólares (cerca de quatro mil contos).

Ontem, assistiu-se a encontros verdadeiramente espectaculares, porque conseguiram juntar um elevado nível técnico àquela emotividade que fornece o «sal» a qualquer desporto.

A grande característica desta prova continua a ser o domínio dos melhores valores em competição, com as quatro primeiras cabeças-de-série a defrontarem-se hoje a partir das meias-finais de singulares.

A Suíça Emanuela Zardo, a 3.ª jogadora da prova (162 do mundo) foi a única a conseguir ultrapassar o seu obstáculo (a austríaca Marton Maruska) sem grandes dificuldades. Aliás, Zardo tem manifestado uma total superioridade sobre as suas oponentes, e entra nas meias-finais com apenas cinco jogos perdidos. Ontem ganhou a Maruska por 6-2 e 6-2.

Grandes problemas causou a brasileira Luciana Corsato à cabeça-de-série número um, a belga Sabine Appelmans (152 WITA), perdendo apenas no terceiro «set», ao fim de duas horas e quarenta e cinco minutos. Appelmans qualificou-se para as meias-finais por 6-3, 5-7 e 7-5, mas podia ter resolvido o assunto muito antes. Aos 5/4 do segundo «set», no seu serviço, desperdiçou três «match-points». Na «negra», voltou a dispor de 5/4 no seu serviço, mas não conquistou qualquer ponto nesse jogo, e só conseguiu ir para os balneários quando concretizou o quinto «match-point» que dispôs, quando Luciana enviou um «lob» para fora.

Menos complicada foi a qualificação da segunda jogadora da prova, a francesa Catherine Mothes (158 WITA), ao desenvencilhar-se da germânica Andrea Muller, por 6-4 e 7-5, em uma hora e 23 minutos de jogo. Deste modo, Mothe vingou-se da derrota sofrida ante esta mesma jogadora, exactamente há uma semana atrás, na primeira eliminatória de um 25 mil dólares em Pamplona (Espanha).

Mas o grande encontro da jornada foi aquele que opôs a espanhola Maite Martinez (333 WITA) à quarta cabeça-de-série do torneio, a alemã-federal Silke Frankl (176 WITA). Frankl, uma jogadora que faz lembrar a sua compatriota Steffi Graf, apenas mais baixa (loura, pele branca, e veste Adidas), ganhou por 1-6, 6-3 e 7-6 (7/5), em duas horas e 30 minutos.

Enquanto Martinez voltou a revelar todo o seu toque de bola, Frankl é uma jogadorea de pancadas trabalhadas, e que faz das «tripas coração», disputando cada ponto até à exaustão.

A chave do embate esteve na irregularidade de Martinez, que jogou a espaços, sem se conseguir impor nos momentos importantes, designamente no «tie-break».

No primeiro «set» a espanhola esteve imparável, e o 6-1 é totalmente justificado. Na segunda partida, Martinez adiantou-se a 3-2 mas, depois de três direitas consecutivas que ficaram na rede, perdeu toda a confiança e não somou mais qualquer jogo. Na «negra» a espanhoa voltou a ter vantagem de 3/1, mas deixou-se igualar, e salvou mesmo um «match-point» a 4/5, com um «smash» que bateu na tela e caiu sobre a linha do «court» da germânica.

Nessa altura, Martinez como que renasceu, e dispôs de dois pontos de encontro, quando liderava a 6/5. O «tie-break» foi então inevitável, com ambas as tenistas a revelarem-se bastante nervosas. Ganhou aquela que menos falhou, como atestam os pontos perdidos sobre os seus serviços: Martinez perdeu cinco vezes o seu serviço, enquanto Frankl, de 19 anos, perdeu o saque por quatro vezes.

O já tradicional «Open» de ténis destinado a políticos e gestores terá eliminatórias em Guimarães, Cascais e Vilamoura, revelaram elementos da organização que reuniram com os representantes da Comunicação Social, para lhes transmitirem os necessários pormenores sobre as provas.

Gestores e políticos num «open»

A 3.ª edição desta competição (que tem reunido sempre destacados empresários, quadros técnicos, diplomatas e políticos, incluindo autarcas) prepara-se para ultrapassar em êxito as duas provas anteriores, devidos a um número ainda mais elevado de concorrentes.

Com efeito (tanto no Hotel Dom Pedro Fundador, como no Clube de Ténis de Guimarães) estão a ser recebidas muitas inscrições para a eliminatória inicial para os dias 7 e 8 do próximo mês.

A 2.ª eliminatória efectua-se do Country Clube de Cascais (a 28 e 29 de Outubro) enquanto a do Algarve terá lugar nos «courts» do Hotel Dom Pedro Golf (a 25 e 26 de Novembro). No mesmo local nos dias 1, 2 e 3 de Dezembro, realizam-se os «masters».

O torneio é disputado nas modalidades de singulares masculinos e femininos e pares/homens, no sistema de «Pro-Sets». Para os «masters» serão apurados os quatro melhores em cada eliminatória e os dois melhores pares. Haverá (como é óbvio) convites especiais para o quadro final.

Os inscritos gozarão de preços especiais nos Hotéis Dom Pedro Fundador e Dom Pedro Golf. As inscrições continuam abertas nos referidos clubes e pelo Tel. 693848. A organização está a cargo do Clube Dom Pedro (sendo presidente de direcção Jorge Chaskelmann e responsável técnico o antigo tenista Luís Lopes) com o apoio da Glenfiddich, representada pelo director-geral das Caves Aliança (Ricardo Neves) um grande entusiasta deste tipo de torneios para gestores e políticos, tanto em ténis como em golfe.

Adriano e Sousa: Pintos comandantes

Arbitragem futebolística: passagem de testemunho?

Tudo se conjuga para que o comando dos árbitros de futebol continue entregue à capital portuense, possivelmente transitando de Pinto de Sousa para Adriano Pinto, o operoso presidente da Associação de Futebol do Porto que está na base de quase todos os arranjos posicionais da lista que o dr. João Rodrigues vai encabeçar, como candidato à sequência do consulado do dr. Silva Resende na presidência do organismo da Praça da Alegria. Na imagem, um simbolismo que parece exacto: Pinto de Sousa confidencia a Adriano Pinto as linhas com que tem (muito bem) aguentado a difícil nau arbitral do jogo-rei, vivendo sobre um mar tempestuoso onde surgem (a cada momento) acusações de corrupção ou inaptidão que ficam permanecendo no ar, pelos tempos fora. Pinto de Sousa continuará ao leme do barco ou o testemunho vai passar para Adriano Pinto? Apostas, aceitam-se.

Américo de Sá: a morte de uma figura de prestígio

Está de luto o desporto português: e não apenas, também a política coloca crepes. Morreu o doutor Américo de Sá, o vereador centrista da Câmara Municipal do Porto, falecido na sua casa, em Miramar, devido a doença cancerígena. A morte do conhecido advogado portuense, que foi presidente do Futebol Clube do Porto e tinha 55 anos, ocorreu às 23 horas de ontem.

O advogado Américo de Sá era fundador e militante do CDS, dedicado ao partido e à causa do interesse público. Detinha (actualmente) os pelouros do desporto e do trânsito na actual vereação municipal do Porto e foi deputado na Assembleia da República, em representação do CDS.

Américo de Sá desempenhou altos cargos no desporto português, nomeadamente, membro dos Conselhos de Disciplina e Justiça da Federação Portuguesa de Futebol e, no Futebol Clube do Porto, foi sempre considerado uma figura do mais alto relevo e grande prestígio. Casado, pai de dois filhos, vai hoje a sepultar. À família do extinto, grande amigo dos jornalistas portugueses, a expressão do nosso profundo respeito, extensivo ao clube dos «dragões», que sofre perda irreparável.

MICROSCÓPIO

Hóquei em Patins: selecção de Angola vence Sporting

A selecção de Angola de Hóquei em Patins venceu o Sporting por 3-2 em encontro particular, disputado em Alvalade.

A turma angolana, que ao intervalo ganhava por 1-0, encontra-se a estagiar em Portugal, com vista à sua participação no próximo Campeonato do Mundo da modalidade na Argentina, entre 7 e 15 de Outubro.

A formação de Angola defronta hoje a Física de Torres Vedras, em jogo marcado para as 21.30 horas.

MODALIDADES

Pugilismo: Simon Brown conserva título mundial

O jamaicano Simon Brown revalidou o título mundial de meios-médios da Federação Internacional de Boxe (IFB), ao vencer quarta-feira, por «KO», o norte-americano Bobby Joe Young, no segundo dos 12 assaltos previstos.

Brown, de 30 anos, derrubou Young com uma poderosa direita, aos 2.20 minutos do segundo assalto, massacrando-o no recomeço com uma combinação de esquerdas-direitas.

O pugilista jamaicano, radicado em Washington, defendeu pela quinta vez com êxito o título de meios-médios, obtendo a 30.ª vitória da sua carreira, ao longo da qual sofreu apenas uma derrota.

Simon Brown detém o título de campeão do mundo desde o ano passado, quando derrotou Tyrone Trice.

Young, de 26 anos, que conta 31 vitórias, uma derrota e sete combates nulos, iniciou o combate como 8.º classificado na lista de pretendentes ao título da IFB.

Golfe no Faial

Um campo de golfe, orçado em cerca de 300 mil contos, vai ser construído na Ilha do Faial, nos Açores.

Segundo fonte da Secretaria Regional do Turismo e Ambiente, este campo de 18 buracos, cujo concurso público vai ser lançado brevemente, é comparticipado em 70 por cento pela comunidade europeia.

O primeiro campo de golfe da Ilha do Faial, cujas obras deverão estar concluídas em meados de 1991, será implantado no lugar de «Chão Frio», a cerca de 20 minutos da cidade da Horta.

Além do recinto no Faial, está prevista a construção de mais dois campos, nas ilhas do Pico e São Miguel.

Actualmente, existem na Região Autónoma dos Açores dois campos de golfe, na Terceira e em São Miguel.

Halterofilismo: soldado soviético arrecada 4.º título

O soldado soviético Anatoli Khrapatyi conquistou o seu quarto título mundial consecutivo de halterofilismo, categoria de 90 quilos, durante as provas daquela competição, em Atenas.

Khrapatyi, campeão olímpico da categoria, conseguiu levantar 185 quilos no arranque, e 230 no arremesso, totalizando 415 quilos.

O seu compatriota Sergei Sirtsov ficou na 2.ª posição, com 407,7 quilos.

Classificação: 1.º Anatoli Khrapatyi (URSS), 415 quilos no total; 2.º Sergei Sirtsov (URSS), 407,5; 3.º Ivan Tchakarov (Bul), 400; 4.º Slawomir Zamada (Pol), 390; e 5.º Mario Schult (RDA), 387,5.

Ginástica»: três portuguesas no Mundial

Clara Piçarra, Patrícia Bate e Sonia Bernardes foram as três portuguesas seleccionadas para o Mundial de Ginástica Rítmica, a disputar entre 27 de Setembro e 1 de Outubro em Sarajevo, na Jugoslávia.

As três ginastas serão orientadas por Ida Pereira, sendo a comitiva nacional chefiada pelo coronel Vargas Cardoso, presidente da Federação Portuguesa de Ginástica.

A representação portuguesa, que inclui ainda a juiz Maria Josefina Cruz, parte domingo para a Jugoslávia, regressando a Lisboa no dia 2 de Outubro.

Árbitros actualizam-se

O I Curso de Reciclagem de Árbitros iniciou-se ontem no Funchal, tendo como monitores oa antigos árbitros de futebol Manuel Correia, Manuel Lousada e Sebastião Pássaro, estando o seu encerramento previsto para o dia 26.

O presidente do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Funchal, Bernardino Rosa, afirmou que «este curso é o primeiro do género a ser efectuado no Funchal, mas durante a época futebolística temos diversos colóquios que mantêm os árbitros devidamente informados».

No programa que o Conselho de Arbitragem elaborou estão previstos variados assuntos a debater, como a introdução às leis de jogo, a educação física, a medicina desportiva, a psicologia e uma palestra com um treinador de futebol.

Nesta primeira sessão, estiveram presentes cerca de 50 árbitros e foi abordada a introdução às leis de jogo.

Das acusações não se salva

«FLO» JOYNER ENCOMENDOU HARMONAS

O atleta norte-americano Darrell Robinson reafirmou ter fornecido drogas para desenvolver a massa muscular a Florence Griffith Joyner, denúncia classificada pela campeã olímpica como uma «pura mentira».

A acusação de Darrel surgiu quarta-feira na revista alemã-federal «Stern» e foi repetida ontem pelo antigo campeão olímpico nacional dos Estados Unidos, num frente-a-frente televisivo com Florence, na cadeia norte-americana NBC.

Darrell Robinson referiu que tinha sido aconselhado a tomar esteróides anabolizantes por Tom Tellez, treinador do clube Santa Mónica e de Carl Lewis, detentor de seis medalhas de ouro olímpicas.

A denúncia motivou um simultâneo televisivo entre Robinson, entrevistado a partir de Toronto, no Canadá, e Florence Joyner, que compareceu no estúdio central na NBC, em Nova Iorque.

Robinson afirmou perante as câmaras que Griffith Joyner lhe pediu para comprar hormonas para ela e lhe pagou 2000 dólares (cerca de 320 contos), em notas de 20 e 100 dólares.

«Darrell, tu és louco e mentiroso, um lunático« – exclamou a campeã olímpica ao ouvir as acusações de Robinson, o qual retorquiu que **«a verdade virá ao de cima«.**

«Nunca tomei drogas, nem acredito nelas. Trata-se de uma falsa acusação« – adiantou Florence Joyner, que abandonou o atletismo em Fevereiro, após conquistar medalhas de ouro nos 100, 200 e 4x100 metros dos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988.

Na entrevista à «Stern», Robinson, campeão norte-americano de 400 metros barreiras em 1986, disse ter sido apresentado à bela «Flo» pelo antigo treinador da campeã olímpica, Bob Kersee, com quem se encontrou em 1987

Segundo o artigo, Kersee e a mulher a campeã mundial e recordista mundial do heptatlo Jackie Joyner-Kersee, estiveram com Robinson durante um torneio universitário e entregaram a este uma caixa com 100 comprimidos.

Posteriormente, Griffith Joyner terá pedido a Robinson para lhe «contar tudo» sobre esteróides, fornecedores, produtores e, em particular, informações sobre os novos produtos no mercado, mostrando especial interesse nas hormonas.

Robinson disse que a «sprinter» norte-americana pediu-lhe para se inteirar do preço das hormonas e que, ao saber que elas custavam 2000 dólares, disse: **«Isto é de doidos, mas quando se quer ganhar milhões, há que investir alguns milhares.»**

O atleta norte-americano revelou que entregou as hormonas a Griffith Joyner na Avenida de Veneza, em Los Angeles, em meados de Março de 1988, sem especificar o dia.

«Tudo isto é uma monstruosa invenção« – considerou Florence Griffith Joyner, confirmando que falou diversas vezes com Robinson, mas apenas sobre «a família, a escola ou os treinos».

«Quem me acusa é doido»

Atletas preparam-se para furar boicote

Um numeroso grupo de atletas estrangeiros vai efectuar em Novembro uma digressão pela África do Sul, quebrando o boicote desportivo imposto a este país – confirmou a União Sul-Africana de Atletismo Amador (SAAAU).

«Estamos a ultimar um programa com cinco 'meetings', mas os detalhes só serão divulgados mais tarde« – afirmou Gert le Roux, director da SAAAU.

Le Roux adiantou que a digressão terá uma duração mínima de três semanas e que em dois dos «meetings» os atletas estrangeiros vão competir com uma selecção sul-africana.

A visita será a segunda de atletas estrangeiros desde 1976, ano em que a África do Sul foi excluída da Federação Internacional de Atletismo Amador (FIAA), devido ao sistema de «apartheid» vigente no país.

Em Outubro último, 12 atletas e treinadores norte-americanos foram suspensos por períodos entre dois e 12 anos de todas as provas nacionais e internacionais pelo Congresso do Atletismo, entidade máxima da modalidade nos Estados Unidos.

Entre os suspensos, contam-se o antigo recordista mundial do lançamento do dardo Tom Petranoff e o fundista Ray Wicksell, que vivem actualmente na África do Sul.

Entretanto, o Congresso Nacional Desportivo, uma organização local anti-«apartheid» favorável ao boicote à África do Sul, está a planear uma campanha contra a digressão rebelde de uma equipa inglesa de «cricket», prevista para o início do próximo ano.

Um porta-voz do NSC revelou, em Joanesburgo, que o organismo vai formar comités de protesto ao longo de todo o país e pedir aos potenciais patrocionadores para não apoiarem a iniciatica.

Dois dos jogadores convidados, os negros Phillip de Freitas e Rolland Butcher, desistiram, em Agosto, da ida à África do Sul, após terem aceitado o convite para participar na digressão, que coincidirá com os Jogos da Commonwealth, marcados para Janeiro, em Auckland, na Nova Zelândia.

Diversas nações da Comunidade Britânica estudam presentemente as possiblidades de impedir a Inglaterra de competir em Auckland, no caso de a digressão se concretizar.

Futebol

Disciplina foi dura

A eliminatória de abertura da «Taça de Portugal» saldou-se com uma longa série de castigos, desde a advertência aos 8 jogos de suspensão a Mário Melo (Delães), ao processo disciplinar ao Marco. A relação dos castigos é a seguinte:

Taça de Portugal, a jogadores: 8 jogos: Mário Melo (Delães);**4 jogos** José Eduardo (Vila Real), José Mendes, (Infesta), Rómulo Rocha (Paivense), Avelino Rocha (Freamunde), João Pereira (Marialvas); **2 jogos:** Jacinto Encarnação (Sandinenses); **a treinadores:** António Cerqueira (Celoricense), Carlos Alberto Santos (Desportivo Argus), Paulo Rocha (Eléctrico FC), José João Martins (Marinhense) e Aurichio Wagner (Desportivo de Beja), todos com 10 dias, suspensão e multa de 5 000$00; **a massagistas**: António José Bolas (Bencatelense), 10 dias suspensão e 5 000$00 multa ;**a dirigentes, 3 meses de suspensão: Mário Nazário Costa (FC Marco), 10 dias suspensão: José Alberto Sousa (Ginásio de Alcobaça), José Pimenta Mendonça (Delães), António Teixeira Vieira (Infesta)** e **Hermínio Venâncio (Marialvas); a clubes:** Processo disciplinar ao FC Marco. Multa de 11 300$00 ao Delães. Multa de 10 000$00 ao Varzim; **Campeonato Nacional de Juniores: (a jogadores), 6 jogos:** Jorge Rainho (União de Leiria); **4 jogos:** José Carlos (Rio Ave), José Maria Nunes (Varzim), Mário Jorge Amorim (Ponte da Barca), Luís Videira (Desportivo de Chaves) e João Caleia (Seixal); **a treinadores:** Álvaro Magalhães Santos (Desportivo de Chaves) e António Ginginha da Silva (Quimigal), ambos com 10 dias de suspensão e multa de 5 000$00; **a dirigentes:** José Rosário Fernando (Nazarenos), 10 dias de suspensão.

Técnicos de «salão»

José Louçã foi apresentado, em Lisboa, como o novo técnico da selecção nacional de futebol de salão, que vai disputar a Taça Latina (Dezembro) e o próximo Campeonato da Europa (Janeiro) da modalidade.

José Louçã terá como adjunto José Soares, Nuno Pombeiro, como preparador físico, e Rui Gaspar, fisioterapeuta.

Horizonte Azul

RESTAURANTE • CERVEJARIA • MARISQUEIRA

MARISCOS SEMPRE FRESCOS

ENCERRA À 2.ª FEIRA

PEIXES - A EMENTA MAIS VARIADA:

Salmonete • Cherne • Pargo
Linguado • Robalo • etc.

— Cozido à Portuguesa
— Dobrada c/Feijão Branco
— Caldeirada à Portuguesa

— Chanfana de Cabrito

Alto de S. Sebastião • 2860 MOITA • Telefone 2391901

CASA DE REPOUSO DE QUALIDADE

Cuidamos de pessoas, nos seus domicílios ou na nossa casa de repouso em Caneças, que possui ambiente familiar de bom nível, tranquilidade, jardim, vídeo, muito conforto, alimentação de qualidade, viaturas para passeios, etc. Todo apoio técnico e humano. Serviços de saúde assegurados. Também fazemos acompanhamento diurno e nocturno em hospitais e clínicas.

SIMARIAS

EMPRESA DE SERVIÇOS, LDA.
Telef. 74 18 08. Aceitam-se inscrições.

Combate à violência

O Governo grego ordenou um reforço da segurança policial em todos os estádios de futebol do país, num vasto projecto de combate à violência no desporto.

A medida, que inclui o aumento do número de efectivos policiais nos estádios e de instalação de circuitos internos de televisão, surge na sequência de graves incidentes provocados a semana passada por adeptos escoceses embriagados.

Os «Hooligans» escoceses deixaram um rasto de destruição nos arredores de Atenas, causando prejuízos na ordem dos 2,2 milhões de dracmas (cerca de 2.8 milhões de escudos).

Para combater a violência desportiva, as autoridades irão organizar patrulhas que vigiem as ruas e os transportes na cidade durante a realização dos jogos de futebol, de forma a evitar eventuais distúrbios.

«**Pela primeira vez desde que o fenómeno da violência ensombrou o desporto grego vão ser tomadas medidas de combate e prevenção**» — disse Kyriakos Virvidakis, secretário de Estado dos Desportos.

Num vasto plano, que inclui várias medidas, os bilhetes para os próximos jogos de futebol passam a ser numerados e a sua venda fiscalizada de forma rigorosa.

O governo mostra-se também empenhado em desenvolver o espírito de desportivismo e de «fair-play» no seio de futebolistas e adeptos, estando previstas campanhas nesse sentido.

Recorde-se que trinta e cinco adeptos ficaram feridos e outros 15 foram detidos no último domingo na sequência de uma onda de violência em estádios de Atenas e Salónica.

O director do Comité Organizador do Campeonato do Mundo de futebol de 1990 em Itália, Luca Di Montezemolo, afirmou em Londres, «**ser impossível separar nas bancadas os adeptos das diferentes selecções participantes na prova**».

Em conferência de Imprensa na capital britânica, Di Montezemolo destacou que durante o mundial será de todo impossível separar nas bancadas dos estádios italianos os diferentes apoiantes das 24 selecções previstas para a competição.

«**Estou preocupado com esse facto. Quem não estaria? Vamos organizar o mundial da melhor forma, mas a separação dos adeptos uns dos outros é absolutamente impossível**» — referiu Di Montezemolo.

Aquele responsável explicou que a impossibilidade de dividir os adeptos das diferentes selecções nas bancadas deriva do facto de não se saber quais as equipas apuradas para a segunda fase do mundial, que determina mudanças e deslocações não previsíveis.

Para além disso, os bilhetes para o Mundial-90 colocados à venda nos diferentes países europeus, que não forem vendidos, regressam a Itália, podendo ser facilmente adquiridos por qualquer adepto não identificado.

Segundo Di Montezemolo, esta situação aumenta o risco de os bilhetes virem a ser adquiridos por «hooligans» que se desloquem a Itália para assistir aos jogos da sua selecção.

No entanto, Di Montezemolo tranquilizou as autoridades britânicas ao afirmar que os estádios italianos terão fortes medidas de segurança, pois todos os lugares serão sentados, havendo um circuito interno de televisão para controlar as multidões.

Nos altos areópagos do futebol

ABRANTES MENDES RECORDA PAI ABRANTES MENDES?

Neves de Sousa

O dr. António Abrantes Mendes foi uma das figuras mais características e distintas do futebol nacional, com uma obra ao serviço do Sporting, clube que defendeu como jogador e técnico, ao mesmo tempo que ascendia no campo judicial, chegando ao cargo de secretário-geral do Supremo Tribunal Administrativo.

No ano de 1930, o dr. António Abrantes Mendes foi duas vezes «internacional», representando a turma das cinco quinas em jogos com a França (particular, no campo portuense do Ameal, a 23 de Fevereiro, com vitória das nossas cores: 2-0) e em Antuérpia, a 8 de Junho, em cotejo com a Bélgica onde fomos batidos (1-2). Futebolista rijo e veloz, transportou essas características para o dirigismo desportivo: e muito lhe deve o Sporting, em diferentes momentos em que foi necessário recorrer aos seus (sempre desinteressados) préstimos.

Falecido há poucos anos, o dr. António Abrantes Mendes deixou sucessão: o dr. Sérgio Abrantes Mendes, juiz de Instrução Criminal e ainda há alguns meses presidente da mesa da Assembleia Geral do Sporting (do clube da família) que também marcou com uma actuação irrepreensível, bem digna dos mais rasgados louvores, sobretudo pela isenção com que conseguiu encaminhar a bom porto o difícil trabalho da sucessão de Jorge Gonçalves, o fim de uma gerência desastrosa, infeliz, em completa e sucessiva degradação.

Nova etapa surge agora no percurso do dr. Sérgio Abrantes Mendes: o sucessor de um grande sportinguista e homem de bem (particular amigo desta casa) vai amanhã tornar pública, em conferência de Imprensa, a posição que resolveu assumir perante o impulso do presidente leonino Sousa Cintra para que se candidate ao lugar de chefe do executivo federativo, nas próximas eleições, previstas para Dezembro se for respeitada a determinação do dr. Raimundo Rodrigues (actual responsável pela Assembleia das Associações que vão escolher a nova direcção da cúpula do luso futebol). Sousa Cintra (que publicamente denuncia João Rodrigues «**porque se vendeu ao Porto**«, insiste:

Foi em 1959. Coimbra. Estádio Universitário: o dr. António Abrantes Mendes (ao tempo dirigente do futebol verde-branco) em declarações ao nosso redactor Neves de Sousa

– O Sporting quer, para o dr. Sérgio Abrantes Mendes, um lugar condigno com a sua categoria e com aquilo que o nosso clube merece no desporto: presidente da Assembleia Geral, do Conselho de Justiça ou Conselho de Disciplina. Não podemos ficar de braços caídos perante aquilo que se nota: o dr. João Rodrigues oferecendo todos os cargos, possíveis e impossíveis, a quem Adriano Pinto (da Associação de Futebol do Porto) praticamente ordena ou indica.

Para já, uma quase garantia: o dr. Sérgio Abrantes Mendes, na linha directa do campeonato de seu pai, vai continuar a servir o Sporting. Em que lugar? Amanhã, na sua Conferência de Imprensa já se saberá: o dr. João Rodrigues com ou sem concorrência ao posto que está no seu ponto de mira há largo tempo? Que apoios associativos poderão dividir-se entre os dois eventuais candidatos à cadeira ainda ocupada pelo dr. Silva Resende?

A ver vamos.

Xadrez: assim vai o «nacional»

António Fernandes (Benfica) empatou frente a João Cordovil (CLube TAP) em partida da 6.ª jornada da fase do campeonato nacional de xadrez, mantendo o comando da prova, com 5,5 pontos.

O empate, proposto por António Fernandes, foi aceite por João Cordovil, após 25 lances.

O jovem Rui Dâmaso (Barreirense) está firme na segunda posição, depois de vencer Fernando Ribeiro (G.X. da Guarda), estando agora a escasso meio ponto do líder da competição.

António Antunes (Benfica), que empatou a sua partida frente a António Pereira dos Santos (Assoc. de Amizade Portugal-URSS), ocupa a 3.ª posição, com 4,5 pontos.

Classificação: 1.º, António Fernandes, 5.5; 2.º, Rui Dâmaso, 5; 3.º, António Antunes, 4,5; 4.º, António Pereira dos Santos, 3,5; 5.º, António Fróis e João Cordovil, 3; 7.º, Carlos Pereira dos Santos, António Silva e Luís Gallego, 2,5; 10.ºs, Fernando Ribeiro e Fernando Costa, 1,5;

assim vai o totobola

Penalti 111 211 221 11X1; O Algarve 111 211 X1X 1211; Jornal da Beira 111 X11 211 1111; Algarve Desporto 111 211 XXX 1X11; Ronda Desportiva 111 211 2X1 1XX1; Correio de Coimbra 111 X11 2X1 11X1; Correio do Vouga 11X 1X1 X11 1111; A Defesa 11X XX1 XX1 1X11; Defesa de Espinho 111 1X1 XX1 X211; O Remate 11X 211 2X1 1X11; Diário de Lisboa 111 2X1 121 1111; Diário de Viseu 111 XX1 2X1 1X11; Folha do Domingo 111 111 X21 1111; Ecos de Cacia 111 2111 12X 111X; Jornal de Felgueiras 11X 111 X11 XX11; Gazeta das Caldas 11X 211 221 1X11; Rádio Guarda 112 X11 2X1 X21X; Rádio Totobola 111 211 X21 11X1; Linhas de Elvas 11X 111 221 1111; Litoral 11X X11 221 X111; Maria da Fonte 111 111 XX1 1111; No Estúdio e no Estádio 111 211 X1X 1121; Notícias de Felgueiras 11X 111 X11 XX11; Notícias de Guimarães 111 111 X21 1111; Notícias de Viseu 11X 1X1 121 1111; A Ordem 11X 211 X21 X11X; Quadrante Norte 111 X11 221 1XX1; Informação Desportiva/Rádio Altitude 111 111 XX1 1111; Bom Dia/Rádio Comercial 12X 212 X21 2112; Fora de Jogo/RDP Centro 11X 111 1X1 1111; Por Terras da Beira/RDP Centro 112 111 X21 11X1; Rádio Contacto/RDP Centro 112 X11 2X1 1X1X; Sintonia Desportiva/EDDP Centro 11X X11 12X 1111; Boa Noite/RDP Centro 11X 111 X2X 1XX1; Bola ao Centro/RDP Centro 112 111 2X1 1X1X; Programa da Manhã/RDP Centro 11X X11 121 11X1; Giracentro/RDP Centro 11X 111 X1X 1X1X; Resenha Desportiva 111 2111 1X1 1121; Jornal de Santo Tirso 111 211 2X1 1X11; Jornal do Sul 111 X12 X2X X111; A Voz do Domingo 111 111 121 1X11; Desporto/RDP Rádio Guarda 1XX 211 221 X22X; Contacto/RDP Rádio Guarda X1X X2X X21 1X21; Meia Tarde/RDP Rádio Guarda 121 1X2 21X 2221; Encontro com a Manhã/RDP Rádio Guarda 11X 2XX 121 12X1; Convidámos para Lanchar/RDP Rádio Guarda X12 X21 1X2 XXX1; Sons da Madrugada/Rádio Altitude 112 111 X21 X111; Disco & Daquilo/Rádio Altitude 111 11X 221 1X1X; Tarde Desportiva/RDP Antena Um 111 X11 1X1 X2X1; Livre e Directo/RDP Antena Um 111 21X X11 1X11; Desporto Regional/R.R. Porto 11X 21X 221 111X; Jornal da Graça 111 111 121 1111; A Voz dos Ridículos 112 11X 22X 1X11; Jornal de Amarante 111 111 221 1111; A Comarca de Arganil 111 X11 X21 1X11; Diário de Coimbra 11X X11 221 11X1; Grande Área/Nova Antena 11X 11X 221 XXX1; Semanário Desportivo 11X 211 XX1 1XX1; Eu Sei Tudo X11 211 X12 1221; Notícias de Gouveia 11X 211 2X2 1111; Reconquista 111 X11 X21 11X1; Semanário da Região Bairradina 111 X11 X21 1X11; RR/Desporto 111 111 111 1111; RR/Bola Branca 111 111 XX1 1111; RR/Frente Desportiva 111 111 1X1 1111; Jornal de Sintra 11X 211 X21 1X11; Voz de Lamego 111 X11 X2X 1211; Jornal de Gaia 11X 211 XX2 1111; Jornal de Notícias 11X X11 121 11X1; Manhã, Manhã 111 111 221 1X11; Secção Desportiva/R. Comercial 11X 111 2X1 11X1; Tempo de Desporto 111 X11 X21 11X1; Panorama 1XX 112 X21 11X1; Placard Desportivo 1X1 111 X2X X221; Alvo Desportivo 111 111 111 1111; Rádio Alvo 111 111 1X1 1111; Alvo Suplemento 111 11X 1X1 1X21; Música e Desporto 1XX X11 222 1X21.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 83/89 DE 28 DE SETEMBRO DE 1989

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1. Benfica-Derry City	75	3	0	11	1	1
2. Inter-Malmo	72	4	2	10	1	1
3. Vojvodina-Honved	41	30	7	6	5	1
4. Brondby-Marselha	33	22	23	5	3	4
5. Mónaco-Belenenses	68	8	2	10	1	1
6. Celtic-Partizan	66	8	4	10	1	1
7. L. Varsóvia-Barcelona	18	34	26	3	5	4
8. Flacara Moreni-Porto	12	25	41	2	4	6
9. Boavista-Karl Marx	61	12	5	9	2	1
10. Nápoles-Sporting	63	13	2	9	2	1
11. Fiorentina-A. Madrid	40	28	10	6	4	2
12. Feyenoord-Estugarda	50	19	9	8	3	1
13. Bruges-Twente	68	9	1	10	1	1

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
111 111 X21 1111

Alfas Triplex

– T. 806496

Alfa 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

PROFISSAO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

NÃO DÊS BRONCA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2

O MOMENTO DA VERDADE III

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

K-9 – O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e

Amoreiras 6

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

NÃO DÊS BRONCA

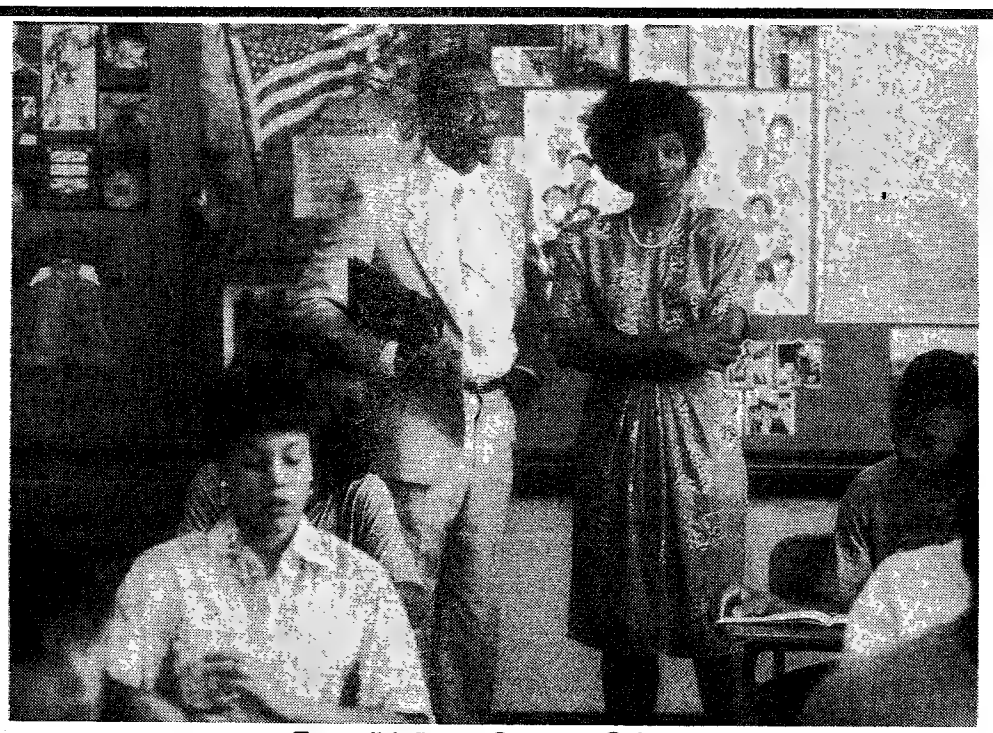
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8

SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9

CEMITÉRIO VIVO
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h



Em exibição no Quarteto Sala 4

CONFIA EM MIM

Pub.

Amoreiras 10

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Apolo 70

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

– T. 776060

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

– T. 372358

O SEXO É OUTRA MÚSICA
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolsa

A VAMPIRA DO SEXO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes

– T. 324194

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

– T. 533253

NICK AND GINO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
ARMADILHA FATAL
24.00h

Cinemateca Portuguesa

GAUDALCANAL
18.30h
VITÓRIA ALADA
21.30h

Cine Portela

– T. 9434773

Estúdio Anusha

TERROR NA ÓPERA
(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30

Estúdio Sheza

MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores de 12 anos)
15.15 e 21.15

City Cine

– T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

– T. 322523

NEGROS HÁBITOS
Estreia
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

– T. 320768

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio

– T. 555134

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS

– T. 887255

À DISTÂNCIA DE UMA LUA

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

– T. 7145109

Sala 1

AS DESVENTURAS DE SHERLOCK HOLMES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

ARMA MORTÍFERA II
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3

RAIN MAN – ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

– T. 541037

Auditório 1

YAABA

14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Auditório 2

BELA DE DIA
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45h

Imperio

– T. 555134

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini

– T. 734009

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

– T. 538743

Sala 1

A FACE DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

CORAÇÃO INDOMÁVEL
Estreia
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

– T. 631162

Sala 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

ASSASSINATO À CHUVA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

– T. 801313

AMBIÇÃO DE GLÓRIA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

– T. 538743

Sala 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

– T. 574362

O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

– T. 326283

A FACE DA MORTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

– T. 325309

COM O DIABO DENTRO DELA
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza

– T. 806847

Sala 1

ASSASSINATO À CHUVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama

– T. 326305

O LIMITE DO TERROR
Estreia
(maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

– T. 771378

Sala 1

PEDRO O LOUCO
Estreia
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
AGNES DE DEUS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
A CAMINHO DO SUCESSO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3

NEGROS HÁBITOS
Estreia
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
STARMAN, O HOMEM DAS ESTRELAS
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4

CONFIA EM MIM
Estreia
(maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge

– T. 579144

Sala 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30h e 21.30h

Sala 2

SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.15h

Sala 3

007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

– T. 730715

PERSEGUIÇÃO MORTAL
Estreia
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star

– T. 804210

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

PERSEGUIÇÃO MORTAL
Estreia
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim

– T. 706666

AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

– T. 368477

O REGRESSO DO ASSASSINO

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Indiana Jones e a Grande Cruzada». Estreia, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Profissão: Duro», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – «007 – Licença para Martar», às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «Agarrem Este Detective», às 21.30 (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «SOS – Vizinhos ao Ataque», às 15.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

Sala 2 – «O Beijo do Vampiro», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Não Dês Bronca», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Assassinato à Chuva», às 15.30 e 21.45h (maiores 16 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Mulheres à Beira de um Aataque de Nervos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «O Momento da Verdade III», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «007 – Licença para Matar», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Eles Vivem», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)

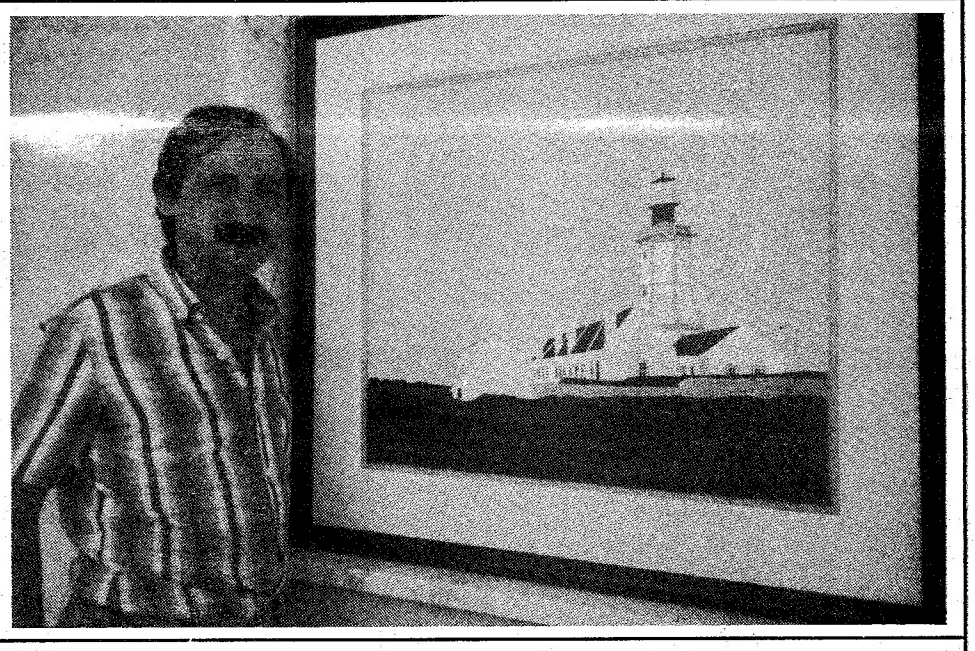
COVA DA PIEDADE – «Cody, O Justiceiro», às 21.30 (maiores 16 anos)

PINTURA NATURALISTA DE LUÍS ANICETO

Em Ferreira do Alentejo, no Centro Cultural Manuel da Fonseca, encontra-se patente, até ao final do corrente mês, uma exposição de Pintura de Luís Aniceto.

Nascido nesta vila do Baixo Alentejo em 1952, o artista frequentou o curso de Pintura na SNBA, subsidiado pela Fundação Gulbenkian, e o curso de Gravura dirigido por Alice Jorge. Está repreentado em colecções particulares no país e no estrangeiro, nomeadamente em França, EUA, Inglaterra, Canadá, Suécia e no acervo do futuro Museu Municipal da Amadora.

Participando pela primeira vez, em 1979, numa colectiva de Pintura na Sociedade Nacional de Belas Artes em Lisboa, Luís Aniceto expôs em mais onze colectivas e, individualmente, por seis vezes: Galeria "O País" (Lisboa, 1983), Palácio Foz (1984), Cetária (Setúbal, 1986), Restaurante Escorial (Lisboa, 1987), Galeria de S. Marcos (V.N. de Azeitão, 1988), Hotel Alfa (Lisboa, 1988), Galeria Restauração (Lisboa, 1989) e Galeria da Albegaria Leitão (Setúbal, 1989). Em 1981, obteve uma menção honrosa no Salão da Primavera; em 1983, o 1º Prémio de Desenho na homenagem ao Prof. Reynaldo dos Santos.



TEATRO

CRUZ QUEBRADA (Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense - R. Sacadura Cabral, 81): o "Teatro Espaço" apresenta a peça "Que Vergonha Dona Berta !" com Águeda Sena no papel de Berta, Lee Pascoal, João Senna e António Fontinha. Texto e encenação de João Luiz Simões.
AZEITÃO (Sociedade Filarmónica Perpétua Azoitonense): no âmbito do 14º Festival de Teatro de Setúbal (em homenagem a João Grosso), "As Criadas" de Jean Genet pela "Seiva Troupe". Às 21 horas.

CINEMA

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): às 18 horas, "La Leggenda dell' Edelweiss", de Romolo Bacchini.

LIVROS

AMADORA (Parque Delfim Guimarães): até 8 de Outubro, a IX Feira do Livro da Amadora.
GRÂNDOLA (Jardim 1º de Maio): até 1 de Outubro, a 6ª Feira do Livro

MÚSICA

PALMELA (Sede da Sociedade Filarmónica Humanitária): às 21,30 um concerto pela Orquestra Gulbenkian sob a direcção do maestro Max Rabinovitsj sendo solista o trompetista Jonathan Luxton.
PORTIMÃO (Igreja Matriz): às 21,30, concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto. Obras de Beethoven, Rossini, Monteiro de Almeida e Mozart.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): a exposição "Gravuras de Goya", com a colaboração da Fundação Juan March.
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 anos".
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): até 30 de Setembro, por iniciativa da Embaixada Real dos Países Baixos e da SEC, uma exposição de arte contemporânea holandesa com obras de nove artistas plásticos.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão"; até Janeiro, "Bonecas com traje da Índia"; até 30 de Setembro, pintura sobre seda de Pureza de Oliveira. Como Joia do Mês, Peças de Jens-Rudiger Lorenzen.
BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): "Para Trás", uma exposição de Fotografias de Luisa Costa Dias.
GULBENKIAN (Galerias de exposições temporárias): até 29 de Outubro, 40 obras de autores impressionistas e pós impressionistas franceses, "De Manet a Chagal", da colecção de arte do Reader's Digest. Até 30 de Setembro, "Lugar da Arquitectura Europeia" - 16 arquitectos da Espanha, França, Itália e Portugal. Desenhos e guaches do artista belga Roger Raveel, no piso 01.
CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN: até 24 de Setembro, "Arte em Berlim - 1900 até hoje". Até 15 de Outubro, instalações e fotomurais de Judite dos Santos, uma exposição intitulada "Work and Leisure".
JARDINS DA GULBENKIAN: até 30 de Setembro, escultura em bronze do norte-americano Seward Johnson Junior - figuras em tamanho natural.
INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 29 de Setembro, uma colectiva de fotografia intitulada "L'Experience de la nature".
INSTITUTO ALEMÃO DE LISBOA (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 20 de Outubro, a exposição de c artoons "Lisboa e os Lisboetas" do caricaturista de Munique Heinz Langer.
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES (R. Barata Salgueiro, 36): até 24 de Setembro, uma exposição retrospectiva do Grupo 3.4.5 (10 anos de actividade desta associação de tapeçaria contemporânea)
GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 30 de Setembro, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 19, pintura e gravura de Carmo Pólvora.
MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 7 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 18 e sábados das 10 às 13, pintura de Fátima Pinto.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. Portas de Santo Antão, 47): até 11 de Outubro, todos os dias das 12 à 1 hora, Pintura "naïf" de Madruca e Frederico Basto.
SALA DE ARTE DOS TEMPLÁRIOS (R. Flores do Lima, 8): até 30 de Setembro, pintura de Anabela Faia, Estela Leal, Ilda Pombeira, Luzia Elias Garcia, Rui da Rosa, e Vítor Alves.
GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 3 de Outubro, uma colectiva de pintura e fotografia com obras de Ana Branca, Artur Bual, Arend Kleinposte, Eduardo Nery, Juan Soutullo e Pedro Chorão.
RESTAURANTE PARLATÓRIO (R. de S. Bento, 334): até 30 de Setembro, pintura de Silvina Jerónimo.
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira - Corucheus): até 3 de Outubro, a "Exposição Norte/Sul" com Augusto Canedo (pintura), Filipa Farraia (pintura), Graça Delgado (pintura sobre têxteis), Manuel Magalhães (fotografia), Manuel Taborda Pereira (mobiliário contemporâneo) e Rodrigo e Isabel Cabral (escultura).
GALERIA MIRON (Av. Columbano Bordalo Pionheiro): até 20 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20,30, pintura e escultura de artistas portugueses contemporâneos.
ARA-GALERIA DE ARTE (Av. da Liberdade, 38): até 25 de Setembro, a colectiva "A Ideia e o Gesto", de pintura, escultura e serigrafia. Obras de António Inverno, Carlos d'Ourém, Carlos Dugos, Cruz Filipe, Gentil-Homem, Guilherme Parente, Jaime da Silva, João Fragoso, Joaquim Baltazar, Jorge Bastos, José de Guimarães, Justino Alves, Laura Cesana, Miguel Yeco, Oskar Pinto Lobo, Pádua, Paula Ruella, Paulo Ossião, Rui de Azevedo, Zé Penicheiro, Eduarda Castello.
STAND DA FIAT AUTO PORTUGUESA (Av. Engenheiro Duarte Pacheco): até 6 de Outubro, Fotografias de Vasco Calixto "Imagens do Egipto".
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Outubro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, Fotografia cibachrome de Carlos Aurélio.
GALERIA CÓMICOS (R.Tenente Raul Cascais, 1 B): até 14 de Outubro, diariamente (excepto domingos e feriados) das 15 às 20, trabalhos recentes de Pedro Proença.
SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUESA (R. de S. José, 41-2º): até 30 de Setembro, uma exposição bibliográfica de edições da Câmara Municipal de Lisboa.
GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 6 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição de fotografias da alemã Renate Brandt.
INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): até 24 de Setembro, esculturas de Firenze Poggi
DITEC-Espaço Arte (Av. da Igreja, 46-A): até 30 de Setembro, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30, óleos deArtur Bual, Isabel Laginhas e Rogério Amaral. Ainda um stock permanente de serigrafias e gravuras da autoria de mais de meia centena dos nossos melhores artistas plásticos.
LINGUACOOP (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 46-1º-Dt.): até 1 de Outubro, dias úteis das 9 às 19 e sábados e domingos das 15,30 às 19, "Lisboa Quase Vegetal" - pintura de Torres Preto.
CASA MUSEU TEIXEIRA LOPES - Galerias Diogo de Macedo (R. Conselheiro Veloso da Cruz): até 15 de Dezembro, de terça a sábado das 9 às 12 e das 14 às 17, exposição comemorativa do centenário do nascimento de Diogo de Macedo.
GALERIA SABUGAL (Av. Almirante Reis, 256-2º-Eq.): até 14 de Outubro, de segunda a sábado das 15 às 19,30, Pintura de Helena Liz.
PALÁCIO ANJOS (Algés): até 1 de Outubro, das 14 às 20 horas, patentes duas exposições: Escultura Contemporânea Magiar e Pintura de Maria Vitória.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Outubro, nos dias úteis das 15 às 23, "40 Gravuras de Vieira da Silva".
PARQUE CENTRAL DA AMADORA: até 30 de Setembro, a II Mostra de Escultura ao Ar Livre.
GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 8 de Outubro, uma colectiva de Desenho, Escultura, Gravura e Pintura com obras de Crisóstomo Nunes, João Honório, salvado Baptista e Trindade Cid.
CENTRO COMERCIAL VISCONDE DA LUZ (R. Afonso Sanches-Cascais): até 15 de Outubro, ""Ar, Terra e outras Magnificências" - pintura a óleo de Marithé Roy.
ALCOITÃO (Centro de Medicina de Reabilitação): até 29 de Setembro, de segunda a sexta das 9,30 às 16, miniaturas em madeira de José Rodrigues.
GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 27 de Setembro, todos os dias excepto às terças-feiras, das 11 às 13 e das 14 às 19, "Suporte Papel 1" com trabalhos de António Sena,

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

AJUDA: Moura — Travessa da Memória, 55. Telef. 630944; **ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança** — Rua Carlos Mardel, 101-B. Telef. 882968; **ALCÂNTARA: Vieira Rosa** — Rua Prior Crato, 72. Telef. 660187; **BENFICA — ESTAÇÃO URUGUAI: Santa Cruz** — Av. Gomes Pereira, 34-B. Telef. 904828; **CAIS SODRÉ: Ultramarina** — Rua São Paulo, 99-101. Telef. 321771; **CAMPO GRANDE: Nova Iorque** — Av. Estados Unidos América, 140-B. Telef. 760658; **CAMPOLIDE: OLIVEIRA — Rua Campolide, 54-A. Telef. 684424; CORTES — RATO: Castro Suc.** — Rua São Bento, 199-A. Telef. 860513; **ENCARNAÇÃO: Ascenso** — Praça do Norte, 11-A. Telef. 311216; **GRAÇA: Monte** — Rua Senhora do Monte, 30-A-B. Telef. 867842; **LUMIAR: Douro** — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B. Telef. 791131; **PICHELEIRA: Marluz** — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Rua Prof,. Mira Fernandes, MAF. Telef. 380703; **SÃO SEBASTIÃO: Novais** — Av. Luís Bivar, 11-13. Telef. 544324; **BRANDOA — AMADORA: Brito** — Rua 25 de Abril, Lote 32-B. Telef. 995338; **CARNAXIDE: H. Amaral** — Praceta António Boto, 11-A. Telef. 4104556; ODIVELAS — PATAMEIRAS: Amaral — Rua Antero Quental, 8-8-A. Telef. 932545; **PONTINHA: Leitão Ribeiro** — Rua A do Falcão, 3-A. Telef. 993912.

REFORÇO

ALFAMA — ESCOLAS GERAIS: Anunciada — Rua do Vigário, 72-74. Telef. 866360; **ALTO SÃO JOÃO: Nova Luz** — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. telef. 843439; **ALVALADE: Alentejo** — Av. da Igreja, 28-B. Telef. 892682; **AV. REPÚBLICA: Cardote** — Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C. Telef. 772291; **ZONA J DE CHELAS: Serejo** — Av. João Paulo II, 531-loja B.Telef. 852611; **BAIXA — COLISEU: Centro Farmacêutico** —Rua Portas Santo Antão, 88. Telef. 321211; **BENEFICÊNCIA — SETE RIOS: Laranjeiras** — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tele.f 721035; **CEMITÉRIO INGLESES: Urbano Freitas** — Rua Silva Carvalho, 1-5. Telef. 662838; **CHILE — ANJOS: Pereira Pinto** — Av. Almirante Reis, 121-B. Telef. 545751; **MARVILA: Freitas** — Rua Vale Formoso Baixo, 23-A. Telef. 381136; **SANTO AMARO — CALVÁRIO: Lisbonense** — Rua Leão de OLiveira, 2-B. Tele.f 637020; **BURACA — AMADORA: Gaspar Pote** — Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal). Telef. 902221; **OLIVAL BASTO: Nova** — Rua Açores, 11-A. telef. 9810305.

ALMADA – Central – R. Olivença n.º 11-B (Tel. 2750504). Perm.; **COVA DA PIEDADE – Cerqueira – L. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254). Perm.; MONTE DE CAPARICA – Nova** – R. Trab. Rurais, 82 (Tel. 2954436). 19 horas; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. República, 23 (Tel. 2900020). 19 horas; **LARANJEIRO – Tovar Chaves** – R. Dr. António Elvas, 104-D (Tel. 2296119). 22 horas; **SESIMBRA – Leão** – Av. Liberdade, 13 (Tel. 223347). 19 horas; **LAVRADIO – J. Consolado** – Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Tel. 2043126). 19 horas; **BARREIRO – Pimenta** – R. Cons. Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2073012). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA – Cardoso** – R. Liberdade, 59 (Tel. 2041044). 19 horas; **CORROIOS – Abreu Cardoso** – R. Cid. Setúbal, 1-B (Tel. 2531192). 19 horas; **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º Maio, Lote 401 (Tel. 2216355). Perm.; **SEIXAL – Lusitana** – R. Cândido dos Reis, 10 (Tel. 2210007). 22 horas; **MONTIJO – Borges da Cruz** – R. Angola Afonseiro, 19 (Tel. 2301853). 22 horas; **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025). 19 horas; **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido Reis, 30 (Tel. 2040020). 19 horas; **ALCOCHETE – Gameiro** – L. Ant.º Santos Jorge, 15 (Tel. 2340100). 19 horas; **SETÚBAL – Costa** – R. Misericórdia, 10 (Tel. 22488). Perm; **Moreira Martins** – R. Olga Sarmento 14 (Tel. 26051). Perm.; **Brasil** – P. Brasil, 15 (Tel. 24788). 22 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 - Reboleira (T. 493870). Permanente; **Romeiro**, Urb. Casal S. Brás, Lote 116 (T. 49490). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, Lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, Est. Part. Henr. Pousão (T. 4372649). Permamente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, Est. Paço Arcos, Lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Algueirão - Vítor Manuel**, Est. Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS: Miramar, E. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, Lote-A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS RANA: Godinho Silveira**, R. A. Albuquerque, Lote-B, Lj./2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Sacor**.. Permanente; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, Lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, Rua A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viv. Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

REABRE EM OUTUBRO

SEXTAS E SÁBADOS
21H
DOMINGO 16H

Algés — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO«. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer (T. 326037)
De 3.ª a sáb. às 20.30 e 22.45
Domingos e feriados às 16.00

«A PROVA DOS NOVOS»

Interp. Marina Mota, Carlos Cunha, Fernando Mendes, Maria João Abreu, Carlos Ivo, Eva Cristina, Cristina Areia. Um moderna corpo de baile.

Teatro Aberto

ENCERRADO PARA FÉRIAS

Teatro Espaço SIMECQ

R. Sacadura Cabral, 81 — Tel. 419 73 52

Sábados às 10.00, domingos às 18.00 — Até 5 de Outubro

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Agueda Sena, Ana Galrinha, João Senna, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

Sábados, domingos e feriados às 16 horas

«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Teatro da Graça

ENCERRADO PARA FÉRIAS

REABRE DIA 29-9-89

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS«**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Márió Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1
De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL«, baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro

Festival da Otite, de Carlos Paulo. Direcção: João Mota. Todas as 6.ª e sábados às 23.30h.

Sala Dois

«O QUEBRA-MAR«, de Steven Berkoff. Encenação: Durval Sena. Intérpretes: Ângela Pinto e Durval Sena.

Setubal — Teatro de Animaçao

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

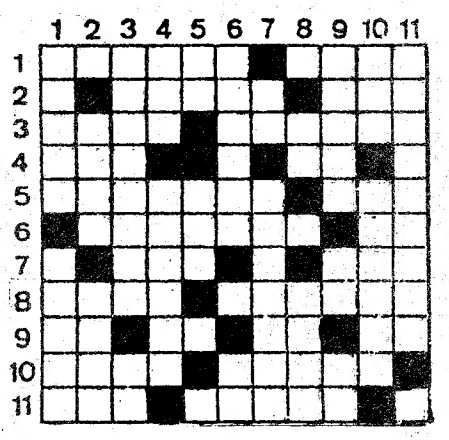
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO«. Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 565

HORIZONTAIS:

1 Estampai. Espírito.
2 Artigo definido. Zelos amorosos. Seguiam.
3 Sadios. Máquina para comprimir.
4 Possui. Mil e cem em romano.
5 Arrear. Pronome pessoal.
6 Que inspiram ódio. Prefixo de negação.
7 Guarneça de asas. Matemática (abrev.).
8 Instrumento musical de cordas. Pruma.
9 Existe. Compaixão. Rénio (s.q.). Bromo (s.q.).
10 Adorna. Antigo país da Europa, compreendido entre o Tisza, o Danúbio, o Ponto Euxino, o Dniestre e os Cárpatos.
11 Saudável. Moveu os remos.



VERTICAIS:

1 Saboreia. Órgão da vista (pl.).
2 Poeta primitivo, entre os Gregos. O mesmo que mãe-d'água.
3 Adaptar. Laço.
4 Mesquinhos. Gargalhada.
5 Ouro (s.q.). Bêbado (Gir. Bras).
6 Crueis. Preposição.
7 Espera resposta. Coraram.
8 Preposição. O mesmo que porco (prov.).
9 Mamífero carnívoro, também conhecido por gato-bravo. Mulo. Palmeira do Brasil.
10 Conjunção. O memso que diamba (Bras.).
11 Criar ao peito.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 564

HORIZONTAIS:

1 Finlândia. A.
2 Orão. Airoso.
3 Rim. Cave. Or.
4 Taprobana.
5 Urubu. Secos.
6 Nal. Ra. Ou.
7 Acabar. Rã.
8 Acrescer.
9 Eon. Air. Elo.
10 Adão. Gas.
11 Postos. Casa.

VERTICAIS:

1 FORTUNA. É.
2 Iriara. Pólo.
3 Nampula.
4 Lo. Rb. Ca. At.
5 Couraçado.
6 Naab. Abrias.
7 Divãs. Aero.
8 Irene. Rs.
9 Ao. Aço. CEGA.
10 Só. Ourelas.
11 Aoros. Arosa.

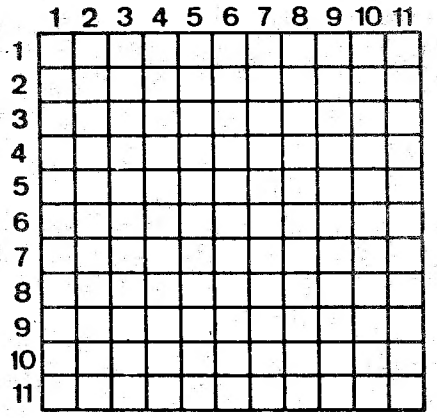
PROVÉRBIO:

A fortuna é cega.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 752

HORIZONTAIS:

1 Arquipélago da Malásia, no mar da China.
2 Serra de Portugal. Reles.
3 Rénio (s.q.). Senhor. Rio de Portugal.
4 Enguia. Gostar muito de. Duzentos em romano.
5 Duas vogais desiguais. Passados. Antiga medida de capacidade.
6 Freguesia do concelho de Loulé. Sadio.
7 Nome de mulher. Cidade da Ucrânia.
8 Vagueia. Doce de coco.
9 Despida. Cabeça (pop.). Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
10 Preservara.
11 Título do antigo imperador da Pérsia. Naquele lugar. Artilharia antiaérea.



VERTICAIS:

1 Cidade dos Estados Unidos. Cidade dos Estados Unidos da América, capital do Arizona.
2 Estavas. Pilha.
3 Prefixo de negação. Cidade da Suíça.
4 Pêlos de certos animais. Nome de mulher. Em a.
5 Propaga. Sinal ortográfico.
6 Deus dos pastores. Maior. Cozinhei.
7 Cobras de iodo. Esfera.
8 Clima. Extraíra.
9 Freguesia do concelho do Oliveira do Hospital. Executará. Autores.
10 Nota musical. Remo para trás. Decímetro.
11 Chinela. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 751

HORIZONTAIS:

1 Dallas. Édea.
2 Içais. Anota.
3 Au. Pró. Ar.
4 Nas. Sic.
5 Ar. Dio. Erro.
6 Ador. Alão.
7 Or. Avis.
8 Anis. Cm.
9 Mana. Ua. Crê.
10 Amar. Sois.
11 Sósias. Arão.

VERTICAIS:

1 Diana. Damas.
2 Acuara. Amo.
3 La. Dornas.
4 Lis. Dor. Ari.
5 Ás. Sir.
6 Pio. Anuis.
7 Arc. Avia.
8 Eno. Elis. Sa.
9 Dó. Trás. Cor.
10 Eta. Ro. Cria.
11 Aarão. Émeso.

Radio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

10.00: Os Tons da Manhã – RDP Norte; **14.00**: O Linho e a Seda; **15.00**: Contraste; **17.00** : Antena 1 – Regiões (2.ª edição) – Informação; **17.15** : Porto d'Abrigo – RDP Norte.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por Minuto; **17.00**: Sete Mares; **19.00** : Informação e Música; **20.00**: A Europa dos Doze; **20.30**: Musical; **21.30**: Livre e Directo. Noticiários intercalares de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Falar Cinema; **17.40**: Música de bandas; **18.15**: Ângulos e Reflexos; **19.00** : Ciclo Beethoven; **19.58**: Álbum Musical; **20.40**: Esta Madrugada no Dois; **21.00**: Alfa e Omega; **21.45**: O timbre do dia; **22.00** : Música antiga; **23.00**: Concerto de câmara; **01.00**: Música coral; **02.00**: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contactos; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00** : Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00** : 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00** : Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00** : Morrizon Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da Música; **16.00**: Banda da Amizade; **18.00** : Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A Viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30** : Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento Especial da BBC; **23.55** : Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. **Ventos de Mudança:** às 08.45; 12.30; 15.30 e 18.30 horas.

TELEVISÃO

RTP1

15.15 - Mergulhos no Desconhecido

Os navios afundados serão sempre um sinónimo de tragédia, mas igualmente de mistério. Teremos, hoje, oportunidade de viajar até às profundezas de águas onde se verificaram inúmeros naufrágios numa vasta zona que vai desde as Filipinas ao Brasil.

15.45 - Ponto Por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Guilherme Tell
18.50 - Os Espectaculares Records do Guiness
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.09 - Direito de Antena
20.10 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando
21.10 - Nova Missão Impossível
22.10 - Telemundo: Suíça II
22.40 - Chefe, Mas Pouco...
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

Inclui: Automobilismo - Grande Prémio de Portugal em F1.

00.20 - Pela Noite Dentro

«Os Cúmplices»

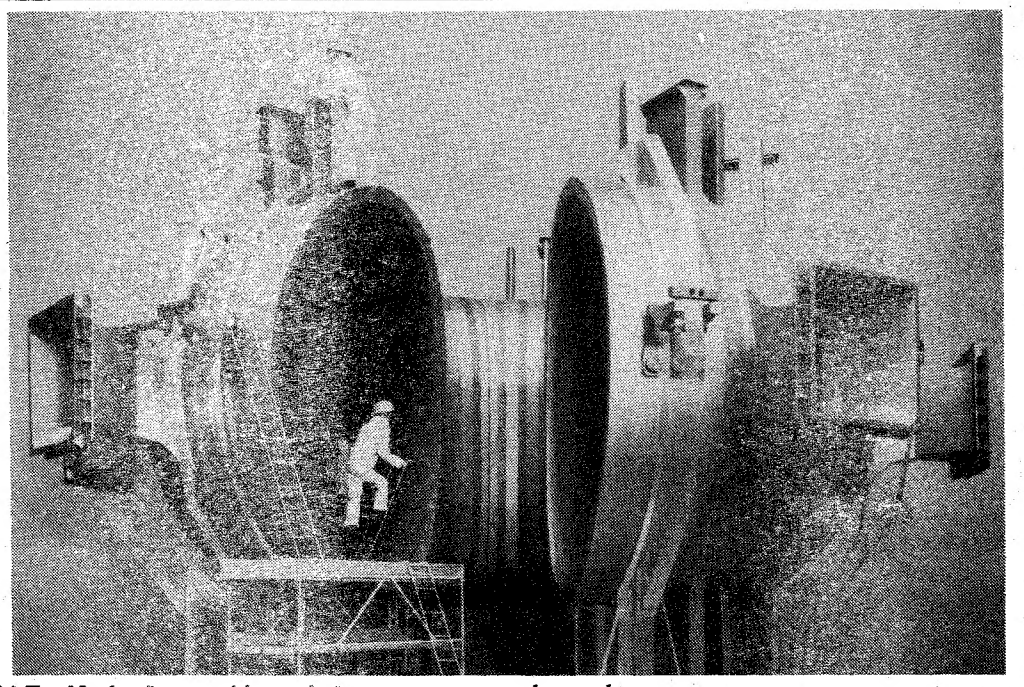
Uma vez mais, um romance de Georges Simenon está na origem de um filme, neste caso de um telefilme alemão. Como é hábito em Simenon, o mais importante não reside na descoberta do culpado de um crime, mas no clima de crescente tensão psicológica que se gera a partir de um acontecimento marcado pela violência.

Joseph Lambert é um condutor apressado e descuidado que provoca um acidente com um autocarro que transportava crianças - todas elas morrem na colisão. A partir daí, tudo se passa entre uma dimensão interior - a culpa e o medo de ser descoberto de Lambert -, e as acções desenvolvidas pela população para decobrir o culpado.

Um filme de Stanislav Barabas, com Günter Laprecht, Claudia Amm, e Kurt Raab.

Fotografia: cor; Duração: 99 minutos.

Em Pela-Noite-Dentro:«Os Cúmplices», adaptado de um romance de Georges Simenon.



"A Era Nuclear", uma série que hoje começa no segundo canal.

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

RTP2

15.01 - Filhos e Filhas
15.15 - Agora, Escolha!
16.55 - 3, 2, 1 Contact
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Sinhá Moça
18.25 - Haja Música
19.30 - Clássicos da TV
«Os Intocáveis»
20.15 - As Cidades e as Terras
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Uma Ideia Bem Inglesa
22.25 - A Era Nuclear
(1.º episódio)

Nas últimas quatro décadas a humanidade desenvolveu o poder de não só se destruir a si próprio como também de destruir o resto do Mundo.

Esta série de 12 episódios mostra-nos os melhores momentos de horas e horas de rodagem, que incluem o acesso aos arquivos soviéticos. Há entrevistas com presidentes e primeiros-ministros assim como foram também ouvidos cientistas e estrategas de renome mundial.

Neste programa é examinada, em retrospectiva, a decisão do lançamento da bomba atómica sobre Hiroshima, a 6 de Agosto de 1945.

AMANHA

RTP1

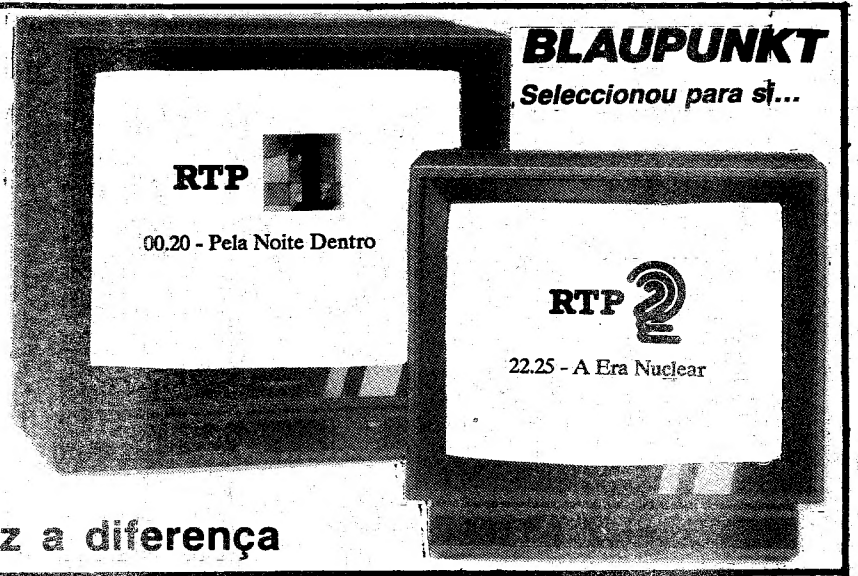
09.01 - Juventude e Família
12.05 - Retratos Sinfónicos
13.00 - Notícias
13.10 - Oito e Basta!
14.00 - Parlamento
14.30 - Crime, Disse Ela
13.15 - Costeau - A Descoberta do Planeta
16.10 - Sessão da Tarde
18.15 - Vivamúsica
19.00 - O Ser e o Não Ser
19.20 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - Fados
22.40 - Pisca, Pisca
23.55 - Cinema da Meia-Noite

RTP2

09.01 - Via Rápida
10.00 - TV 101
10.50 - A Aventura do Impossível
11.45 - Compacto «Amor Com Amor se Paga»
13.25 - Automobilismo
14.00 - Compacto «Amor Com Amor se Paga»
16.30 - Estádio
19.30 - Music Box Especial
20.25 - Fanny e Alexandre
21.15 - Estádio

O cinema de qualidade em sua casa!
VIDEO crac filmes
Ofereça cinema... Ofereça crac filmes!
Telefones 4375086/4370931
Telex: 66973 Cracs. P
Avenida General Humberto Delgado, Lojas 12/13, n.º 3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ

Video · TV
Autohifi
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença



PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Flotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIEGA — Telex 12353, Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 97 34
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 65$00

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL 1426/82

ÚLTIMA HORA

O ministério da Defesa da Grã-Bretanha informou que a grande explosão que, esta manhã,se registou na sala de descanso da Escola Real de Música, dos Fuzileiros da Armada,causou seis mortos, trinta feridos e, ainda, sete desaparecidos. A explosão destruiu totalmente o edifício, pertencente ao Quartel de Deal, no condado de Kent, sul de Inglaterra. Posteriormente ao anúncio ministerial, a Polícia do condado de Kent disse que cerca de18 pessoas poderão ter ficado soterradas. O IRA reivindicou o atentado.

Proprietário do «buraco» do Monumental condenado por dívidas não liquidadas

O industrial José Maria Duarte Júnior, accionista maioritário da sociedade proprietária do terreno onde anteriormente se situava o cinema Monumental, viu várias das suas quotas arrestadas como consequência de dívidas à banca.

Num processo que se arrasta desde 1984, e mesmo 1983, o caso do «buraco» do monumental sofre um novo desenvolvimento com a condenação do seu proprietário pelos Tribunal de Faro em virtude da não satisfação de uma dívida de mais de 150 mil contos contraida por José Maria Duarte junto do Loyds Bank, PCL.

Contrariando as declarações recentes daquele industrial ao semanário «Independente», nas quais Duarte Júnior classificava de «mentiras e calúnias» algumas noticias que o indicavam como tendo contraido dívidas e hipotecas de difícil liquidação, a agência Lusa apurou ontem, junto do banco inglês, a condenação daquele industrial devido ao montante em dívida não satisfeito com aquela instituição bancária.

Do processo judicial julgado pelo Tribunal de Faro resultou o arrestamento de várias quotas de sociedade pertencentes a José Maria Duarte Jr e Maria Emília Almeida, mulher daquele industrial.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO
33 638
70 000 CONTOS

2.º PRÉMIO
20 779
12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO
59 367
3 000 CONTOS

Na 6.ª feira, dia 29, Lotaria do Zodíaco
BALANÇA
85 000 CONTOS
Bilhetes a 8 500$00 e décimos a 850$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

Jogue nas n/ENTRADAS de LOTARIA e receba (GRÁTIS) entradas do Totoloto
CASA VIOLA
A sorte que «TOCA» há 55 anos
LISBOA-BRAGA-ESTORIL-VISEU
PORTIMÃO-SETÚBAL
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: R. Assunção, 67 1100 Lisboa

DIÁRIA

PEREIRA LOPES e **JOÃO JARDIM** estiveram reunidos, na Madeira, onde o presidente da UGT se deslocou para contactos com a estrutura regional da organização que representa. Assim, temos que os dois presidentes - o do Governo Regional e o da UGT - debateram questões relacionadas com o movimento sindical, com acontecimentos recentes no âmbito da actividade e relações da central sindical, com a actividade da secção regional existente na Madeira e com a situação laboral na região. Pereira Lopes reuniu-se ainda com o secretário Regional da Administração Pública (que tulela o sector do trabalho) e, obviamente, com responsáveis madeirenses da UGT. O que se torna curioso é o teor das explicações dadas pelo sindicalista ao governante da Madeira: que não há nenhum acordo secreto entre aquela central sindical e a CGTP; que «a UGT não mudou nem uma vírgula do seu projecto, quem mudou foi a CGTP». No fim dos seus contactos, Pereira Lopes considerou-os positivos «pois houve franqueza nas posições expostas». Ora, é conhecida a posição dura de Jardim face às movimentações sindicais, talvez razão para ainda não haver Conselho de Concertação Social a nível da Madeira (a concertação ali é feita directamente pelo presidente Regional). Não diz o noticiário da Lusa se foi feito algum acordo secreto entre o sindicalista e o político; se aqui quem mudou foi Jardim ou a UGT; se a CGTP terá direito a ser escutada no arquipélago na proporção dos interesses laborais que representa; se os direitos constitucionais do cidadão trabalhador estão garantidos. Aguardemos.

Cadilhe dá «benesse» aos portugueses

IRS desagravado em 20 por cento para 1990

O ministro das Finanças resolveu dar uma «benesse» aos portugueses. Anunciou ontem que os escalões do IRS vão ser ajustados em 20 por cento no próximo ano. «Os portugueses vão pagar menos impostos em 1990», declarou Miguel Cadilhe, acrescentando que a actualização dos escalões «é muito acima da inflação».

Será que a súbita compreensão do Governo perante o problema dos pesados impostos que os portugueses tem que pagar não tem nada a ver com o vislumbrar das próximas eleições autárquicas? E mesmo com as legislativas de 1991? É que o bolso dos cidadãos é um dos pontos mais sensíveis a estas coisas da política ... O Governo sabe-o bem.

A notícia, essa, vai agradar certamente às famílias portuguesas. Segundo o ministro das Finanças, esta redução do IRS, prevista no Orçamento de Estado para 1990 vai implicar uma libertação de 20 milhões de contos, que irão repercutir-se numa melhoria do rendimento disponivel das familias.

O Executivo vai também incluir na proposta de lei do orçamento de Estado de 1990 «actualizações dos abatimentos e deduções permitidos no IRS, por valores que serão apreciados oportunamento em Conselho de Ministros», refere uma nota informativa que foi distribuida à imprensa após o anúncio feito por Miguel Cadilhe.

Segundo o documento, o desagravamento do IRS em 1990 insere-se numa estratégia de gradualismo da reforma fiscal em entrou em vigor em 1989.